SUELEN BALERO DE PAULA

Candida SPP. ISOLADAS DA MUCOSA BUCAL DE PACIENTES PORTADORES DE HIV:

IDENTIFICAÇÃO, EXPRESSÃO DE FATORES DE VIRULÊNCIA E SENSIBILIDADE ÀS SUBSTÂNCIAS ANTIFÚNGICAS

Londrina
2012

SUELEN BALERO DE PAULA

Candida SPP. ISOLADAS DA MUCOSA BUCAL DE PACIENTES PORTADORES DE HIV:

IDENTIFICAÇÃO, EXPRESSÃO DE FATORES DE VIRULÊNCIA E SENSIBILIDADE ÀS SUBSTÂNCIAS ANTIFÚNGICAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Microbiologia, da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Microbiologia.

Orientadora: Profª Drª Sueli Fumie Yamada Ogatta.

Londrina
2012

Catalogação elaborada pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

P324c Paula, Suelen Balero de.
Candida spp. isoladas da mucosa bucal de pacientes portadores de HIV : identificação, expressão de fatores de virulência e sensibilidade às substâncias antifúngicas / Suelen Balero de Paula. – Londrina, 2012.
136 f. : il.

Orientador: Sueli Fumie Yamada Ogatta.
Dissertação (Mestrado em Microbiologia) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Microbiologia, 2012.
Inclui bibliografia.

1. Candida albicans – Teses. 2. Virulência (Microbiologia) – Teses. 3. Drogas – Resistência em microorganismos – Teses. 4. HIV (Vírus) – Teses. 5. Agentes antiinfecciosos – Teses. I. Ogatta, Sueli Fumie Yamada. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Microbiologia. III. Título.

CDU 579.86

SUELEN BALERO DE PAULA

Candida SPP. ISOLADAS DA MUCOSA BUCAL DE PACIENTES PORTADORES DE HIV:

IDENTIFICAÇÃO, EXPRESSÃO DE FATORES DE VIRULÊNCIA E SENSIBILIDADE ÀS SUBSTÂNCIAS ANTIFÚNGICAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Microbiologia, da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Microbiologia.

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª Drª Sueli Fumie Yamada Ogatta
UEL – Londrina - PR

_____

Dr. Fernando César Bizerra
UNIFESP – São Paulo - SP

_____

Prof. Dr. Ricardo Sérgio Couto de Almeida
UEL – Londrina - PR

Londrina, 27 de fevereiro de 2012.

“A felicidade não se resume na ausência de problemas, mas sim na sua capacidade de lidar com eles.”

Albert Einstein

Aos meus pais, Jessé e Inês por terem sido presentes em todos os momentos, pelo auxílio e apoio. À vocês, minha gratidão e amor eterno.

AGRADECIMENTOS

À Prof.ª Dr.ª Sueli Fumie Yamada Ogatta por todos os ensinamentos, pelas conversas, conselhos e palavras de incentivo, por ser um exemplo de dedicação e amor à ciência. Obrigada por fazer parte da minha vida. Meu eterno carinho e admiração.

À Prof.ª Dr.ª Lucy Megumi Yamauchi, pela amizade, pela companhia na hora da Coca-cola, por toda a ajuda nos experimentos, principalmente na análise dos resultados da PCR em Tempo Real.

Aos professores Gerson Nakazato e Ricardo Sérgio Couto de Almeida por participarem da minha qualificação. Muito obrigada pela ajuda e discussão sobre os meus resultados.

A todos os professores e funcionários da UEL, pelo esforço no cumprimento de seus trabalhos. Em especial ao Ediel Clementino Costa, obrigada por auxiliar na esterilização dos meios e materiais. Seu Adernaldo, obrigada pelo auxílio na limpeza do biotério. Aos motoristas que, com tanto bom humor, estiveram presentes nas inúmeras idas à Maringá.

A todos os colegas de laboratório Danielle Kian, Cesar Armando Lancheros Contreras, Eliandro Tavares Reis, Jackson Seiti Gundi, Wallace Cardoso, Danielle Moura, Ludmila Vilela obrigada pela companhia, por terem tornado a rotina do laboratório mais divertida.

Também não poderia deixar de agradecer à "panelinha" das leveduras: Jussevânia Pereira Santos e Alexandre Tadachi Morey, obrigada pelo empenho e por terem sonhado junto a chance de tornarmos esse grupo ainda mais produtivo.

As minhas "preferidas de Ibiporã", Thaisa Yumi Kataoka e Carline Longhi, obrigada pelo carinho nos momentos difíceis, obrigada pelas brincadeiras nos momentos oportunos, e principalmente pela amizade tão sincera.

Às minhas meninas Marina Andrea Bosini, Danielle Gustchow Gameiro, Pollyana Myrella Capela dos Santos e Caroline de Sousa Azevedo, obrigada pelo auxílio na determinação dos fatores de virulência. Obrigada por me ensinarem a lidar com o tempo de cada uma de vocês e com a forma de me expressar melhor para vocês entenderem um pouco mais da nossa rotina no laboratório. Já sinto falta da loucura das centenas de placas para cada um dos testes.

À minha amiga Natália de Souza Botelho, muito do que fiz nesse trabalho foi pela paciência durante o início no laboratório e durante a iniciação científica, meu carinho e respeito.

Aos responsáveis pelo Centro de Referência Dr. Bruno Piancastelli Filho, principalmente ao Luis Toshio Ueda que além de permitir e facilitar a coleta me mostrou como lidar sem preconceito com cada um dos pacientes.

À Gilselena Kerbauy pela grande ajuda na coleta das amostras dos pacientes, na obtenção dos dados dos prontuários e por intermediar a nossa coleta no Centro de Referência Dr. Bruno Piancastelli Filho.

À Ester Sena, que auxiliou na planilha e dados dos prontuários dos pacientes.

Aos pacientes atendidos que permitiram a coleta das amostras, vocês me emocionaram com suas histórias de vida e vontade de vencer essa doença.

Aos meus amigos, em especial a Bárbara de Andrade Alves por sempre valorizar e apoiar esta etapa da minha vida.

Ao Renann Cypriano de Oliveira por todo o auxílio ao longo de todo esse processo. Obrigada pelo retorno! rs....

Aos meus pais, Jessé de Paula e Inês Balero de Paula, por todo amor, confiança e apoio. Por terem sido presentes nos experimentos que se estenderam até as madrugadas e fins de semana.

E a DEUS, que rendo graças todos os dias pelo dom da vida, pela oportunidade que me foi dada, por eu ter uma família maravilhosa, e por todas essas pessoas já citadas, que fazem a minha vida ser cada vez mais feliz.

DE PAULA, Suelen Balero. ***Candida* spp. isoladas na mucosa bucal de pacientes portadores de HIV:** identificação, expressão de fatores de virulência e sensibilidade a substâncias antifúgicas. 2012. 136 f. Dissertação (Mestrado em Microbiologia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

RESUMO

A introdução da terapia antirretroviral associada aos inibidores de protease (IP) reduziu a ocorrência de infecções oportunistas em indivíduos portadores do HIV (*Human immunodeficiency virus*). Contudo, a candidíase orofaríngea continua sendo a infecção fúngica oportunista mais frequente nesses indivíduos. A sensibilidade variada e a emergência de isolados resistentes aos antifúngicos entre essas espécies reforçam a necessidade de um diagnóstico microbiológico específico para essas infecções. Além disso, a resistência apresentada pelo biofilme à maioria dos fármacos justifica o estudo de novas substâncias com potencial antifúngico. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi identificar, e caracterizar leveduras isoladas da cavidade bucal de pacientes HIV positivos quanto a: sensibilidade a nistatina e fluconazol; expressão dos fatores de virulência; efeito do eugenol sobre células planctônicas e sésseis de *Candida dubliniensis* e *Candida tropicalis*. Amostras de enxágue bucal de 244 pacientes foram utilizadas nesse trabalho. Do total de pacientes, 50,41% estavam colonizados por *Candida* spp., sendo que 11 pacientes apresentaram co-colonização por duas espécies. *Candida albicans* (100) foi a espécie mais prevalente, correspondendo a 74,1% dos isolados. Outras espécies foram isoladas de 35 pacientes, sendo 27 *C. glabrata*, 2 *C. krusei*, 3 *C. tropicalis* e 3 *C. dubliniensis*. A maioria dos isolados (59,26%) foi considerada sensível ao fluconazol, 22,96% e 18,52% dos isolados foram considerados sensíveis dose-dependente e resistentes ao fluconazol, respectivamente. A maioria dos isolados (86,70%) apresentou CIM entre 2 e 4 µg/mL e 14,15% apresentaram entre 8 e 128 µg/mL para a nistatina. A média relativa de HSC (hidrofobicidade da superfície celular) analisada pelo método bifásico, utilizando xileno como hidrocarboneto, foi de 63,47 ± 21,48 e a maioria dos isolados (54,81%) foi classificada como altamente hidrofóbicos. Todos os isolados foram capazes de formar biofilme na superfície de poliestireno, entretanto foi observada maior atividade metabólica em biofilmes formados por isolados de *C. tropicalis*. Cinco isolados não apresentaram atividade proteolítica em presença de albumina de soro bovino (BSA), entretanto 48,89%, 36,29% e 11,11% apresentaram alta, intermediária e baixa atividade de protease, respectivamente. Somente 36,29% dos isolados apresentaram atividade de fosfolipases extracelulares em presença de gema de ovo como substrato. A hemólise completa de sangue de carneiro foi observada em apenas 17,04% dos isolados. Foi possível verificar, por PCR em tempo real, uma redução significativa na expressão das *SAP2* de *C. albicans* isoladas de pacientes em tratamento com os IP quando comparados com aqueles sem esse tratamento. O eugenol apresentou atividade sobre células planctônicas, sobre a formação de biofilme e biofilme maduro, sendo que o tratamento com o eugenol reduziu drasticamente a quantidade de células sobre as superfícies. O tratamento com o eugenol foi capaz de reduzir a CSH, a adesão em células Hep-2 e em poliestireno. Além disso, o tratamento com o eugenol reprimiu a expressão dos genes *ALS*. Os resultados corroboram a importância da identificação e análise do perfil de sensibilidade aos antifúngicos para o planejamento terapêutico adequado para cada paciente.

Palavras-chave: *Candida* spp. Fatores de virulência. Pacientes HIV positivos. Sensibilidade aos antifúngicos. Eugenol.

DE PAULA, Suelen Balero. **Candida spp. isolated in the oral mucosa of patients with HIV:** identification, expression of virulence factors and sensitivity to antifúgicas substances. 2012. 136 f. Dissertation (Master´s degree in Microbiology) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

ABSTRACT

The introduction of antiretroviral therapy associated with protease inhibitors (PI) reduced the occurrence of opportunistic infections in individuals with HIV (Human Immunodeficiency virus). However, oropharyngeal candidasis remains the most common fungic opportunistic infection in these individuals. The variable sensitivity and the emergence of resistant fungal isolates of these species reinforce the need for a specific microbiological diagnosis of the infections. Furthermore, the drug resistance presented by the most biofilms justifies a study of new substances with antifungal activity. Thus, the objective of this study was to identify and characterize yeasts isolated from the oral cavity of HIV positive patients in terms of: sensitivity to nystatin and fluconazole; expression of virulence factors; effect of eugenol on planktonic and sessile cells of *Candida dubliniensis* and *Candida tropicalis.* Oral rinse samples of 244 patients were used in this work. From all, 50.41% were colonized by *Candida* spp., and 11 patients had co-colonization by two species. *Candida albicans*(100) was the most prevalent, accounting for 74.1% of the isolates. Other species were isolated from 35 patients, 27 *C. glabrata*, 2 *C. krusei*, 3 *C. tropicalis* and 3 *C. dubliniensis.* Most isolates (59,26%) were considered sensitive to fluconazole, 22.96% and 18.52% of the isolates were considered susceptible dose-dependent and resistant to fluconazole, respectively. Most isolates (86,70%) showed MIC between 2 and 4 μg/mL and 14.15% were between 8 and 128 μg/mL for nystatin. The average for CSH (cell surface hidrophobicity) assayed by biphasic using xylene as a hydrocarbon was 63.47 ± 21.48 and most of the isolates (54,81%) were classified as highly hydrophobic. All isolates were able to form biofilm on polystyrene surface, however there was a higher metabolic activity in biofilms formed by isolates of *C. tropicalis*. Five isolates had not shown any proteolytic activity in the presence of BSA (bovine serum albumin), however 48.89%, 36.29% and 11.11% had high, intermediate and low protease activity, respectively. Only 36.29% of the isolates showed extracellular phospholipase activity on egg yolk plates. The complete hemolysis of sheep blood was observed in only 17.04% of the isolates. It was verified by Real Time PCR, a significant reduction in the expression of SAP2 of *C. albicans* isolated from patients treated with PIs compared with those without such treatment. The eugenol presented activity against planktonic cells, on biofilm formation and mature biofilm, and such treatment has drastically reduced the amount of cells on surfaces. Treatment with eugenol was able to reduce the CSH, adherence to HEp-2 and polystyrene. In addition, treatment with eugenol repressed the expression of *ALS* gene. The results corroborate the importance of identification and analysis of the sensitivity profile to antifungal agents for planning appropriate therapy for each patient.

Keywords: *Candida* spp. Eugenol. HIV-positive patients. Sensitivity to antifungal drugs. Virulence factors.

LISTA DE FIGURAS

SUMÁRIO

1 REVISÃO DA LITERATURA

1.1 O GÊNERO *CANDIDA* E PACIENTES HIV POSITIVOS

Os fungos são organismos heterotróficos e estão presentes nos mais diversos ambientes. Podem ser encontrados em ambientes aquáticos, no solo participando da ciclagem de nutrientes, em associação com plantas e em superfícies mucosas de diversas espécies de animais (Sidrim; Rocha, 2004). Algumas espécies de *Candida* fazem parte da microbiota de superfícies mucosas do trato gastrointestinal e genito-urinário de animais, inclusive do homem (Soll, 2002; Kam & Xu, 2002).

O gênero *Candida* spp. compreende mais de 200 espécies de leveduras pertencentes à família *Candidaceae*, ordem *Saccharomycetales*, classe *Hemiascomycetes*, filo *Ascomycota* e reino Fungi. Estes microrganismos apresentam-se em formas arredondadas ou ovais, tamanho variando de 2 μm a 4 μm de diâmetro e crescem como colônias de aspecto cremoso em meio solidificado (Odds, 1998).

Como microrganismos oportunistas, as espécies de *Candida* podem ser responsáveis por uma variedade de quadros clínicos, desde infecções superficiais de mucosa, como candidíase vulvovaginal e orofaríngea até infecções sistêmicas (Van Burik & Magee, 2001; Kam & Xu, 2002; Soll, 2002; Eggiman *et al*, 2003; Repentigny, 2004). A colonização por *Candida* spp. da mucosa bucal de pacientes HIV positivos pode atingir aproximadamente 75% dos indivíduos. Esse valor é significativamente maior quando comparado com pacientes HIV negativos, em que 50 a 60% dos indivíduos podem ser colonizados por *Candida* spp. (Fidel, 2006; Luque *et al*, 2009).

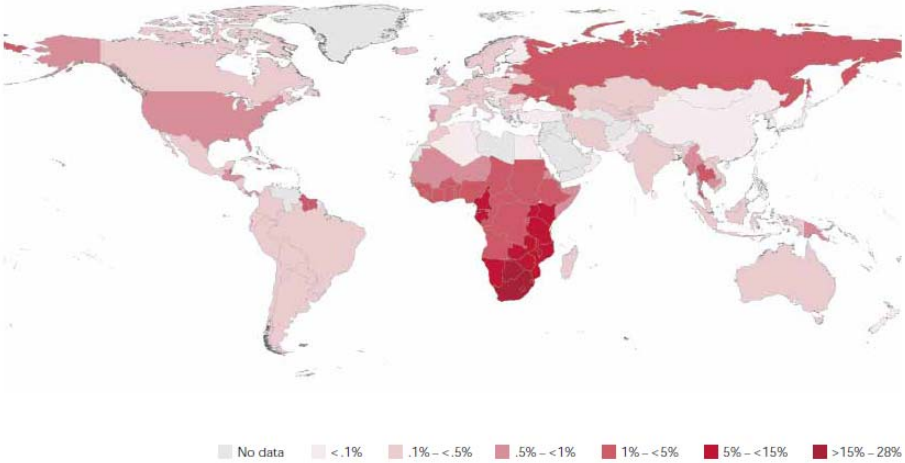
A transição de microrganismo comensal para patogênico pode ocorrer devido a inúmeras causas relacionadas às condições locais e sistêmicas do paciente (Williams & Lewis, 2011). Alguns fatores predisponentes podem aumentar a frequência de infecções por *Candida* spp., tais como: desordens hematológicas, como diferentes tipos de leucemias, tumores e transplantes; procedimentos médicos invasivos como cirurgias, implantes e uso de cateteres; tratamentos como radioterapia, quimioterapia, uso de antimicrobianos, esteróides e substâncias imunossupressoras (Guarro *et al*, 1999); tratamento de diálise (Abbott; Agodoa, 2001; Pasqualotto *et al*, 2005); distúrbios metabólicos ou hormonais (Ferrer, 2000); doenças

imunossupressoras; infecções primárias, especialmente pelo vírus da imunodeficiência humana.

Os primeiros casos reconhecidos de AIDS (*Acquired Immune Deficiency Syndrome*: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) ocorreram nos EUA no início de 1980. Um número de homossexuais em Nova York e na Califórnia começaram a desenvolver infecções oportunistas e raras que eram resistentes aos tratamentos (Dubois *et al,* 1981; Masur *et al,* 1981). Em setembro de 1982 essa síndrome foi nomeada como Síndrome da Imunodeficiência Adquirida pelo CDC (*Centers of Disease Control and Prevention)* (Weekly, 1982; Curran *et al*, 1985).

De acordo com dados fornecidos pela UNAIDS (*Joint United Nations Programme on HIV/AIDS*), em 2009, foi estimado um número de 33,3 milhões de pessoas portadoras do HIV (*Human Immunodeficiency Virus*: Vírus da Imunodeficiência Humana), sendo a AIDS responsável pela morte de 1,8 milhões de indivíduos, sendo responsável aproximadamente por 14% de óbitos ocorridos em adultos de 15 a 59 anos (Lopez *et al,* 2006; Anish *et al,* 2011). Do total dos indivíduos infectados, 2,5 milhões são crianças, 15,9 milhões são homens, 14,9 milhões são mulheres e a maioria (mais de 30 milhões) vive em países de baixa e média renda. Maior prevalência de infectados no mundo aparece na África Subsaariana, sendo que a África do Sul continua a ser mais severamente afetada abrangendo 11,3 milhões de pessoas com HIV em 2009 [Figura 1, (UNAIDS, 2011)].

Figura 1 - Distribuição global da infecção pelo HIV. Em 2009, cerca de 33,3 milhões de pessoas estavam infectadas pelo vírus.



Fonte: UNAIDS, 2011.

Embora o número anual de novas infecções no mundo tenha diminuído de 3,6 milhões em 1996 para 2,6 milhões em 2009, o número total de indivíduos portadores do HIV continua aumentando à medida que há maior sobrevida dos mesmos. O declínio global de novos diagnósticos de AIDS e mortes de pessoas com AIDS são em parte devido ao sucesso da terapia antirretroviral altamente ativa (*Highly Active Antiretroviral Treatment* - HAART) introduzida em 1996.

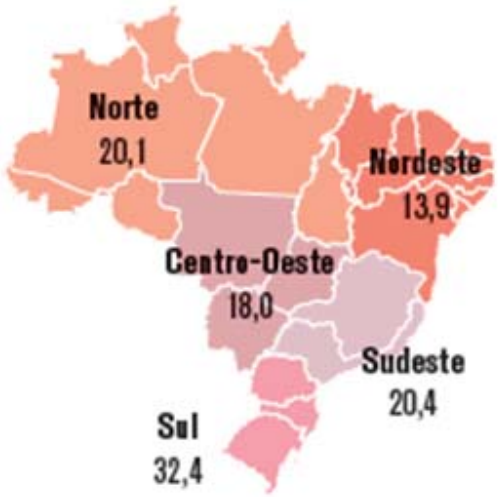
A terapia antirretroviral padrão (ART) consiste no uso de pelo menos três fármacos com o intuito de inibir a replicação viral e interromper a progressão da AIDS. A redução significativa na mortalidade de pacientes HIV positivos em uso da terapia antirretroviral parece estar associada a uma maior contagem de linfócitos T $CD4^+$ nesses indivíduos (Kitahata *et al,* 2009; Stene *et al,* 2009; Thompson *et al,* 2010; Edmonds *et al,* 2011) e diminuição da replicação viral (Ray *et al,* 2010). Além disso, alguns autores descrevem que essa terapia seja responsável pela diminuição da carga viral em secreções desses indivíduos (Vernazza *et al,* 2000; Graham *et al,* 2007; Cohen *et al,* 2010; Cohen *et al,* 2011).

De acordo com o Ministério da Saúde, de 1980 até junho de 2010, o Brasil registrou 608.230 casos de AIDS. Esse número não inclui os indivíduos que foram infectados pelo vírus e ainda não desenvolveram os sintomas da doença, onde estima-se que 630 mil sejam portadores do HIV. Somente em 2010, foram notificados 34.218 casos da doença e a taxa de incidência de AIDS no Brasil foi de 17,9 casos por 100 mil habitantes. O maior número de casos ocorre na região Sudeste e a menor porcentagem de casos acumulados encontra-se na região Norte (Figura 2).

Atualmente, ainda há mais casos da doença entre os homens do que entre as mulheres, mas essa diferença vem diminuindo ao longo dos anos. A faixa etária em que a AIDS é mais incidente, em ambos os sexos, é a de 20 a 59 anos de idade. A forma de transmissão prevalece a sexual. Nas mulheres, 94,9% dos casos registrados em 2009 decorreram de relações heterossexuais com pessoas infectadas pelo HIV. Entre os homens, 42,9% dos casos se deram por relações heterossexuais, 19,7% por relações homossexuais e 7,8% por bissexuais. O restante ocorreu por transmissão sanguínea e vertical. A diminuição de casos de AIDS em menores de cinco anos é expressiva, comparando-se os anos de 1999 e 2009. O resultado confirma a eficácia da política de redução da transmissão vertical do HIV

(Ministério da Saúde do Brasil, 2011).

Figura 2 - Taxa de incidência (por 100.000 hab) em 2009. Observando-se a epidemia por região em um período de 10 anos, 2000 a 2010, a taxa de incidência caiu no Sudeste de 24,5 para 17,6 casos por 100 mil habitantes. Nas outras regiões, cresceu: 27,1 para 28,8 no Sul; 7,0 para 20,6 no Norte; 13,9 para 15,7 no Centro-Oeste; e 7,1 para 12,6 no Nordeste. Vale lembrar que o maior número de casos acumulados está concentrado na região Sudeste (56%).



Fonte: Ministério da Saude.

Por serem os principais alvos do HIV, a progressão da AIDS envolve o declínio acentuado do número de linfócitos T $CD4^+$. Durante este estágio da doença os pacientes desenvolvem inúmeras complicações dermatológicas e orais (Tappuni & Flemming, 2001; Sierra *et al*, 2005, Goel *et al,* 2011; Ortiz *et al,* 2011; Egusa *et al,* 2011; Fidel, 2011).

As infecções oportunistas são as principais causas de morbidade e morte entre os pacientes infectados pelo HIV. Entretanto, nem todos os pacientes apresentando baixa contagem de linfócitos T $CD4^+$ desenvolvem infecções oportunistas (Rosentul *et al,* 2011). A candidíase orofaríngea (COF), a tuberculose pulmonar e criptococose são as infecções fúngicas oportunistas mais comuns em pacientes HIV-positivos (Fidel *et al,* 2011; Patel *et al,* 2011), sendo a COF, causada principalmente por *Candida albicans* (Mane *et al,* 2011). No Brasil estima-se que *Candida* spp. seja a segunda causa de morte, respondendo por cerca de 30% dos óbitos ocorridos em pacientes HIV positivos decorrentes de infecção fúngica (Prado *et al*, 2009).

Cerca de 95% de pacientes infectados pelo HIV desenvolvem pelo menos

um quadro de COF durante o curso da doença (Coleman *et al*, 1998). Além disso, esta infecção bucal pode ser considerada um marcador da imunodeficiência progressiva da AIDS (de Repentigny *et al,* 2004; Leão *et al,* 2009), já que em muitos casos pode ser a primeira manifestação dessa síndrome (Selwyn *et al,* 1992, Saramanayake *et al*, 2000). Assim a presença de COF nesses indivíduos pode estar associada à baixa contagem de células T $CD4^+$ [menores que 200 células/mm^3, (Selwyn *et al,* 1992; Nielsen *et al,* 1994; Schuman *et al,* 1998; Greenspan *et al,* 2000)] e com um aumento da carga viral (Matee *et al,* 2000; Patton, 2000; Abgrall *et al,* 2001; Campo *et al,* 2002; de Repentigny *et al,* 2004; Hamza *et al,* 2006; Butt *et al,* 2007), além da idade do paciente (Mc Carthy, 1992).

A COF, na maioria dos casos, apresenta-se assintomática, contudo alguns pacientes podem apresentar ardência, sensação dolorosa de boca seca, alteração do paladar, dor ao deglutir e/ou halitose (Fichtenbaum, 2003). Uma das complicações mais frequentes da COF é a candidíase esofágica que pode causar dores intensas e anorexia, afetando a qualidade de vida e o estado geral de saúde, assim complicando o manejo do paciente.

Dentre as diversas espécies de *Candida* isoladas da cavidade bucal, algumas já foram reconhecidas como causadoras de processos patológicos. *C. albicans* é a espécie mais prevalente em isolados clínicos, inclusive entre pacientes HIV positivos, entretanto um aumento na frequência de outras espécies de *Candida* tem sido observado nos últimos anos (Migliorati *et al*, 2004; Sánchez-Vargas *et al*, 2005; Ruhnke, 2006; Luque *et al*, 2009).

O fluconazol tem sido utilizado no tratamento primário da candidíase oral de pacientes HIV positivos, porém, os episódios recorrentes de COF conduzem ao tratamento antifúngico repetido. Como consequência desse quadro, pode ocorrer a seleção de leveduras resistentes, que contribuem para a mudança na epidemiologia das espécies de *Candida* na cavidade bucal desses indivíduos (Johnson *et al*, 1995; Melo *et al,* 2004; Migliorati *et al*, 2004; Sánchez-Vargas *et al*, 2005; Luque *et al*, 2009; Mann *et al*, 2009).

Essa mudança epidemiológica tem sido associada à alta taxa de mortalidade dos pacientes, sensibilidade variada e emergência de isolados resistentes ao fluconazol, o fármaco de escolha para o tratamento de candidíases (Collin *et al,* 1999; Melo *et al,* 2004; Migliorati *et al,* 2004; Yang *et al,* 2004; Hamza *et al,* 2008; Back-Brito *et al,* 2009; Thein *et al,* 2009; Luque *et al,* 2009; Junqueira *et al,* 2012).

Candida glabrata constitui-se na segunda espécie mais frequentemente

isolada da cavidade bucal de pacientes HIV positivos (Baradkar *et al,* 1999; Sobel *et al,* 2001; Yang *et al,* 2003; Pfaller *et al*, 2006; Hamza *et al*, 2008; Pomarico *et al,* 2009; Yang *et al,* 2010, Agwu *et al*, 2011, Patel *et al,* 2011). O isolamento de outras espécies como *C. tropicalis*, *C. parapsilosis*, *C. krusei* e *C. dubliniensis,* tem sido, também, frequentemente observado (Odds, 1988; Witzel *et al*, 2008, Back-Brito *et al*, 2009; Katiraee *et al*, 2010). Com menos frequência encontram-se *C. kefyr, C. guilliermondii, C. lusitaniae* e *C. norvegensis* (Cannon *et al*, 1995; Segal, 2005; Junqueira *et al,* 2011, Patel *et al*, 2011).

A co-colonização por duas espécies de *Candida* tem sido observada, sendo a presença de *C. albicans* e *C. glabrata* a mais comum (Sobel *et al,* 2001; Yang *et al*, 2003; Hamza *et al,* 2008; Nace *et al*, 2009). A presença de duas ou mais espécies no mesmo paciente pode predispor a candidíase recorrente, principalmente quando apresentam sensibilidade reduzida aos azóis, como *C. glabrata* e *C. krusei* (Sant´Ana *et al,* 2002).

1.2 FATORES DE VIRULÊNCIA DE *CANDIDA* SPP.

Como mencionado anteriormente, a transição de *Candida* spp. de microrganismo comensal para patógeno depende inicialmente das condições fisiológicas do hospedeiro. Entretanto, essa transição também está estreitamente relacionada à capacidade das leveduras de desenvolverem mecanismos e expressarem fatores de virulência que permitam a invasão do epitélio e a infecção desses hospedeiros (Naglik *et al,* 2003, Tamura *et al*, 2007).

Dentre os fatores associados à virulência de *Candida* spp. estão: capacidade de adesão às células epiteliais e tecidos dos hospedeiro, formação de biofilme, alteração fenotípica e secreção de enzimas extracelulares como proteases e fosfolipases (Price *et al,* 1982; Hube *et al,* 1998; Calderone; Fonzi, 2001; Haynes *et al,* 2001; Hube & Naglik, 2001; Naglik *et al,* 2003; Staib *et al,* 2001; Yang, 2003, Oksuz *et al*, 2007; Costa *et al,* 2009; Chai *et al,* 2010; Negri *et al*, 2011).

O processo de adesão às células epiteliais e proteínas do hospedeiro é um evento crítico da patogênese de *Candida* spp. Além de permitir a colonização persistente da mucosa, esse processo leva à geração de sinais para a penetração e invasão das leveduras no tecido e ao estabelecimento de um processo infeccioso no hospedeiro (Mendes-Gianini *et al,* 2005, Ramage *et al,* 2005). A adesão ao tecido hospedeiro depende da combinação de fatores

inespecíficos e específicos das leveduras, células do hospedeiro e do ambiente. Os fatores inespecíficos incluem forças eletrostáticas e interações hidrofóbicas. Por exemplo, foi mostrado que superfícies abióticas hidrofóbicas como próteses dentárias facilitam a adesão de leveduras. Por outro lado, houve uma redução significativa na capacidade de adesão de *Candida* spp. quando esses materiais foram recobertos com substâncias hidrofílicas (Yoshijima *et al,* 2009).

A hidrofobicidade da superfície celular (CSH: *cellular surface hydrophobicity*), considerada um fator inespecífico, é uma característica importante que contribui para a adesão de *Candida* spp. às células epiteliais e proteínas da matriz extracelular do hospedeiro (Hazen; Hazen, 1988; Hazen *et al,* 1991, Chaffin, 2008) e superfície abiótica (Klotz *et al*, 1985). A CSH pode ser caracterizada como uma manifestação de várias moléculas na superfície celular que estão envolvidas na virulência, e está associada à presença de determinadas proteínas na parede celular do fungo (Glee *et al,* 1995; Masuoka *et al,* 1999; Singleton *et al,* 2001). A hidrofobicidade de espécies do gênero *Candida* pode variar de acordo com condições e fase de crescimento, e da morfologia celular (Rosenberg, 2006). Células hidrofóbicas parecem exibir moléculas de fibrila de cadeias curtas, enquanto células hidrofílicas apresentam proteínas de cadeias longas altamente manosiladas (Hazen *et al*, 1990; Hazen; Hazen, 1993). A falta de uma dessas moléculas pode aparentemente não diminuir a CSH, mas pode afetar a virulência, influenciando os diferentes sítios a serem infectados (Hazen *et al*, 2001).

A CSH não pode ser considerada um fator de virulência de um microrganismo, mas pode ser um marcador da presença de outros fatores (Blanco *et al,* 2010; Raut *et al,* 2010), que em conjunto contribuem para a virulência (Cutler, 1991). Neste contexto, foi mostrado previamente por Antley e Hazen (1988) que células hidrofóbicas são mais virulentas que células hidrofílicas em infecções experimentais em camundongos. Células altamente hidrofóbicas apresentaram maior capacidade de adesão a células epiteliais, superfícies abióticas e também a moléculas da matriz extracelular [MEC, (Hazen *et al*, 1991;. Blanco *et al,* 2010)]. Além disso, as leveduras mais hidrofóbicas tendem a ligar-se ao tecido hospedeiro de forma difusa e abundante (Hazen *et al*, 1991), diferentemente de células mais hidrofílicas, que ligam-se a regiões específicas do tecido especialmente aquelas ricas em macrófagos (Cutler *et al,* 1990). Um estudo conduzido por Glee e Hazen (1995) mostrou que

células hidrofóbicas aderem-se à MEC do tecido hospedeiro através de regiões hidrofóbicas de proteínas localizadas em sua superfície celular.

Como a fase inicial da formação de biofilme é a adesão ao substrato, pode-se inferir que a CSH interfere positivamente na formação de biofilme (Polaquini *et al,* 2006). Neste sentido, outros trabalhos mostraram uma correlação positiva entre a CSH e adesão (Raut *et al,* 2010), e formação de biofilme em poliestireno (Li *et al,* 2003; Blanco *et al,* 2010).

Os mecanismos específicos do processo de adesão envolvem interações, ligante-receptor, entre *Candida* spp. e o tecido do hospedeiro (Glee; Hazen, 1995; Cotter; Cavanagh, 2000; Naglik *et al,* 2003). Em geral, as moléculas de superfície da levedura que permitem uma interação específica são chamadas de adesinas. Essas moléculas são capazes de se ligar a inúmeros tipos celulares e a diferentes proteínas da MEC, como fibronectina, colágeno tipo IV, laminina e entactina (Bouchara *et al,* 1999; López-Ribot *et al,* 1999; Sundstrom, 2002; Tronchin *et al*, 2008; Salgado *et al,* 2011). As adesinas estão relacionadas à virulência de cada espécie, já que espécies mais patogênicas como *C. albicans e C. tropicalis* possuem maior capacidade de colonizar certas superfícies do que espécies menos patogênicas como *C. krusei e C. guilhermondii* (Calderone; Braun, 1991; Repentigny *et al,* 2000; Jabra-Rizk *et al,* 2001; Zhu; Filler, 2010).

As proteínas do tipo-aglutinina (Als – *agglutinin-like sequence*) são adesinas que possuem um papel chave na adesão de *C. albicans*. Elas pertencem a um grupo de oito proteínas (Als1 a Als7, e Als9) ligadas ao GPI (glycosylphosphatidylinositol) e localizadas na camada externa da parede celular (Hoyer *et al*, 2001; 2008). O papel dessas proteínas na adesão não parece ser o mesmo para todas, já que a expressão heteróloga e a deleção dos genes *ALS* resultaram em padrões singulares de adesão a diferentes superfícies. As proteínas Als1, Als3 e Als5 medeiam a adesão a inúmeros constituintes do hospedeiro, incluindo a MEC e células epiteliais, enquanto Als6 e Als9 ligam-se a um número de substratos muito mais restrito, além de não afetarem a ligação às células epiteliais (Gaur; Klots, 1997; Fu *et al*, 2008). Expressão de Als3 está associada, além do processo de adesão, à formação do tubo germinativo, dessa forma, é um fator importante para o desenvolvimento de infecções (Coleman *et al,* 2009). Além disso a Als3 é considerada uma invasina fúngica que imita caderinas de células hospedeiras, induzindo a endocitose ligando à N-caderina nas células endoteliais (Phan *et al,* 2007) e também um receptor de ferritina, possibilitando assim

a exploração do ferro da ferritina através da ligação morfológica dependente de Als3 (Almeida *et al,* 2008), sugerindo que essa proteína única tem atributos de virulência múltiplos.

Genes *ALS* foram identificados em outras espécies de *Candida*. O domínio 5' desses genes apresenta-se conservado, entretanto o domínio 3' apresenta sequências únicas. Há diferenças significativas no padrão de expressão dos genes *ALS* até mesmo entre as espécies mais próximas como *C. albicans* e *C. dubliniensis* (Hoyer *et al,* 2001). Apesar dessas diferenças, o processamento de Als parece ser conservado entre as espécies *C. albicans, C. dubliniensis* e *C. tropicalis* e estas proteínas estão ancoradas na parede celular por ligações com β 1,6 glucanas. Entretanto, o papel dessas proteínas na biologia ou patogênese de *C. dubliniensis* e *C. tropicalis* ainda não foi estudado.

Outra molécula com um importante papel na adesão de *C. albicans* é a proteína de parede de hifa 1 (Hwp1 - *hyphal wall protein 1*). A Hwp1 também pertence ao grupo de proteínas ligadas ao GPI e é expressa exclusivamente na superfície da parede celular de formas filamentosas. Sundstrom *et al* (2002) mostraram que mutantes para ambos os alelos do gene *HWP1* aderem-se fracamente a células epiteliais e apresentaram uma redução significativa na virulência em um modelo animal de candidíase disseminada. A Hwp1 também é importante para a formação do biofilme (Nobile *et al*, 2003), e em estudos posteriores observou-se que essa adesina possui a capacidade de ligar-se a Als1 e Als3, permitindo a adesão de uma hifa de *C. albicans* a outra (Nobile *et al*, 2008).

Outro fator como a origem do isolado clínico pode afetar a capacidade de adesão de *Candida* spp.. Manfredi *et al* (2002) mostraram que isolados oriundos de pacientes diabéticos possuem maior capacidade de adesão à fibronectina quando comparados com aqueles isolados de pacientes não diabéticos. Lyon e Resende (2006) mostraram que isolados de cavidade bucal de usuários de prótese dental com sinais clínicos de candidíase apresentam maior capacidade de adesão às células em relação aos isolados de indivíduos assintomáticos.

Embora não seja um fator de virulência clássico, a formação de biofilme contribui substancialmente na patogênese das infecções microbianas. Estima-se que 65% das infecções por *Candida* spp. estão associadas a formação de biofilme (Ruhnkhe *et al,* 2006; Uppulury *et al,* 2009). O biofilme microbiano pode ser caracterizado como uma comunidade altamente organizada de células aderidas (células sésseis) à um substrato e embebidos em uma

matriz de substância polimérica extracelular (EPS) produzida pelas mesmas (Douglas, 2003). As células sésseis apresentam fenótipo alterado principalmente em relação à taxa de crescimento, a resistência aos agentes antimicrobianos, e aos mecanismos de defesa do hospedeiro (Donlan; Consterton, 2002).

Biofilmes de *Candida* spp. podem ser formados tanto em superfícies bióticas quanto sobre inúmeros dispositivos médicos: cateteres venosos, dispositivos intrauterinos, implantes ortopédicos, tubos endotraqueais, marcapassos, válvulas cardíacas, implantes dentários e lentes de contato (Donlan, 2001; Donlan, 2002; Douglas, 2003; Lanfo *et al,* 2003; Ramage *et al,* 2006; Zambrano *et al,* 2006; Storti *et al*, 2007; Buijssen *et al*, 2011). E como ocorre em biofilmes bacterianos, as células sésseis de *Candida* spp. apresentam resistência aos mecanismos de defesa do hospedeiro (Katragkow *et al*, 2010) e uma variedade de agentes antifúngicos (Hawser; Douglas, 1995; Chandra *et al,* 2001; Kuhn; Ghannoum, 2004; Melo *et al,* 2007; Bizerra *et al*, 2008; Calişkan *et al,* 2011). A resistência do biofilme aos antifúngicos será abordada posteriormente.

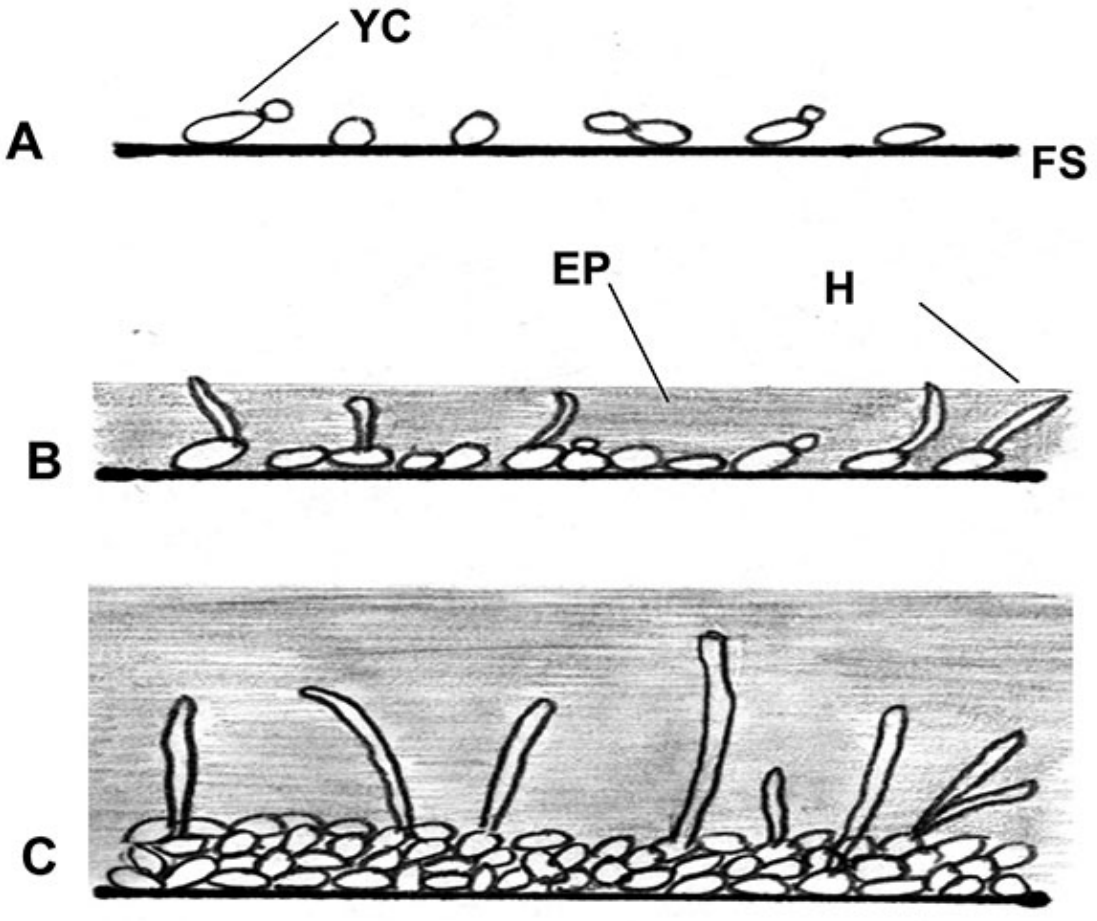
Além da variação entre espécies e entre isolados da mesma espécie, fatores ambientais também influenciam a capacidade de formação de biofilme por um microrganismo. As características físico-químicas do substrato afetam a adesão das células (Fletcher; Loeb, 1975, Chandra *et al,* 2005, Seneviratne *et al*, 2008), a presença de fluxo líquido contínuo aumenta a produção de EPS (Hawser *et al*, 1998), e mudanças no pH, temperatura, nutrientes e concentração de íons deste líquido podem levar a alterações no processo de formação do biofilme (Fletcher, 1988; Fera, 1989; Cowan, 1991).

A formação de biofilme de *C. albicans* possui fases de desenvolvimento distintas e bem definidas (Figura 3). Essas fases são caracterizadas pela adesão inicial das células leveduriformes ao substrato (fase de adesão); seguido pelo desenvolvimento de uma monocamada, formação de microcolônias e início da produção de material não-celular (fase intermediária); filamentação, proliferação, maturação e acentuada produção de material extracelular (fase de maturaçao) (Chandra *et al*, 2001; Jabra-Rizk *et al,* 2004; Heitman *et al,* 2006).

Durante a formação de biofilme de *C. tropicalis* e *C. dubliniensis* foi observado um grande aumento da atividade metabólica das células sésseis nas primeiras 24 h de adesão. A adesão de células leveduriformes ao substrato é seguida por germinação,

filamentação e formação de microcolônias, e a fase de maturação parece ocorrer entre 20 e 48 horas após a fase inicial. O biofilme maduro é caracterizado por uma grande quantidade de células leveduriformes e hifas embebidas na EPS (Ramage *et al,* 2001; Bizerra *et al,* 2008). Células sésseis de *C. tropicalis* podem apresentar resistência a anfoterecina B e fluconazol, e neste último caso parece estar relacionado com o aumento da expressão dos genes *ERG11* e *MDR1* (Bizerra *et al*, 2008).

Figura 3 - Ilustração representativa das fases de desenvolvimento do biofilme de *Candida albicans* e *Candida dubliniensis*; (A) fase de adesão 0–11 h; (B) fase intermediária 12–30 h; (C) fase de maturação 38–72 h; FS, *flat surface:* superfície plana; YC, *yeast cell:* célula leveduriforme; H, *hyphae:* hifa; EP, *exopolymeric matrix:* matriz exopolissacarídica.



Fonte: Jabra-Rizk *et al,* 2004.

A EPS é uma estrutura altamente hidratada, de aspecto gelatinoso e que envolve os microrganismos no biofilme maduro (Seneviratne *et al*, 2008), podendo concentrar

90% das fontes de carbono para esta comunidade celular (Flemming *et al*, 2000). Apesar da composição da EPS consistir principalmente de exopolissacarídeos e baixa quantidade de proteínas e ácidos nucleicos (Flemming *et al,* 2000; Donlan, 2000; Sutherland, 2001), sua composição química pode variar entre as espécies de *Candida*. A EPS de *C. albicans* é composta por 39,6% de carboidratos (32,2% correspondem a glicose), 5% de proteínas, 3,3% de hexosaminas, 0,5% de fósforo e 0,1% de ácido urônico (Mohammed *et al,* 2006). Já a EPS de *C. tropicalis* consiste principalmente de hexosamina (27,4%), seguido por outros carboidratos (5,5%, sendo 0,5% de glicose), proteínas (3,3%), ácido urônico (1,6%) e fósforo (0,2%) (Al-Fattani; Douglas, 2006). Além disso, também podem ser observadas diferenças quantitativas na EPS em que *C. albicans* e *C. tropicalis* tendem a produzir grande quantidade enquanto *C. glabrata* tende a produzir pequena quantidade dessa matriz (Al Fattani; Douglas, 2006; Seneviratne *et al*, 2008).

As Saps (*Secreted aspartyl Protease*) são as principais responsáveis pela atividade proteolítica extracelular de *C. albicans*, e sua associação com a virulência tem sido extensivamente estudada. As Saps de *C. albicans* compõem uma família de pelo menos 10 genes (*SAP* 1-10) que codificam proteínas de massa molecular entre 42 e 44 kDa (Naglik *et al,* 2003; Rehani *et al*, 2011). Análises de sequência de aminoácidos mostram que Saps 1-3 e Saps 4-6 apresentam 67% e 89% de homologia entre elas, respectivamente. Por outro lado, Sap 7 apresenta somente cerca de 20 a 27% de homologia com os demais componentes (Stehr *et al*, 2000; Hube; Naglik, 2001). Assim como a protease do HIV, essas proteínas fúngicas fazem parte da família pepsina, e caracterizam-se pela presença de dois domínios contendo o motivo Asp-Thr/Ser-Gly (ácido aspártico-treonina/serina-glicina) no qual os resíduos de ácido aspártico participam da atividade catalítica. A maioria apresenta melhor atividade em pH baixo e todas são especificamente inibidas por pepstatina A (Davies, 1999; Dunn, 2002; Naglik *et al*, 2004). As Sap 7, 9 e 10 apresentam melhor atividade em pH neutro e a Sap 7 apresenta-se pouco inibida pela pepstatina A (Aoki *et al,* 2011). Ao contrário das Saps 1 a 8 que são secretadas, as Sap 9 e Sap 10 são proteases associadas à superfície celular que atuam na integridade da parede celular e na interação com células epiteliais humanas e neutrófilos (Albrecht *et al,* 2006; Schild *et al,* 2011).

A associação entre a atividade proteolítica e virulência de *C. albicans* foi inicialmente descrita em 1965 por Staib. Neste trabalho, foi mostrado que cepas com

atividade de protease eram mais virulentas, provocando extensiva peritonite e infecção generalizada em camundongos, enquanto que as cepas não-proteolíticas não provocaram nenhuma alteração nos animais. Desde então, vários autores detectaram a atividade de protease em *Candida* spp. isoladas de infecções humanas, corroborando o papel destas enzimas na virulência dessas leveduras (Borst; Fluit, 2003; Kuriyama *et al,* 2003; Ribeiro *et al*, 2004; da Costa *et al*, 2009; Ballal; Vinitha 2009; Aoki *et al*, 2011; Dóstal *et al,* 2011).

Em relação aos isolados de pacientes portadores de HIV, em geral, foi observado que essas leveduras apresentaram maior atividade proteolítica quando comparadas com os isolados de indivíduos não portadores de HIV (Ollert *et al*, 1995; De Bernardis *et al*, 1996; 1999; Migliorati *et al*, 2004; Ribeiro *et al*, 2004; Mane *et al*, 2011). Nestes pacientes, foi mostrado que os possíveis efeitos da infecção pelo HIV, como alterações no tecido do hospedeiro (Qureshi *et al,* 1995), redução no fluxo salivar (Schiodt, 1992), alterações na microbiota (Rams *et al,* 1991) e até possíveis ligações entre os vírus e as leveduras (Gruber *et al*, 1998) podem alterar o padrão de secreção de proteases e contribuir para a seleção de cepas mais virulentas (Sweet, 1997).

Estudos mostram que a inibição de Sap de *C. albicans* pela pepstatina A pode levar à redução na adesão da levedura aos queratinócitos humanos (Ollert *et al,* 1993). Segundo Monod e Borg-von Zepelin (2002), o mecanismo de ação de Sap no processo de adesão poderia ser explicado por duas hipóteses, na primeira, as proteases atuariam como ligantes presentes na superfície da levedura, sem necessariamente terem alguma função hidrolítica. Na segunda, a levedura utilizaria as enzimas para clivar proteínas da superfície da célula alterando, assim, a sua conformação, o que facilitaria a ligação entre a levedura e o tecido hospedeiro.

Além da participação no processo de adesão às células (Watts *et al*. 1998; Borg-von Zepelin *et al*, 1999; Kontoyiannis *et al*, 2001; Aoki *et al,* 2011) vários estudos mostram que as Saps podem exercer diferentes funções que incluem: digestão de moléculas para fins nutricionais (MacDonald, 1984; Kvaal *et al*, 1999); invasão e degradação de células e tecidos (Morschhäuser *et al,* 1997; Schaller *et al,* 1999; 2000; 2003; Zaugg *et al,* 2001; Felk *et al,* 2002; Villar *et al,* 2007); evasão das defesas do hospedeiro pela destruição de células e moléculas do sistema imune (Rüchel, 1986; Kaminishi *et al,* 1995; Borg-von Zeppelin *et al*, 1998; Meiller *et al*, 2009, Aoki *et al,* 2011) ou resistência a fagocitose pelos macrófagos

(Borg-Von Zepelin *et al,* 1998). Além disso, participam do "switching" fenotípico (Kvaal *et al,* 1999; Naglik *et al,* 2003).

Os genes *SAP*s são diferencialmente regulados podendo ser expressos em resposta a diferentes condições de cultivo da levedura, e tipos ou sítios de infecção. As Saps 1-3 são diferencialmente expressas por formas leveduriformes, sendo que a Sap 2 é a principal responsável pela atividade proteolítica durante o crescimento *in vitro* quando BSA (*Bovine Serum Albumin*) é o substrato presente no meio de cultura. As Saps 4-6 são expressas por hifas.

Proteínas homólogas a Saps de *C. albicans* também foram detectadas em outras espécies de *Candida,* como *C. tropicalis*, *C. dubliniensis, C. guilliermondii, C. parapsilosis* e *C. lusitaniae.* Entretanto a associação da atividade de proteases com a virulência dessas leveduras ainda não está bem definida (Zaugg *et al,* 2001; Parra-Ortega *et al,* 2009; da Costa *et al,* 2011; Negri *et al,* 2011).

Outras enzimas hidrolíticas como as fosfolipases extracelulares são particularmente importantes na virulência de *Candida* spp., pois catalisam reações de hidrólise de fosfolipídeos, o principal componente da membrana celular do hospedeiro (Ghannoum, 2000). Esta atividade resulta em desestabilização da membrana celular do hospedeiro, permitindo a invasão do fungo e consequente lise de células (Ghannoum, 2000, Oksuz *et al,* 2007; Scheid *et al,* 2010; Negri *et al,* 2011).

Além do papel ativo na invasão do tecido do hospedeiro (Pugh; Cawson, 1975; Sullivan *et al,* 1995; Samaranayake *et al,* 2005; Scheid *et al,* 2010), as fosfolipases participam da adesão de *C. albicans* às células epiteliais (Barrett-Bee *et al*, 1985; Ibrahim *et al*, 1995; Samaranayake *et al,* 2005) e interferem nos mecanismos de defesa do hospedeiro (Barrett-Bee *et al*, 1985).

A atividade de fosfolipase *in vitro* de *Candida* spp. já foi descrita por diversos autores, dentre as espécies como *C. albicans*, *C. dubliniensis*, *C. parapsilosis, C.kefyr, C. famata, C. spharicae* e *C. tropicalis*. Entre elas, *C. albicans* e *C. tropicalis* apresentaram maior atividade de fosfolipases extracelulares (Price *et al,* 1982; Borst; Fluit, 2003; Ribeiro *et al,* 2004; Fotedar; Al-Hedaithy, 2005; Samaranayake *et al,* 2005; Zeng *et al,* 2008; da Costa *et al,* 2009; Ballal; Vinitha, 2009; Scheid *et al,* 2010; D´Eça Junior *et al,* 2011; Marcos Arias *et al,* 2011).

Quatro fosfolipases foram descritas em *C. albicans* até o momento (PLA, PLB, PLC e PLD) (Niewerth; Korting 2001). Entretanto, até o momento apenas a PLB1 foi associada a virulência em modelo animal de candidíase (Oksuz *et al,* 2007), uma vez que a deleção do gene *CaPLB1* reduz drasticamente a capacidade de invasão do fungo nas células hospedeiras (Leidichi *et al,* 1998). Outros estudos que associam a atividade de fosfolipase com virulência mostram que isolados com maior atividade dessas enzimas possuem maior capacidade de adesão e invasão da mucosa bucal e provocam maior taxa de mortalidade em modelos animais de infecção (Barrett-Bee *et al*, 1985; Ibrahim *et al*, 1995).

Em outro estudo, Samaranayake *et al* (2005) analisaram a correlação entre a atividade de fosfolipase e a formação de tubo germinativo, a hidrofobicidade da superfície celular, a adesão às células epiteliais bucais e a atividade hemolítica de *C. albicans* isoladas da cavidade bucal de pacientes HIV positivos. Alta atividade de fosfolipase foi observada nesses isolados, entretanto não houve correlação com os outros parâmetros analisados. Ribeiro *et al* (2004) mostraram que *Candida* spp. isoladas, tanto da mucosa bucal quanto vaginal, de portadoras de HIV apresentaram maior atividade de fosfolipase do que isolados de mulheres não portadoras do vírus. Similarmente, Mane *et al* (2011) relataram que leveduras isoladas da cavidade bucal de indivíduos HIV positivos apresentam maior secreção de fosfolipases extracelulares em relação àquelas isoladas de pacientes não infectados.

Enquanto muitos estudos são desenvolvidos para a investigação das enzimas hidrolíticas como proteases e fosfolipases, muito pouco se sabe a respeito da atividade hemolítica exibida por diferentes espécies de *Candida*.

A capacidade de organismos patogênicos para adquirir ferro no hospedeiro mamífero tem sido mostrado como sendo de crítica importância na infecção, que estabelece. Nos seres humanos, a maior parte do ferro está localizado intracelularmente como ferritina ou como heme contendo compostos. A pequena quantidade de ferro extracelular está ligado às proteínas de ligação de ferro e de transporte transferrina e lactoferrina (Manns *et al,* 1994; Almeida *et al,* 2009). A transferrina é uma proteína sérica que se liga ao ferro com alta afinidade, restringindo esse elemento na forma livre para o crescimento microbiano. Como o ferro é essencial para uma variedade de processos metabólicos celulares, microrganismos patogênicos devem ter mecanismos para a obtenção do ferro que é sequestrado do hospedeiro. Assim, grande parte dos patógenos o adquire indiretamente de componentes que os contém

disponível, como a hemoglobina (Bullen, 1981). Muitos microrganismos possuem mecanismos que permitem destruir o grupo heme e extrair o elemento ferro do hospedeiro (Belanger *et al*, 1995). Assim, ao mediar essa atividade, essas enzimas são consideradas como um fator de virulência relevante que possibilita ao patógeno sua sobrevivência e infecção no hospedeiro humano (Otto *et al*, 1992).

Luo *et al* (2001) foram os primeiros a demonstrar os perfis variáveis de expressão de hemolisinas em diferentes espécies de *Candida* em meio suplementado com glucose e sangue de carneiro. Oito espécies de *Candida,* dentre elas: *C. albicans, C. dubliniensis, C. kefyr, C. krusei, C. zeylanoides, C. glabrata, C. tropicalis e C. lusitaniae* demonstraram alfa e beta hemólise após 48 horas de incubação em 5% de CO_2. Entretanto *C, famata, C. guilliermondii, C. rugosa* e *C. utilis* apresentaram apenas alfa hemólise. Os isolados de *C. parapsilosis* e *C. pelliculosa* não apresentaram nenhuma atividade hemolítica. Alguns autores também reportaram, recentemente, a presença de atividade hemolítica em *C. albicans*, *C. glabrata, C. krusei*, *C. parapsilosis* e *C. tropicalis* (Furlaneto-Maia *et al,* 2008; França *et al,* 2010; Favero *et al,* 2011).

França *et al* (2010) relataram a atividade hemolítica de todos os 28 isolados envolvidos no trabalho quando semeados em meio Sabouraud suplementado com 7% de sangue de carneiro, sendo que 10 foram isolados de sangue e 18 de amostras clínicas distintas (8 urina, 6 secreção traqueal e 4 lesão de unha. Destes, hemólise fraca predominou nos isolados de candidemia (4/10) , sendo que os isolados de urina (5/8) e de lesão de unha (2/4) apresentaram predominantemente hemólise forte, enquanto os isolados de secreção traqueal apresentaram hemólise muito forte (3/6), porém não houve diferença estatística entre a atividade hemolítica entre os isolados de diferentes sítos anatômicos.

Em trabalho posterior, França *et* al (2011) empregou meio Sabouraud enriquecido com 3% de eritrócitos em vez de meio contendo 7% de sangue de carneiro e revelou diferenças na atividade hemolítica entre os isolados ($P < 0,05$). Sob esta condição, todos os isolados apresentaram atividade hemolítica e 22,5% dos isolados apresentaram alta atividade hemolítica. Em geral, a maioria dos isolados de *C. parapsilosis* isolados produziram atividade fraca, ao passo que a maioria dos *C. tropicalis* apresentavam média e elevada atividade. Análise da atividade hemolítica de *C. parapsilosis* e *C. tropicalis* isoladas do mesmo sítio anatômico revelou que *C. tropicalis* isoladas de sangue apresentaram atividade

estatisticamente maior (p <0,05) em relação à *C. parapsilosis*. Não foram observadas diferenças estatísticas entre os isolados destas espécies obtidos a partir de secreção traqueal e unhas e da pele (lesões superficiais). Não foram observadas diferenças nas atividades hemolíticas entre isolados de *C. tropicalis* provenientes de diferentes sítios anatômicos, entretanto, sítios anatômicos de isolamento parece estar correlacionado com a atividade hemolítica de isolados de *C. parapsilosis*.

1.3 A TERAPIA ANTIRRETROVIRAL E AS INFECÇÕES POR *CANDIDA* SPP.

Todas as etapas do ciclo de vida do vírus são potenciais alvos para a ação de antivirais, e estes visam o retardamento da replicação do vírus no organismo. Até o momento seis classes de quimioterápicos estão liberados para uso, como monoterapia ou em combinação, em indivíduos HIV positivos pelo FDA (*U. S. Food and Drug Administration*): inibidores da transcriptase reversa nucleosídicos e não nucleosídicos, inibidores de protease viral, inibidores de entrada viral, inibidores de fusão viral e inibidores de integrase viral. Esses medicamentos integram a Terapia Antirretroviral Altamente Eficaz (HAART – *Highly Active Antiretroviral Therapy*), introduzida em 1996 com a liberação para uso das duas primeiras classes de medicamentos citadas (Cooper, Merigan, 1996, Mastrolorenzo *et al,* 2007).

O sucesso dessa terapia foi comprovado por inúmeros estudos que mostram que o uso contínuo dos antirretrovirais está associado a fatores como: uma acentuada queda na carga viral por suprimir a replicação viral; ao aumento do número de linfócitos T $CD4^+$ e melhoria das funções do sistema imunológico; diminuição da resistência ao tratamento; maior sobrevida dos pacientes e consequente redução da taxa de mortalidade (Deeks *et al*, 1997; Pallela *et al*, 1998; Cassone *et al,* 2002, Sethi *et al,* 2003; Pomarico *et al,* 2009; Stubbs *et al,* 2009; Musiime *et al,* 2011). Além disso, o uso da terapia antirretroviral no tratamento dos pacientes infectados com o HIV foi associado à diminuição na prevalência da candidíase oral e outras infecções oportunistas (Arribas *et al,* 2000; Hung; Chang, 2004; Egusa *et al,* 2008; Pomarico *et al,* 2009; Ramos-E-Silva *et al,* 2010). Em estudo multicêntrico envolvendo 6941 pacientes, os casos de candidíase caíram de 17% para 5,7% após a introdução da HAART (Babiker *et al,* 2002).

A causa da redução destas infecções em pacientes sob terapia pela HAART

ainda não está totalmente elucidada, uma vez que diferentes estudos feitos pelo acompanhamento de pacientes em tratamento antirretroviral mostraram resultados conflitantes. Segundo alguns autores essa redução ocorre devido ao aumento do número de linfócitos T $CD4^+$ e à diminuição da carga viral (Hoegl *et al,* 1998, Kaplan *et al,* 2000; Mocroft *et al,* 2003; Yang *et al,* 2006). Entretanto, outros defendem que seja improvável que a diminuição dos casos de candidíase orofaríngea ocorra pela melhora do sistema imune, uma vez que a resolução da infecção pode ocorrer antes do restabelecimento do número de células CD4+ na periferia (Cassone *et al,* 2002). Neste caso, a diminuição dos casos de candidíase orofaríngea na era HAART poderia estar associada a um potencial efeito antimicótico dos antirretrovirais sob *Candida* spp., especialmente dos inibidores de protease (IP) (Borg-von Zepelin *et al,* 1999; Gruber *et al*, 1999, Arribas *et al,* 2000, Cassone *et al,* 2002; Costa *et al,* 2006).

Segundo Cassone *et al* (1999), os IP contra HIV teriam um efeito anti-*Candida* direto pela inibição competitiva das Saps, um fator essencial para o desenvolvimento de infecção da mucosa pelas leveduras. Isto é possível devido ao fato de que Saps e a protease viral do HIV-1, pertencem à mesma classe de enzimas, como mencionado anteriorente (Davies, 1990; Mata-Essayag *et al*, 2000). De fato, inúmeros estudos têm mostrado o efeito de inibidores de proteases como amprenavir (Schaller *et al,* 2003; Braga e Silva *et al*, 2009; Tsang *et al*, 2009), saquinavir (Korting *et al*, 1999; Schaller *et al,* 2003) e ritonavir (Falkensammer *et al,* 2006) sobre a atividade de Saps. Esses estudos evidenciaram principalmente que a inibição de Saps estava associada a redução da adesão das leveduras a células epiteliais *in vitro,* após o tratamento com IPs.

Bektic *et al* (2001) estudaram o efeito dos IP saquinavir, indinavir e ritonavir na adesão de *C. albicans* a células epiteliais e na fagocitose por linfócitos polimorfonucleares. Todos IPs apresentaram atividade inibitória sobre a adesão de *C. albicans* as células HeLa S3, entretanto o ritonavir mostrou-se mais potente inibidor do que indinavir e saquinavir. Nenhum IP foi capaz de modular a fagocitose da levedura pelos linfócitos.

Braga-Silva *et al* (2009) verificaram vários efeitos do amprenavir sobre *C. albicans*, incluindo a inibição da expressão de Sap2. O crescimento celular também foi alterado, uma vez que o amprenavir na concentração de 200 μM foi capaz de reduzir o crescimento em cerca de 50%. Em concentrações superiores a 200 μM este IP provocou

alterações na superfície das células levando à perda de moléculas da superfície, além de induzir mudanças na morfologia das células, com o aparecimento de invaginações e cavitação da superfície. Além disso, o estudo mostrou que houve reduções na quantidade de esterol e glicoconjugados ricos em manose e ácido siálico e redução de cerca de 50% da formação de biofilme das células tratadas em relação ao controle.

Apesar dos inúmeros testes mostrando os efeitos dos IPs sobre *C. albicans in vitro*, poucas pesquisas mostram sua implicação *in vivo* (Cassone *et al,* 1999; Yang *et al,* 2006). Cassone *et al,* (2002) conduziram um interessante estudo comparando inúmeros fatores como incidência de candidíase orofaríngea, carga fúngica, reconstituição do sistema imune, carga viral e nível de Sap presente na saliva de pacientes HIV positivos antes e após o início do tratamento com IP em comparação a pacientes em uso de inibidores não nucleosídicos da transcriptase reversa (INNTR). Em relação à reconstituição do sistema imune e a carga viral, não houve diferenças significativas entre os dois grupos de estudos. Entretanto, os resultados mostraram um efeito anti-*Candida* e anti-Sap independente da melhora do sistema imune nos pacientes sob uso de IP uma vez que quase 100% não exibiam mais Sap em sua saliva após 30 dias de tratamento. Cerca da metade dos pacientes mantiveram este índice após dois anos, contrastando com aqueles em uso de INNTR, os quais continuaram positivos para Sap durante todo o período do estudo. Esses resultados corroboram que os IP, mas não outros antirretrovirais, possuem um efeito anti-*Candida* e anti-Sap *in vivo.*

1.4 ANTIFÚNGICOS

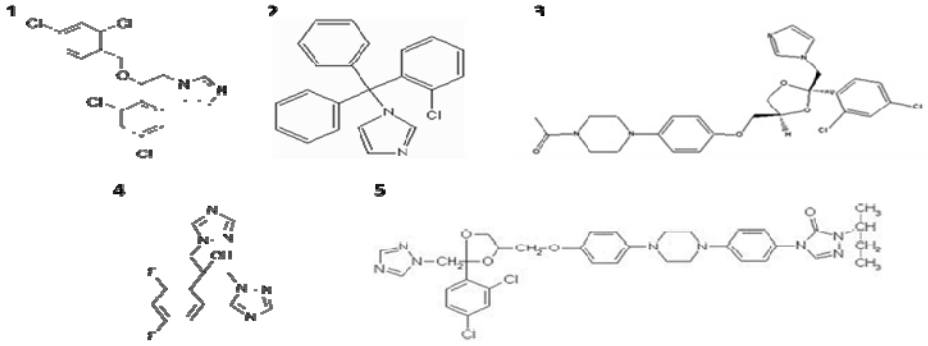
Para o tratamento da candidíase orofaríngea a terapia primária indicada é o uso de clotrimazol, nistatina ou fluconazol. Sendo que o flucanazol é recomendado para a COF moderada a grave, e a terapia tópica com clotrimazol ou nistatina para a COF leve. Para a infecção refratátia é recomendado suspensão de itraconazol, voriconazol, posaconazol ou anfoterecina B. Já para o tratamento da candidíase esofágica o fluconazol é o mais indicado, entretanto em condições em que o paciente não tolere a terapia oral podem ser empregadas anfoterecina B e equinocandinas (Pappas *et al,* 2009).

Como se pode perceber, nesses casos a utilização de antifúngicos pertencentes aos azólicos são de grande importância, entretanto, tem sido observado diversos

casos de resistência à terapia com fluconazol, principalmente em pacientes com cadidíase orofaríngea recorrente que fizeram uso anterior desse antifúngico. Nesses casos, já foi constatado que os isolados de *Candida* apresentam susceptibilidade reduzida ao fluconazol nos testes de sensibilidade *in vitro.* Além da preocupação com ocorrência de resistência durante a terapia antifúngica nos casos de COF recorrente, o tratamento profilático também representa risco para ocorrência de resistência (Muller *et al*, 2000; Pelletier *et al*, 2000; Pagani *et al*, 2002; Hamza *et al*, 2008).

Os azólicos são antifúngicos fungistáticos que (Figura 4) agem inibindo a enzima 14α-esterol demetilase, impedindo a síntese do ergosterol, que é o esterol da membrana plasmática fúngica, e consequentemente alteram a permeabilidade e fluidez da membrana fúngica (Odds, Brown e Gow, 2003; Niimi *et al,* 2010). Na forma planctônica as espécies de *Candida* geralmente são sensíveis aos azólicos, exceto *C. glabrata* e *C. krusei* que naturalmente apresentam sensibilidade reduzida e resistência ao fluconazol e voriconazol (Godoy *et al*, 2003; Tortorano *et al,* 2004; Pfaller *et al*, 2010).

Figura 4 - Estrutura química dos azólicos. **1**. Miconazol. **2**. Clotrimazol. **3**. Cetoconazol. **4**. Fluconazol. **5**. Itraconazol.

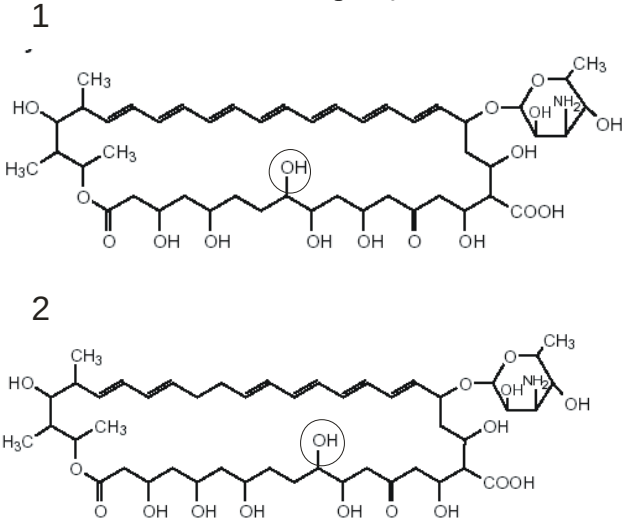


Fonte: Dias *et al,* 2009.

Os poliênicos (Figura 5) foram os primeiros antifúngicos descritos, ainda na década de 50. Eles se ligam fortemente ao ergosterol, causando a ruptura da membrana plasmática e extravazamento do conteúdo citoplasmático, sendo assim, fungicidas. Os poliênicos mais utilizados são a nistatina e a anfoterecina B, sendo a última utilizada pela via intravenosa (Niimi *et al,* 2010; Rogers *et al,* 2011). Contudo, a terapia com anfotericina B em suas diferentes formulações está associada com toxicidade renal (Laniado-Laborín; Cabrales-

Vargas, 2009; Wang *et al,* 2010). A introdução de formulações lipídicas (lipossomas ou complexos lipídicos) reduziu a incidência de complicações renais da anfoterecina B.

Figura 5 - Estrutura química dos derivados poliênicos. **1**. Anfotericina B. **2**. Nistatina. A diferença entre os fármacos reside na posição da hidroxila em destaque.

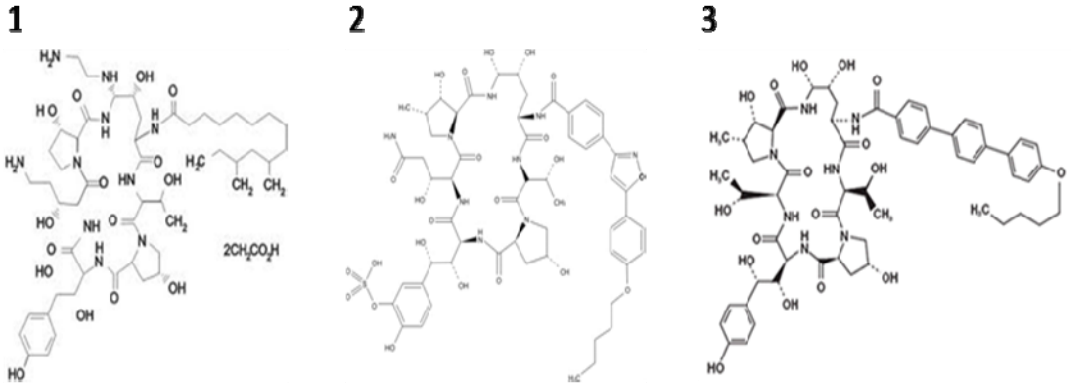


Fonte: http://www.qb.fcen.uba.ar/microinmuno/SeminarioAntibioticos2.htm.

As equinocandinas (Figura 6), mais nova classe de substâncias antifúngicas, são inibidores não competitivos da biossíntese de β-1,3-D-glucana (Douglas *et al*, 1997), componente necessário para a integridade da parede celular fúngica (Perlin, 2011; Wilke *et al,* 2011). Estes antifúngicos atuam principalmente sobre a proteína Fks1 (sub-unidade de β-1,3-D-glucana sintase), provocando a depleção de glucanas. Esta classe de antifúngicos tem sido utilizada como fármaco de escolha em substituição ao fluconazol, para o tratamento de candidíase esofágica pela sua eficiência tanto no biofilme como em células planctônicas. (Chandwani *et al,* 2009; Zilberberg, Kothari e Shorr, 2009). Casos de resistência as equinocandinas ainda são incomuns, embora espécies como *C. parapsilosis* e *C. guilliermondii* apresentam valores de concentração inibitória mínima (CIM) mais altos, e *C. glabrata* resistente tanto as equinocandinas quanto aos azólicos foi reportada recentemente (Kofla & Ruhnke, 2011; Pfaller *et al*, 2011). Este fenótipo multirresistente, que é importante ressaltar que essa seja muito rara, pode estar associado à exposição prolongada às duas classes de antifúngicos e se caracterizam por episódios recorrentes de candidemia (Sun & Singh, 2010).

Outro aspecto interessante das equinocandinas é a possibilidade de determinados fungos, entre eles espécies de *Candida*, apresentarem o efeito paradoxal. Isto é, esses fungos crescem em concentrações superiores a CIM do antifúngico. Esse efeito foi observado tanto para células planctônicas quanto sésseis de *Candida* spp. (Melo *et al*, 2007; Bizerra *et al*, 2011).

Figura 6 - Estrutura química das equinocandinas. **1**. Caspofungina. **2**. Micafungina. **3**. Anidulafungina.



Fonte: http://www.visaoacademica.ufpr.br/v5n2/ana_m.htm

A resistência dos biofilmes aos antimicrobianos torna as infecções associadas a essas comunidades extremamente difíceis de serem tratadas. Os biofilmes formados por *C. albicans* apresentam-se 30 a 2000 vezes mais resistentes que as células planctônicas aos antifúngicos fluconazol, anfotericina B, flucitosina, itraconazol e cetoconazol (Hawser; Douglas, 1995; Chandra *et al,* 2001; Kuhn; Ghannoum, 2004; Melo *et al,* 2007; Bizerra *et al*, 2008; Calişkan *et al,* 2011). Algumas hipóteses tentam explicar os possíveis mecanismos de desenvolvimento dessa resistência: 1) foi proposto que a EPS poderia limitar o acesso dos antifúngicos às células localizadas nas regiões mais profundas do biofilme devido à lenta difusão dos fármacos. Entretanto, vários autores mostraram que não há diferenças relevantes na penetração de antimicrobianos em biofilmes formados sob fluxo líquido contínuo (que formam uma matriz mais robusta) em comparação com aqueles formados sob condições estáticas (com uma matriz menos proeminente) (Baillie; Douglas, 2000; Nah; O'Toole; 2001; Al Fattani; Douglas, 2004); 2) a resistência estaria associada a utilização de bombas de efluxo. A super-expressão de genes das famílias *CDR* e *MDR* tem

sido observada em biofilmes de *Candida* spp. (Bizerra *et al,* 2008). Contudo esse mecanismo parece atuar nos momentos iniciais do biofilme, mas não durante a maturação (Mukherjee *et al*, 2003); 3) taxa de crescimento reduzida, o que poderia causar alterações na superfície celular prejudicando a ação dos antimicrobianos (Baillie; Douglas, 2000; Donlan; Costerton, 2002; Kumamoto, 2002; Douglas, 2003; D´Enfert, 2006); 4) presença de células persistentes tolerantes aos antifúngicos somente no biofilme de *Candida* spp. (LaFleur *et al*, 2006). O mecanismo da persistência em *Candida* spp. ainda não foi elucidado, entretanto em bactérias, estas células representam variantes fenotípicos e são dormentes, apresentando baixo nível de tradução (Shah *et al*, 2006).

Em vista do exposto o tratamento para a candidíase tem se tornado problemático pela toxicidade dos antifúngicos disponíveis, pelo crescimento do número de isolados resistentes e a presença de biofilme (Khan *et al,* 2012). Dessa forma, a busca por novos fármacos para o tratamento de candidíases, principalmente com atividade antibiofilme tem sido um desafio para novos pesquisadores (Ahamad *et al,* 2010).

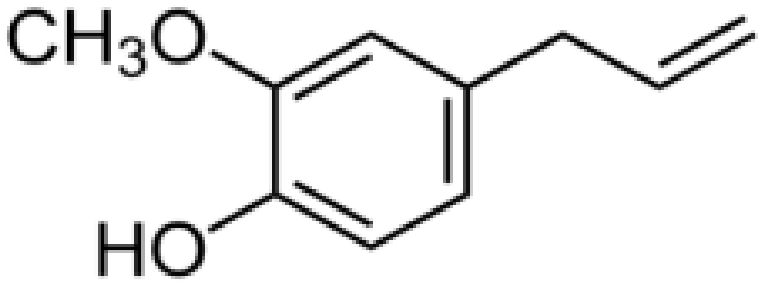
Há muito tempo as plantas têm sido usadas na medicina popular para o tratamento de infecções, devido a fácil acessibilidade e baixo custo (Rojas *et al*, 2006). Nos últimos anos diversos estudos foram conduzidos com plantas medicinais na procura de novas substâncias com atividade antimicrobiana (Ahmad e Beg, 2001; Audi *et al*, 2004; Botelho *et al*, 2007; More *et al,* 2008; Höfling *et al*, 2010).

Ocimum gratissimum L. (Lamiaceae) é uma planta herbácea medicinal e diversos compostos químicos ativos são obtidos como: eugenol, linalol, cânfora e timol (Adebolu *et al,* 2005; Lemos *et al,* 2005; Matasyoh *et al,* 2007; 2008). O eugenol (Figura 7) é amplamente utilizado, nas clínicas odontológicas, devido sua ação anestésica e analgésica (Pramod *et al,* 2010). Outras propriedades biológicas do eugenol foram descritas na literatura, dentre estas: a atividade antifúngica (Lima *et al*., 1993; Nakamura *et al*, 2004; Lemos, 2005; He *et al*, 2007; Braga *et al*, 2007; Ahmad *et al*, 2010; Marcos-Arias *et al,* 2011, Sosto *et al,* 2011) atividade antibacteriana (Janssen *et al*, 1989; Nakamura *et al*, 1999; Cimanga *et al*, 2002; Ngassoum *et al*, 2003, Devi *et al,* 2010; García-García *et al,* 2011; Horváth *et al,* 2011), atividade anti-*Leishmania* (Ueda-Nakamura *et al,* 2006), inseticida (Kéita *et al*, 2001) e antiviral (Ayisi; Nyadedzor, 2003; Chaieb *et al,* 2007). Além disso, o eugenol possui significante atividade antioxidante, anti-inflamatória, além de propriedades cardiovasculares

(Pramod *et al,* 2010) e potencial antitumorigênico (Chaieb *et al,* 2007; Hussain *et al,* 2011).

Isômeros do eugenol apresentam inibição sobre *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae, Pseudomonas aeruginosa, Staphylococcus aureus, Bacillus subtilis, Listeria monocytogenes* e *C. albicans* (Pauli; Kubeczka; 2010).

Figura 7 - Estrutura química do eugenol.



Fonte: Ahmad *et al,* 2010.

O óleo essencial de cravo (*Eugenia caryophyllata, Syzygium aromaticum*) apresenta atividade antifúngica contra um grande número de fungos patogênicos como *Candida* spp., *Aspergillus* spp. e dermatófitos, sendo que o eugenol corresponde a 85,3% - 88,6% do total desse óleo (Chami *et al,* 2005; Chaieb *et al,* 2007, Pinto *et al,* 2009).

A atividade *in vivo* do eugenol também foi descrita, onde o tratamento de ratos com candidíase promoveu a redução da contagem do número de colônias na cavidade vaginal (Chami *et al,* 2004) e bucal (Chami *et al,* 2005) desses animais em relação ao controle sem tratamento.

Nozaki *et al* (2010) mostraram que óleos essenciais apresentam atividade sobre isolados de *Candida* spp. e muitos deles potencializam o efeito da anfoterecina B. Neste caso, o óleo de cravo apresentou o efeito mais potente. Em outros trabalhos, 21 óleos essenciais de diversas plantas foram testados em isolados de *Candida* spp. resistentes ao fluconazol e à anfoterecina B e alguns foram mais eficientes que os fármacos já utilizados rotineiramente. Além disso, o eugenol exibiu significante sinergismo com o fluconazol e anfoterecina B (Ahmad *et al,* 2010; Zore *et al,* 2011).

O mecanismo de ação do eugenol sobre células planctônicas não foi totalmente esclarecido. Este composto interfere na arquitetura da superfície celular de *C. albicans* (Braga *et al,* 2007) além de inibir a formação do tubo germinativo (Nakamura *et al,*

2004; Pinto *et al,* 2009; Zore *et al,* 2011), processo que depende da integridade da parede celular (Ahmad *et al,* 2010). Células tratadas com eugenol apresentam redução significativa do conteúdo de ergosterol (Pinto *et al,* 2009; Ahmad *et al,* 2010a), além disso interferem na atividade de H+-ATPase resultando em acidificação intracelular e morte celular (Ahmad *et al,* 2010b; Khan *et al,* 2010).

Carrasco *et al* (2012) mostraram que um derivado do eugenol (*4-allyl-2-methoxy-5-nitrophenol*) exibiu potente atividade sobre *Candida* spp., *Cryptococcus neoformans* e dermatófitos. A atividade antifúngica desse derivado não foi revertida na presença de um suporte osmótico, como sorbitol, sugerindo que a parede celular fúngica não seja o alvo desse composto. Além disso, foi mostrado que o composto não se liga diretamente ao ergosterol o que pode revelar que a atividade antifúngica desse análogo do eugenol não esteja relacionada à alteração estrutural da membrana.

O eugenol também apresenta atividade sobre a formação e sobre o biofilme maduro de *C. albicans*, reduzindo a atividade metabólica das células sésseis em aproximadamente 80% após 48 horas de tratamento (He *et al,* 2007). Além disso, o eugenol apresenta sinergismo com o fluconazol para o tratamento do biofilme maduro (Khan *et al,* 2011).

Em conjunto, esses dados mostram o potencial do eugenol como modelo para o desenvolvimento de fármacos com eficácia tanto sobre células planctônicas quanto sésseis para o tratamento de candidíases.

2 OBJETIVO

Como descrito anteriormente, espécies do gênero *Candida* são comensais do trato gastrintestinal e genital de indivíduos saudáveis. Contudo, esses microrganismos podem ser responsáveis por uma variedade de quadros clínicos no homem, desde infecções superficiais de mucosa até infecções sistêmicas principalmente em indivíduos imunologicamente debilitados. Particularmente em indivíduos HIV positivos a COF continua sendo a infecção fúngica oportunista mais prevalente. Embora *C. albicans* seja a mais frequentemente isolada de amostras clínicas, outras espécies estão significativamente emergindo, entre elas *C. dubliniensis, C. glabrata, C. krusei, C. parapsilosis* e *C. tropicalis*. Associado a essa mudança epidemiológica, o prognóstico das candidíases tem sido dificultado pela eficácia reduzida dos fármacos comercialmente disponíveis tanto em células planctônicas quanto na presença de biofilme, e pelo desenvolvimento de resistência microbiana.

Neste sentido, a identificação e a determinação do perfil de sensibilidade aos antifúngicos é uma prática importante para um tratamento seguro e eficaz das candidíases. O estudo de fatores de virulência pode contribuir tanto no conhecimento da patogênese da COF, quanto no desenvolvimento de estratégias para combate às infecções por *Candida* spp. em indivíduos HIV positivos. Além disso, devido aos isolados resistentes aos antifúngicos comumente encontrados, faz-se necessário a procura de novas substâncias com maior atividade sobre formas planctônicas e sésseis e menor toxicidade para células hospedeiras. Em vista disso, o objetivo principal desse trabalho foi:

Identificar e caracterizar leveduras do gênero *Candida* isoladas da cavidade bucal de pacientes portadores do HIV quanto a expressão de fatores de virulência e sensibilidade às substâncias antifúngicas.

Os objetivos específicos foram:

- Isolar leveduras da cavidade bucal de indivíduos portadores do HIV.
- Identificar as leveduras por métodos fenotípicos padrões e métodos moleculares;
- Determinar o perfil de sensibilidade ao fluconazol e nistatina pelo método da

microdiluição em caldo;

- Avaliar a atividade proteolítica, produção de fosfolipase e atividade hemolítica pelo método em placa;
- Determinar a hidrofobicidade da superfície celular;
- Avaliar a capacidade de formar biofilme sobre superfície de poliestireno;
- Avaliar a expressão de transcritos dos genes *SAP*s e correlacionar com a utilização do tratamento antirretroviral associado aos inibidores de protease;
- Avaliar o efeito do eugenol sobre a capacidade de adesão em células HEp-2, hidrofobicidade da superfície celular e formação de biofilme em poliestireno e próteses bucais de *C. dubliniensis* e *C. tropicalis*.
- Avaliar a expressão relativa de transcritos dos genes *ALS*s entre os isolados tratados ou não com eugenol.

3 REFERÊNCIAS BIBIOGRÁFICAS

Abbott KC, Agodoa LY. Etiology of bacterial sepsis in chronic dialysis patients in the United States. *Clin Nephrol* 2001; **56**: 124-131.

Abgrall S, Charreau I, Joly V, Bloch J, Reynes J. Risk factors for esophageal candidiasis in a large cohort of HIV-infected patients treated with nucleoside analogues. *European Journal of Clinical Microbiology & Infectious Diseases* 2001; **20**(5): 346-349.

Ahmad A, Khan A, Khan LA, Manzoor N. *In vitro* synergy of eugenol and methyleugenol with fluconazole against clinical *Candida* isolates. *The Journal of Medical Microbiology* 2010; **59:**1178-84.

Ahmad A, Khan A, Manzoor N, Khan LA. Evolution of ergosterol biosynthesis inhibitors as fungicidal against *Candida. Microbial Pathogenesis* 2010; **48:**31-41.

Ahmad I, Beg AZ. Antimicrobial and phytochemical studies on 45 Indian medicinal plants against multi-drug resistant human pathogens. *Journal of Ethnopharmacology* 2001; **74:**113-23.

Ahmad S, Khan Z, Mustafa SA, Khan UZ. Seminested PCR for diagnosis of candidemia: comparison with culture, antigen detection and biochemical methods for species identification. *J Clin Microbiol*. 2002; **40**: 2483-2489.

Agwu E, Ihongbe JC, McManus BA, Moran GP, Coleman DC, Sullivan DJ. Distribuition of yeast species associated with oral lesions in HIV-infected patients in Southwest Uganda. *Medical Mycology* 2011; PMID: 21905950.

Akgül O, Çerikçioğlu N. Hypertonic sabouraud dextrose agar as substrate for differentiation of *Candida dubliniensis*. *Mycophatologia* 2009; **167**:357-359.

Albrecht A, Felk A, Pichova I, Naglik JR, Schaller M, de Groot P, Maccallum D, Odds FC, Schäfer W, Klis F, Monod M, Hube B. Glycosylphosphatidylinositol-anchored proteases of *Candida albicans* target proteins necessary for both cellular processes and host-pathogen interactions. *Journal of Biological Chemistry* 2006; **281**:688-94.

Al-Fattani MA, Douglas LJ. Penetration of *Candida* biofilms by antifungal agents. *Antimicrobial Agents in Chemotherapy*. 2004; **48(**9): 3291–3297.

Al-Fattani LA, Douglas LJ. Biofilm matrix of Candida albicans and Candida tropicalis: chemical composition and role in drug resistance. *Journal of Medical*

Microbiology. 2006; **55**: 999–1008, 2006

Almeida RS, Brunke S, Albrecht A, Thewes S, Laue M, Edwards JE, Filler SG, Hube B. The hyphal-associated adhesin and invasin Als3 of Candida albicans mediates iron acquisition from host ferritin. *PLoS Pathog* 2008;

Almeida RS, Wilson D, Hube B. *Candida albicans* iron acquisition within the host. *FEMS Yeast Research* 2009; **9**:1000-12.

Anil S, Ellepola ANB, Samaranayake LP. The impact of polyene, azole, and DNA analogue antimycotics on the cell surface hydrophobicity of *Candida albicans* and *Candida tropicalis* in HIV infection. *Mycophatologia* 2002; **153**(4): 179-185.

Anish TS, Vijaykumar K, Simi SM. Determinants of rapid progression to immunodeficiency syndrome among people infected with Human Immunodeficiency Virus, Kerala, India. *Indian J Sex Transm Dis*. 2011; **32**(1): 23-9.

Antley PP, Hazen KC. Role of yeast cell growth temperature on *Candida albicans* virulence in mice. *Infect Immun* 1988; **56**: 2884–2890.

Aoki W, Kitahara N, Miura N, Morisaka H, Yamamoto Y, Kuroda K, Ueda M. Comprehensive characterizastion of secreted aspartic proteases encoded by a virulence gene family in *Candida albicans*. *Journal of Biochemistry* 2011; **150**(4): 431-8.

Arribas JR, Hernandez-Albujar S, Gonzalez-Garcia JJ. Impact of protease inhibitor therapy on HIV-related oropharyngeal candidiasis. *AIDS* 2000; **14:** 979-985.

Audi EA, Toledo C, Santos F, Bellanda P, Prado W, Nakamura T, Nakamura C., Sakuragui C, Bersani-Amado C, Mello J. Biological Activity and Quality Control of Extract and Stem Bark From *Stryphnodendron adstringen*. *Acta Farmacéutica Bonaerense.* 2004; **23**: 328-333.

Ausubel FM, Brent R, Kingston RE, Moore DD, Seidman JG, Smith JA, Struhl K. Short protocols in molecular biology. 4 ed. New York: John Wiley and Sons, 1999.

Ayisi NK, Nyadedzor C. Comparative in vitro effects of AZT and extracts of *Ocimum gratissimum, Ficus polita, Clausena anisata, Alchornea cordifolia*, and *Elaeophorbia drupifera* against HIV-1 and HIV-2 infections. *Antivir. Res.* 2003; **58**: 25-33.

Babiker, A. *et al*. Changes over calendar time in the risk of specific first AIDS-defining events following HIV seroconversion, adjusting for competing risks. *Int. J. Epidemiol.* 2002; **31**: 951–958

Back-Brito GN, Mota AJ, Vasconcellos TC, Querido SM, Jorge AO, Reis AS, Balducci I, Koga-Ito CY. Frequency of *Candida* spp. in the oral cavity of Brazilian HIV-positive patients and correlation with CD4 cell counts and viral load. *Mycopathologia* 2009; **167(**2): 81-87.

Baillie GS, Douglas LJ. Matrix polymers of Candida biofilms and their role in biofilm resistance to antifungals agents. *J. Antimicrob. Chemother.* 2000; **46**: 397-403.

Ballal M, Vinitha M. Activity of proteinase, phospholipase and biofilm as virulence markers in *Candida* species isolated from haematogenous samples. *J Hosp Infect* 2009; **73**: 94-95.

Baradkar VP, Karyakarte RP. Isolation and characterization of Candida species in Acquired Immuno Deficiency Syndrome. *Indian J Med Microbiol.* 1999; **17**:42–4.

Barrett-Bee K, Hayes Y, Wilson RG, Ryley JF. A comparison of phospholipase activity, celular adherence and pathogenicity of yeast. *J Gen Microbiol* 1985; **131**: 1217-1221.

Bedini A, Venturelli C, Mussini C, Guaraldi G, Codeluppi M, Borghi V, Rumpianesi F, Barchiesi F, Esposito R. Epidemiology of candidaemia and antifungal susceptibility patterns in an Italian tertiary-care hospital. *Clin Microbiol Infect* 2006; **12**(1): 75-80.

Bektic J, Lell CP, Fuchs A, Stoiber H, Speth C, Lass-Flor C, Borg-von Zepelin M, Dierich MP, Wurzner R. HIV protease inhibitors attenuate adherence of Candida albicans to epithelial cells in vitro. *FEMS Immunology and Medical Microbiology* 2001; **31:**65-71.

Bélanger M, Bégin C, Jacques M. Lipopolysaccharides of Actinobacillus pleuropneumoniae bind pig hemoglobin. *Infection Immunity* 1995; **63:**656-62.

Bizerra FC, Melo AS, Katchburian E, Freymüller E, Straus AH, Takahashi HK, Colombo AL. Changes in cell wall synthesis and ultrastructure during paradoxical growth effect of caspofungin on four different *Candida* species. *Antimicrobial Agents Chemotherapy* 2011; **55:**302-10.

Bizerra FC, Nakamura CV, Poersch C, Svidzinski TIE, Quesada RMB, Goldenberg S, Krieger MA, Yamada-Ogatta SF. Characteristics of biofilm formation by Candida tropicalis and antifungal resistance**.** *FEMS Yeast Res* 2008; **8**: 442-450, 2008.

Blanco MT, Sacristán B, Lucio L, Blanco J, Pérez-Giraldo C, Gómez-García AC. Cell surface hydrophobicity as na indicator of other virulence factors in *Candida albicans.* Revista Iberoamericana de Micología 2010; **27**:195-9.

Borg M, Rüchel R. Expression of extracellular acid proteinase by proteolytic Candida spp. during experimental infection of oral mucosa. *Infection Immunity* 1998; **56**: 626-31.

Borg-Von Zepelin M, Beggah S, Boggian K, Sanglard D, Monod M. The expression of the secreted aspartyl proteinases Sap4 to Sap6 from *Candida albicans* in murine macrophages. *Mol Microbiol* 1998; **28**: 543-554.

Borg-Von Zepelin M, Meyer I, Thomssem R, Wurzner R, Sanglard D, Telenti A, Monod M. HIV-Protease Inhibitors Reduce Cell Adherence of *Candida Albicans* Strains by Inhibition of Yeast Secreted Aspartic Proteases. *Journal of Investigative Dermatology.* 1999; **113**(5): 747-751.

Borst A, Fluit AC. High levels of hydrolytic enzymes secreted by *Candida albicans* isolates involved in respiratory infections. *J Med Microbiol* 2003; **52**: 971–974.

Botelho MA, Nogueira NA, Bastos GM, Fonseca SG, Lemos TL, Matos FJ. Antimicrobial activity of the essential oil from Lippia sidoides, carvacrol and thymol against oral pathogens. Brazilian Journal of Medical and Biological Research. 2007; **40**: 349–356.

Bouchara JP, Tronchin G, Annaix V, Robert R, Senet JM. Laminin receptors on *Candida albicans* germ tubes. *Infect. Immun*. 1990; **58**: 48–54.

Braga PC, Dal Sasso M., Culici M., Alfieri. Eugenol and thymol, alone or in combination, induce morphological alterations in the envelope of *Candida albicans. Fitoterapia.* 2007; **78**: 396-400.

Braga-Silva LA, Mesquita DG, Ribeiro MD, Carvalho SM, Fracalanzza SE, Santos AL. Trailing end-point phenotype antibiotic-sensitive strains of *Candida albicans* produce different amounts of aspartyl peptidases. *Brazilian Journal of Medical Biological Research* 2009; **42:** 765-70.

Braga-Silva LA, Mogami SS, Valle RS, Silva-Neto ID, Santos AL. Multiple effects of amprenavir against *Candida albicans. FEMS Yeast Research* 2010; **10:** 221-4.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias : guia de bolso. 8ª ed. rev.

Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 444 p.

Buijssen KJ, van der Laan BF, van der Mei HC, Atema-Smit J, van den Huijssen P, Busscher HJ, Harmsen HJ. Composition and architecture of biofilms on used voice prostheses. *Head Neck* 2011; doi: 10.1002/hed.21833.

Bullen, J.J. The significance of iron in infection. *Review of Infection Disease* 1981; **3**:1127.

Butt FM, Vaghela VP, Chindia ML. Correlation of CD4 counts and CD4/CD8 ratio with HIV-infection associated oral manifestations. **East** *African Medical Journal* 2007; **84**(8): 383-388.

Calderone RA, Braun PC. Adherence and receptor relationships of *Candida albicans*. *Microbiol Rev* 1991; **55**: 1-20.

Calderone RA, Fonzi WA. Virulence factors of *Candida albicans***.** *Trends Microbiol.* 2001; **9**(7): 327-335.

Caliskan S, Keceli Ozcan S, Omar S, Corakci A, Caliskan E. *In Vitro* Biofilm Formation and Relationship with Antifungal Resistance of Candida spp. Isolated from Vaginal and Intrauterine Device String Samples of Women with Vaginal Complaints. *Mikrobiyol Bul* 2011; **45**(4); 697-706.

Campo J, Del Romero J, Castilla J, Garcia S, Rodriguez C, Bascones A. Oral candidiasis as a clinical marker related to viral load, CD4 lymphocyte count and CD4 lymphocyte percentage in HIV-infected patients. *Journal of Oral Pathology and Medicine* 2002; **31(**1): 5-10.

Cannon RD, Holmes AR, Mason AB, Monk BC. Oral *Candida*: clearance, colonization or candidiasis? *J Dent Res* 1995; 74: 1152-1161.

Carrasco H, Raimondi M, Svetaz L, Liberto MD, Rodriguez MV, Espinoza L, Madrid A, Zacchino S. Antifungal activity of eugenol analogues. Influence of different substituents and studies on mechanism of action. *Molecules* 2012; **17:**1002-24.

Cassone A, De Bernardis F, Torosantucci A, Tacconelli E, Tumbarello M, Cauda R. *In vitro* and *in vivo* anticandidal activity of immunodeficiency vírus protease inhibitors. *J Infect Dis* 1999; **180**: 448-453.

Cassone A, Tacconelli E, De Bernardis F, Tumbarello M, Torosantucci A, Chiani P, Cauda R. Antiretroviral therapy with protease inhibitors has an early, immune

reconstitution-independent beneficial effect on *Candida* virulence and oral candidiasis in human immunodeficiency virus-infected subjects. *J Infect Dis* 2002; **185**: 188-195.

Chaffin WLF. *Candida albicans* cell wall proteins. *Microbiology and Molecular Biology Reviews*. 2008; **72**(3): 495-544.

Chai LYA, Denning DW, Warn P. *Candida tropicalis* in human disease. *Critical Reviews in Microbiology* 2010; 1-17.

Chaieb K, Hajlaoui H, Zmantar T, Kahla-Nakbi AB, Rouabhia M, Mahdouani K, Bakhrouf A. The chemical composition and biological activity of clove essential oil *Eugenia caryophyllata (Syzigium aromaticum* L. Myrtaceae): a short review. *Phytother Res* 2007; **21**(6):501-6.

Chami N, Bennis S, Chami F, Aboussekhra A, Remmal A. Study of anticandidal activity of carvacrol and eugenol *in vitro* and *in vivo*. *Oral Microbiology and Immuonology* 2005; **20:**106-11.

Chami N, Chami F, Bennis S, Trouillas J, Remmal A. Antifungal treatment with carcacrol and eugenol of oral candidiasis in immunosuppressed rats. *Brazilian Journal of Infectious Disease* 2004; **8:**217-26.

Chandra J, Kuhn DM, Mukherjee PK, Hoyer LL, McCormick T, Ghannoum MA. Biofilm formation by the fungal pathogen *Candida albicans*: development, architecture, and drug resistance. *J Bacteriol* 2001; **183**: 5385-5394.

Chandra J, Patel JD, Li J, Zhou G, Mukherjee PK, Mccormick TS, Anderson JM, Ghannoum MA. Modification of Surface Properties of Biomaterials Influences the Ability of *Candida albicans* To Form Biofilms. *Applied And Environmental Microbiology*. 2005; **71**(12): 8795–8801.

Chandwani S, Wentworth C, Burke TA, Patterson TF. Utilization and dosage pattern of echinocandins for treatment of fungal infections in US hospital practice. *Current Medical Research and Opinion*. 2009; **25**: 385-393.

Cimanga K, Kambu L, Tona L, Apers S, Bruyne T, Hermans N, Totté J, Pieters L, Vlietinck AJ. Correlation between chemical composition and antibacterial activity of essential oils of some aromatic medicinal plants growing in the Democratic Republic of Congo. J. *Ethnopharmacol*. 2002; **79**: 213-220.

CLINICAL AND LABORATORY STANDARDS INSTITUTE. (2008).

Reference method for broth diluition antifungal susceptibility testing of yeast; Approved Standard – Third Edition. CLSI document M27-A3 (ISBN 1-56238-666-2. Clinical and Laboratory Standards Institute, Wayne, Pa.

Cohen MS, Chen YQ, McCauley M, Gamble T, Hosseinipour MC, Kumarasamy N, Hakim JG, Kumwenda J, Grinztein B, Pilotto JHS, Godbole SV, Mehendale S, Chariyalertsak S, Santos BR, Mayer KH, Hoffman IF, Eshleman SH, Piwowar-Manning E, Wang L, Makhena J, Mills LA, Bruyn G, Sanne I, Eron J, Gallant J, Havlir D, Swindells S, ibaudo H, Elharrar V, Burns D, Taha TE, Nielsen-Saines K, Celentano D, Max Essex, Fleming TR. Prevention of HIV-1 infection with early antiretroviral therapy. *The New England Journal of Medicine.* 2011 10.1056/nejmoa1105243

Cohen MS, Gay CL. Treatment to prevent transmission of HIV-1. *Clinical Infection Disease* 2010; **50**:S85-S95.

Coleman DA, Oh SH, Zhao X, Zhao H, Hutchins JT, Vernachio JH, Patti JM, Hoyer LL. Monoclonal antibodies specific for Candida albicans Als3 that immunolabel fungal cells in vitro and in vivo and block adhesion to host surfaces. *J Microbiol Methods* 2009; **78:** 71-78.

Coleman DC, Rinaldi MG, Haynes KA, Rex JH, Summerbell RC, Anaissie EJ. Importance of Candida species other than Candida albicans as opportunistic pathogens. *Med Mycol* 1998; **36:**156–65.

Collin B, Clancy JC, Nguyen HM. Antifungal resistance in non-*albicans Candida* species. *Drug Resistence Uptades* 1999; **2**: 9-14.

Colombo AL, Nucci M., Park BJ, Nouer SA, Aarthington-Skaggs B, Matta DA, Warnock D, Morgan J. Epidemiology of Candidemia in Brazil: a Nationwide sentinel surveillance of candidemia in eleven medical centers. *Journal of Clinical Microbiology* 2006; **44**(8): 2816-2823.

Cooper DA, Merigan T. 'Clinical treatment', AIDS, 1996, 10 (suppl A): S133-S134; 1996.

Costa SF, Marinho I, Araujo EA, Manrique AE, Medeiros EA, Levin AS. Nosocomial fungaemia: a 2-year prospective study. *J Hosp Infect* 2000; **45**:69-72.

Costa CR, Cohen AJ, Fernandes OF, Miranda KC, Passos XS, Souza LK, Do Rosário Rodrigues Silva M. Asymptomatic oral carriage of *Candida* species in HIV-infected

patients in the highly active antiretroviral therapy era. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo* 2006; **48**(5): 257-261.

Cotter G, Kavanagh K. Adherence mechanisms of Candida albicans. *Braz. J. Biomed. Sci.* 2000; **57:** 241–9.

Cowan MM, Warren TM, Fletcher M. Mixed species colonization of solid surfaces in laboratory biofilms. *Biofouling*. 1991;. **3:** 23–34.

Curran JW. The epidemiology and prevention of the acquired immunodeficiency syndrome.*Ann Intern Med.* 1985; **103**(5):657-62.

Cutler JE, Brawner DL, Hazen KC, Jutila A. Characteristics of Candida albicans adherence to mouse tissues. *Infect. Immun*. 1990; **58:** 1902-1908.

Cutler JE. Putative virulence factors of *Candida albicans*. *Annual Review Microbiology* 1991; **45**:187–218.

D´Eça Junior A, Silva AF, Rosa FC, Monteiro SG, de Maria Silva Figueiredo P, de Andrade Monteiro C. *In vitro* differential activity of phospholipases and acid proteinases of clinical isolates of *Candida*. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 2011; **44**: 334-8.

d'Enfert C. Biofilms and their role in the resistance of pathogenic *Candida* to antifungal agents. *Current Drug Targets* 2006; **7:**465-70.

Da Costa KR, Ferreira JC, Komesu MC, Candido RC. *Candida albicans* and *Candida tropicalis* in oral candidosis: quantitative analysis, exoenzyme, and antifungal drug sensitivity. *Mycopathologia* 2009; **167**:73-9.

Da Costa KR, Ferreira JC, Lavrador MA, Baruffi MD, Candido RC. Virulence attributes and genetic variability of oral *Candida albicans* and *Candida tropicalis* isolates. *Mycoses* 2011; doi: 10.1111/j.1439-0507.2011.02125.x.

Davies DR. The structure and function of the aspartic proteinases. *Annu Rev Biophys Chem.*1990; **19:** 189–215.

Davies DR. The structure and function of the aspartic proteinases. *Annu Rev Biophys Chem.* 1999; **19**: 189–215.

De Bernardis F, Chiani P, Ciccozzi M, Pellegrini G, Ceddia T, D'Offizzi G, Quinti I, Sullivan PA, Cassone A. Elevated aspartic proteinase secretion and experimental pathogenicity of *Candida albicans* isolates from oral cavities of subjects infected with human

immunodeficiency virus. *Infect Immun* 1996; **64**: 466-71.

De Bernardis F, Arancia S, Morelli L, Hube B, Sanglard D, Schafer W, Cassone A. Evidence that members of the secretory aspartyl proteinase gene family, in particular SAP2, are virulence factors for *Candida* vaginitis. *J. Infect. Dis* 1999; **179**: 201-208.

Deeks SG, Smith M, Holodniy I, Kahn JO. HIV-1 protease inhibitors: a review for clinicians. *JAMA*. 1997; 277(2): 145–55.

De Repentigny L. Animal models in the analysis of *Candida* host-pathogen interactions. *Current Opinion in Microbiology* 2004; **7(**4):324-329.

Devi KP, Nisha SA, Sakthivel R, Pandian SK. Eugenol (ane essential oil of clove) acts as na antibacterial agent against *Salmonella* typhi by disrupting the cellular membrane. *J Ethnopharmacol* 2010; **130**(1): 107-15.

Dias LC, Dessoy MA, Silva JJN, Thiemann OH, Oliva G, Andricopula AD. Quimioterapia da doença de Chagas: estado da arte e perspectivas no desenvolvimento de novos fármacos. *Química Nova* 2009 **32**: 9 .

Donlan RM. Role of biofilms in antimicrobial resistance. *ASAIO J.* 2000; **46:** 47-52.

Donlan RM. Biofilms and device-associated infections. *Emerg. Infect. Dis* 2001; **7:** 277–281.

Donlan RM. Biofilms: Microbial life on surfaces. *Emerg. Infect. Dis.* 2002; **8:** 881-890.

Donlan RM, Costerton JW. Biofilms: survival mechanisms of clinically relevant microorganisms. *Clin Microbiol Rev* 2002; **15**: 167-193.

Donnelly SM, Sullivan DJ, Shanley DB, Colemam DC. 1999. Phylogenetic analysis and rapid identification of *Candida dubliniensis* based on analysis of ACT7 intron and exon sequences. *Microbiology* 1999; **145**: 1871-1882.

Dostál J, Brynda J, Hrusková-Heinfingsfeldová O, Pachl P, Pichová I, Rezàcová P. The crystal structure of protease Sapp1p from *Candida parapsilosis* in complex with the HIV protease inhibitor ritonavi. *Journal of Enzyme Inhibitor Medical Chemistry* 2012; **27**(1): 160-5.

Douglas CM, D'Ippolito JA, Shei GJ, Meinz M, Onishi J, Marrinan JA, Li W, Abruzzo GK, Flattery A, Bartizal K, Mitchell A, Kurtz MB. Identification of the FKS1 gene

of *Candida albicans* as the essential target of 1,3-beta-d-glucan synthase inhibitors. *Antimicrobial Agents Chemotherapy* 1997; **41**:2471–2479.

Douglas LJ. *Candida* biofilms and their role in infection. *Trends Microbiology* 2003; **11**: 30-6.

Dubois RM, Braitwaite MA, Mikhail JR. Primary *Pneumocystis carinii* and Cytomegalovirus infections. The Lancet. 1981; 2:1339.

Dunn BM. Structure and mechanism of the pepsin-like family of aspartic peptidases. *Chem. Rev.* 2002; **102**(12): 4431-4458.

Edmonds A, Yotebieng M, Lusiama J, Matumona Y, Kitetele F, Napravnik S, Cole SR, Van Rie A, Behets F. The Effect of Highly Active Antiretroviral Therapy on the Survival of HIV Infected Children in a Resource-Deprived Setting: A Cohort Study. *PLoS Med* 2011; **8**(6): e1001044. doi:10.1371/journal.pmed.1001044

Eggimann P, Garbino J, Pittet D. 2003. Epidemiology of Candida species infections in critically ill non-immunosuppressed patients. *Lancet Infectious Diseases.* 2003; **3:**685-702.

Egusa H, Soysa NS, Ellepola AN, Yatani H, Samaranayake LP. Oral candidosis in HIV-infected patients. *Current HIV Research* 2008; **6**:485-499.

Essayag SM, Baily GG, Denning DW, Burnie JP. Karyotyping of fluconazole-resistant yeasts with phenotype reported as Candida krusei or Candida inconspicua. *Int J Syst bacterial* 1996; **46:** 35-40.

Favero D, França EJ, Furlaneto-Maia L, Quesada RM, Furlaneto MC. Production of haemolytic factor by clinical isolates of *Candida tropicalis. Mycoses* 2011; **54**:e816-20.

Falkensammer B, Pilz G, Bektić J, Imwidthaya P, Jöhrer K, Speth C, Lass-Flörl C, Dierich MP, Würzner R. Absent reduction by HIV protease inhibitors of *Candida albicans* adhesion to endothelial cells. *Mycoses.* 2006; **50(**3): 172–177.

Felk A, Kretschmar M, Albrecht A, Schaller M, Beinhauer S, Nichterlein T, Sanglard D, Korting HC, Schäfer W, Hube B. *Candida albicans* hyphal formation and the expression of the Efg1-regulated proteinases Sap4 to Sap6 are required for the invasion of parenchymal organs. *Infect Immun* 2002; **70**: 3689-3700.

Fera P, Siebel MA, Characklis WG, Prieur D. Seasonal variations in bacterial colonization of stainless steel, aluminum, and polycarbonate surfaces in a seawater flow

system. *Biofouling* 1989; **1**: 251–61, 1989.

Ferrer J. Vaginal candidosis: epidemiological and etiological factors. *Int J Gynaecol Obstet* 2000; **1**: S21-7.

Flemming HC, Wingender J, Mayer C, Korstgens V, Borchard W. Cohesiveness in biofilm matrix polymers. Community Structure and Cooperation in Biofilms. Edited by Allison D, Gilbert P, Lappin-Scott HM, Wilson M. SGM Symposium Series 59. Cambridge: Cambridge University Press. p. 87-105, 2000.

Flemming HC, Wingender J, Griegbe MC. Physico-chemical properties of biofilms. Biofilms: recent advances in their study and control. Amsterdam: Harwood Academic Publishers; 2000. p. 19–34.

Fletcher M, Loeb GI. Influence of substratum characteristics on the attachment of a marine pseudomonad to solid surfaces. *Appl. Environ. Microbiol.* 1975; **37**: 67–72.

Fletcher M. Attachment of *Pseudomonas fluorescens* to glass and influence of electrolytes on bacterium-substratum separation distance. *J. Bacteriol.* 1988; **170**: 2027–30.

Fichtenbaum CJ, Koletar S, Yiannoutsos C, Holland F, Pottage J, Cohn SE, Walawander A, Frame P, Feinberg J, Saag M, Van Der Horst C, Powderly WG. Refractory mucosal candidiasis in advanced human immunodeficiency virus infection. *Clinical Infectious Disease* 2000; **30**(5): 749-756.

Fidel PL Jr. *Candida*-host interactions in HIV disease: relationships in oropharyngeal candidiasis. *Advanc. in Dental Res* 2006; **19:**80-84.

Fidel PL Jr. Candida-host interactions in HIV disease implications for oropharyngeal candidiasis. *Adv Dent Res* 2011; **23**(1): 45-9.

Fotedar R, Al-Hedaithy SS. Comparison of phospholipase and proteinase activity in Candida albicans and C. dubliniensis. *Mycoses* 2005; **48:**62-7.

França EJ, Fávero D, Scremin H, Oliveira MT, Furlaneto-Maia L, Quesada RM, Furlaneto MC. Hemolysis produced by *Candida tropicalis* isolates from clinical samples. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 2010; **43**:318-21.

França EJ, Furlaneto-Maia L, Quesada RM, Favero D, Oliveira MT, Furlaneto MC. Haemolytic and proteinase activities in clinical isolates of *Candida parapsilosis* and *Candida tropicalis* with reference to the isolation anatomic site. *Mycoses* 2011; **54**:e44-51.

Fu Y, Luo G, Spellberg BJ, Edwards JE, Ibrahim AS. Gene

overexpression/suppression analysis of candidate virulence factors of *Candida albicans*. *Eukaryot Cell.* 2008; **7:** 483–492.

Furlaneto-Maia L, Specian AF, Bizerra FC, de Oliveira MT, Furlaneto MC. *In vitro* evaluation of putative virulence attributes of oral isolates of *Candida* spp. obtained from elderly healthy individuals. *Mycopathologia*. 2008; **166**:209-17.

García-García R, López-Malo A, Palou E. Bactericidal action of binary and ternary mixtures of carvacrol, thymol and eugenol against *Listeria* innocua. *J Food Sci.* 2011; **76**(2):M95-100. doi: 10.1111/j.1750-3841.2010.02005.x.

Gaur NK, Klotz SA. Expression, cloning, and characterization of a *Candida albicans* gene, *ALA1*, that confers adherence properties upon *Saccharomyces cerevisiae* for extracellular matrix proteins. *Infect Immun.*1997; **65**: 5289–5294.

García-Sánchez S, Aubert S, Iraqui I, Janbon G, Ghigo JM, d'Enfert C. *Candida albicans* biofilms: a developmental state associated with specific and stable gene expression patterns. *Eukaryotic Cell* 2004; **3**:536-45.

Ghannoum MA. Potential role of phospholipases in virulence and fungal pathogenesis. Clinical Microbiology Review 2000; **13:**122–143.

Glee PM, Hazen KC. Aggregation of hydrophobic cell wall proteins of *Candida albicans. Colloids and Surfaces B: Biointerfaces* 1995; **5:** 181-188.

Godoy P, Tiraboschi IN, Severo LC, Bustamante B, Calvo B, Almeida LP, da Matta DA, Colombo AL. Species distribuition and antifungal susceptibility profile of *Candida* spp. bloodstream isolates from Latin American hospitals. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 2003; **98:** 401-5.

Goel V, Bhalla P, Sharma A, Mala YM. Lower genital tract infections in HIV-seropositive women in India. *Indian J Sex Transm Dis.* 2011; **32**(2):103-7.

Goldani LZ, Mario PSS. *Candida tropicalis* fungemia in a tertiary care hospital. *J Infect* 2003; **46**: 155–160.

Greenspan D, Komaroff E, Redford M, Phelan JA, Navazesh M, Alves ME, Kamrath H, Mulligan R, Barr CE, Greenspan JS. Oral mucosal lesions and HIV viral load in the Women's Interagency HIV Study (WIHS). *Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes* 2000; **25**(1): 44-50.

Gruber A, Speth C, Lukasser-Vogl E, Zangerle R, Borg-Von Zepelin M, Dierich

MP. Human immunodeficiency virus type 1 protease inhibitor attenuates *Candida albicans* virulence properties *in vitro*. *Immunopharmacology.*1998; **41**(3): 227-34.

Gruber A, Speth C, Lukasser-Vogl E, Zangerle R, Borg-Von Zepelin M, Dierich MP. Human immunodeficiency virus type 1 protease inhibitor attenuates *Candida albicans* virulence properties *in vitro*. *Immunopharmacology.* 1999; **41**(3): 227-34.

Guarro J, Gene J, Stchigel AM. Developments in fungal taxonomy. *Clin Microbiol Rev* 1999; **12**: 454–500.

Hajjeh RA, Sofair AN, Harrison LH, Lyon GM, Arthington-Skaggs BA, Mirza SA, Phelan M, Morgan J, Lee-Yang W, Ciblak MA, Benjamin LE, Sanza LT, Huie S, Yeo SF, Brandt ME, Warnock DW. Incidence of bloodstream infections due to *Candida* species and *in vitro* susceptibilities of isolates collected from 1998 to 2000 in a population based active surveillance program. *Journal of Clinical Microbiology* 2004; **42(**4): 1519-1527.

Hamza OJM, Matee MIN, Moshi MJ, Simon ENM, Mugusi F, Mikx FHM, Helderman WH, Rijs AJ, van der Ven AJ, Verweij PE. Species distribution and *in vitro* antifungal susceptibility of oral yeast isolates from Tanzaniam HIV-infected patients with primary and recurrent oropharyngeal *BMC Microbiology* 2008; **8**:135.

Hamza OJ, Matee MI, Simon EN, Kikwilu E, Moshi MJ, Mugusi F, Mikx FH, Verweij PE, van der Ven AJ. Oral manifestations of HIV infection in children and adults receiving highly active anti-retroviral therapy [HAART] in Dar es Salaam, Tanzania. *BMC Oral Health* 2006; **6**:12.

Hawser SP, Douglas LJ. Resistence of *Candida albicans* biofilms to antifungal agents in vitro. *Antimicrob. Agents Chemother.* 1995; **39:** 2128-2131.

Hawser SP, Baillie GS, Douglas LJ. Production of extracellular matrix by *Candida albicans* biofilms. *Journal of Medical Microbiology* 1998; **47**: 253-5.

Hawser SP, Douglas LJ. Resistance of Candida albicans biofilms to antifungal agents in vitro. *Antimicrobial Agents Chemotherapy* 1995; **39:** 2128-31.

Hawser SP, Norris H, Jessup CJ, Ghannoum MA. Comparision of a 2,3-bis(2-methoxy-4-nitro-5-sulfophenyl)-5-[(phenylamino)carbonyl]-2H-tetrazolium hydroxide (XTT) colrimetric method with the standardized National Committee for Clinical Laboratory Standards method of testing clinical yeasts isolates for susceptibility to antifungal agents. *Journal of Clinical Microbiology* 1998; **36**:1450-2.

Hayes A, Rash BM, Zeef LA. Absolute and relative quantification of mRNA expression (transcript analysis). *Methods Molecular Biology* 2011; **759**: 312-325.

Haynes K. Virulence in *Candida* species. *Trends Microbiol* 2001; **9**(12): 591-6.

Hazen BW, Hazen KC. Dynamic expression of cell surface hydrophobicity during initial yeast cell growth and before germ tube formation of *Candida albicans*. *Infection and Immunity.* 1988; **56**(9): 2521–2525.

Hazen KC, Lay JG, Hazen BW, Fu RC, Murthy S. Partial biochemical characterization of cell surface hydrophobicity and hydrophilicity of *Candida albicans*. *Journal of Infection and Immunology.* 1990; **58**(11): 3469-3476.

Hazen KC, Brawner DL, Riesselman MMH, Jutila MA, Cutler JE, Differential adherence of hydrophobic and hydrophilic *Candida albicans* yeast cells to mouse tissues. *Infection and Immunity* 1991; **59**(3): 907–912.

Hazen KC, Hazen BW. Surface hydrophobic and hydrophilic protein alterations in *Candida albicans*. *FEMS Microbiol Lett* 1993; **107:** 83–88.

Hazen KC, Wu JG, Masuoka J. Comparison of the hydrophobic properties of *Candida albicans* and *Candida dubliniensis. Infection and Immunity*. 2001; **69**(2): 779–786.

He M, Du M, Fan M, Bian Z. *In vitro* activity of eugenol against *Candida albicans* biofilms. *Mycopathologia* 2007; **163:**137-43.

Heitman J. Sexual reproduction and the evolution of microbial pathogens. *Current Biology* 2006; **16**; R711-25.

Hoegl L, Thoma-Ggreber E, Rocken M, Korting HC. HIV protease inhibitors influence the prevalence of oral candidosis in HIV-infected patients: a 2-year study**.** *Mycoses.* 1998; **41:** 321-325, 1998.

Höfling JF, Anibal PC, Obando-Pereda GA, Peixoto ITA, Furletti VF, Foglio MA. Antimicrobial potential of some plant extracts against *Candida* species. *Brazilian Journal of Biology*. 2010; **70**: 1065-1068.

Hoyer LL. The ALS gene family of *Candida albicans*. *Trends Microbiology* 2001; **9**:176-180.

Hoyer LL, Fundyga R, Hecht JE, Kapteyn JC, Klis FM, Arnold J. Characterization of agglutinin-like sequence genes from non-*albicans Candida* and phylogenetic analysis oh the ALS family. *Genetics* 2001; **157**: 1555-67.

Hoyer LL, Green CB, Oh SH, Zhao X. Discovering the secrets of the Candida albicans agglutinin-like sequence (ALS) gene family e a sticky pursuit. *Med. Mycol.* 2008; **46**.

Hube B. Possible role of secreted proteinases in *Candida albicans* infections. *Revista Iberoamericana de Micología* 1998; **15**:65-8.

Hube B, Naglik J. *Candida albicans* proteinases: resolving the mystery of a gene family. *Microbiology* 2001; **147**: 1997-2005.

Hung CC, Chang SC. Impact of highly active antiretroviral therapy on incidence and management of human immunodeficiency virus-related opportunistic infections. *J. Antimicrob. Chemother* 2004; **54:** 849-853.

Hussain A, Brahmbhatt K, Priyani A, Ahmed M, Rizvi TA, Sharma C. Eugenol enhances the chemotherapeutic potential of gemcitabine and induces anticarcinogenic and anti-inflammatory activity in human cervical cancer cells. *Cancer Biother Radiopharm.* 2011; **26**(5):519-27.

Ibrahim AS, Mirbod F, Filler SG, Banno Y, Cole GT, Kitajima Y, Edwards Jr JE, Nozawa Y, Ghannoum MA. Evidence implicating phospholipase as a virulence factor of *Candida albicans*. *Infect Immun* 1995; **63**: 1193-1198.

Jabra-Rizk MA, Falkler WA, Merz WG, Baqui AAMA; Kelley JI, Meiller TF. Cell surface hydrophobicity-associated adherence of Candida dubliniensis to human buccal epithelial cells. *Rev Iberoam Micol.* 2001; **18:** 17–22.

Jabra-Rizk MA, Falkler WA, Meiller TF. Fungal biofilms and drug resistance. Emerg Infect Dis [serial online] 2004 Jan [*date cited*]. Available from: URL: http://wwwnc.cdc.gov/eid/article/10/1/03-0119.htm

Janssen AM, Scheffer JJ, Ntezurubanza L, Baerheim Svendsen A. Antimicrobial activities of some *Ocimum* species grown in Rwanda. *Journal of Ethnopharmacology* 1989; **26:**57-63.

Johnson EM, Warnock DW, Luker J, Porter SR, Scully C. Emergence of azole drug resistance in *Candida* species from HIV-infected patients receiving prolonged fluconazole therapy for oral candidodis. *J Antimicrob Chemother* 1995; **35**: 103-114.

Junqueira JC, Fuchs BB, Muhammed M, Coleman JJ, Suleiman JM, Vilela SF, Costa AC, Rasteiro VM, Jorge AO, Mylonakis E. Oral *Candida albicans* isolates from HIV-

positive individuals have similar *in vitro* biofilm forming ability and pathogenicity as invasive *Candida* isolate. *BMC Microbiol*. 2011; **11**(1):247. [Epub ahead of print]

Junqueira JC, Vilela SFG, Rossoni RD, Barbosa JO, Costa ACBP, Rasteiro VMC, Suleiman JMAH, Jorge AOC. Oral colonization by yeasts in HIV-positive patients in Brazil. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo* 2012; **54**.

Kam AP, Xu J. Department of Biology Diversity of commensal yeasts within and among healthy hosts. *Diagn Microbiol Infect Dis* 2002; **43**(1):19-28.

Kaminishi H, Miyaguchi H, Tamaki T, Suenaga N, Hisamatsu M, Mihashi I, Matsumoto H, Maeda H, Hagihara Y. Degradation of humoral host defence by *Candida albicans* proteinase. *Infect Immun* 1995; **63**: 984-988.

Kaplan JE, Hanson D, Dworkin MS, Frederick T, Bertolli J, Lindegren ML, Holmberg S, Jones JL. Epidemiology of human immunodeficiency virus-associated opportunistic infections in the United States in the era of highly antiretroviral therapy. *Clinical of Infectious Disease* 2000; **1**:S5-14.

Katiraee F, Khosravi AR, Khalaj V, Hajiabdolbaghi M, Khaksar A, Rasoolinejad M, Yekaninejad MS. Oropharyngeal candidiasis and oral yeast colonization in Iranian Human Immunodeficiency Virus positive patients. *Journal de Mycologie Médicale* 2000; **20**: 8-14.

Katragkou A, Kruhlak MJ, Simitsopoulou M, Chatzimoschou A, Taparkou A, Cotten CJ, Paliogianni F, Diza-Mataftsi E, Tsantali C, Walsh TJ, Roilides E. Interactions between human phagocytes and *Candida albicans* biofilms alone and in combination with antifungal agents. *Journal of Infection Disease* 2010; **201**:1941-9.

Kéita SM, Vicent C, Schmit JP, Arnason JT, Bélanger A. Efficacy of essential oil of *Ocimum gratissimum L*. and *O. gratissimum L*. applied as an insecticidal fumigant and powder to control *Callosobruchus maculalus* (Fab.) [Coleoptera: Bruchidae]. *J. Stored Products Res*. 2001; **37**: 339-349.

Khan MS, Ahmad I. Antibiofilm activity of certain phytocompounds and their synergy with fluconazole against *Candida albicans* biofilms. *Journal Antimicrobial Chemotherapy* 2011.

Khan MS, Malik A, Ahmad I. Anti-candidal activity of essential oils alone and in combination with amphotericin B or fluconazole against multi-drug resistant isolates of *Candida albicans*. *Medical Mycology* 2012; **50:**33-42.

Kitahata MM, Gange SJ, Abraham AG, Merriman B, Saag MS, Justice AC, Hogg RS, Deeks SG, Eron JJ, Brooks JT, Rourke SB, Gill MJ, Bosch RJ, Martin JN, Klein MB, Jacobson LP, Rodriguez B, Sterling TR, Kirk GD, Napravik S, Rachilis AR, Calzavara LM, Horberg MA, Silverberg MJ, Gebo KA, Goedert JJ, Benson CA, Collier AC, Van Rompaey SE, Crane HM, McKaig RG, Lau B, Freeman AM, Moore RD, NA-ACCORD Investigators. Effect of early versus deferred antiretroviral therapy for HIV on survival. *New England Jounal of Medicine* 2009; **360**: 1815–1826.

Klotz SA, Drutz DJ, Zajic JE. Factors governing adherence of *Candida* apecies to plastic surfaces. *Infect Immun* 1985; **50**: 97-101.

Kofla G, Ruhnke M. Pharmacology and metabolism of anidulafungin, caspofungin and micafungin in the treatment of invasive candidosis: review of the literature. *European Journal of Medical Research* 2011; **16:** 159-66.

Kontoyiannis DP, Vaziri I, Hanna HA, Boktour M, Thornby J, Hachem R, Bodey GP, Raad II. Risk Factors for *Candida tropicalis* fungemia in patients with cancer. *Clin Infect Dis* 2001; **33:** 1676–1681.

Korting CH, Schaller M, Gabriele E, Hamm G, Böhmer U, Hube B. Effects of the Human Immunodeficiency Virus (HIV) Proteinase Inhibitors Saquinavir and Indinavir on *In Vitro* Activities of Secreted Aspartyl Proteinases of *Candida albicans* Isolates from HIV-Infected Patients. *Antimicrobial Agents and Chemotherapy.* 1999; **43**(8): 2038–2042.

Kuhn DM, Ghannoum MA. *Candida* biofilms: antifungal resistance and emerging therapeutic options. *Curr Opin Investig Drugs* 2004; **5**(2): 186-97.

Kumamoto CA. Candida biofilms. *Cur. Opin. Microbiol* 2002; **5**: 608-611.

Kumamoto CA, Vinces MD. Alternative *Candida albicans* lifestyles: growth on surfaces. *Annu Rev Microbiol* 2005; **59**: 113-133.

Kuriyama T, Williams DW, Lewis MA. *In vitro* secreted aspartyl proteinase activity of *Candida albicans* isolated from oral diseases and helthy oral cavities. *Oral Microbiol Immunol* 2003; **18**: 405-407.

Kuriyama T, Williams DW, Bagg J, Coulter WA, Ready D, Lewis MAO. In vitro susceptibility of oral *Candida* to seven antifungal agents. *Oral Microbiology Immunology* 2005, **20(**6): 349–353.

Kurtzman CP, Fell JW. The Yeasts. A taxonomic study, 4th ed., Elsevier, New

York; 1998.

Kvaal CA Lachcke SA Srikantha T, Daniels K, McCoy J, Soll DR. Misexpression of the opaque-phase-specific gene *PEP1* (*SAP1*) in the white phase of *Candida albicans* confers increased virulence in a mouse model of cutaneous infection. *Infect Immun* 1999; **67**: 6652-6662.

LaFleur MD, Kumamoto CA, Lewis K. *Candida albicans* Biofilms Produce Antifungal-Tolerant Persister Cells. *Antimicrobial Agents and Chemotherapy* 2006; **50:**3839-3846.

Laniado-Laborín R., Cabrales-Vargas M.N. Amphotericin B: side effects and toxicity. *Revista Iberoamericana de Micología* 2009; **26**: 223-227.

Lanfo H, Porter SR, McCullough M, Pratten J. Formation of *Candida albicans* biofilms on non-shedding oral surfaces. *European Journal of Oral Sciences.* 2003; **111**(6): 465-471.

Leão JC, Ribeiro CM, Carvalho AA, Frezzini C, Porter S. Oral complications of HIV disease. *Clinics* 2009; **64**: 459-470.

Leidich SD, Ibrahim AS, Fu Y, Koul A, Jessup C, Vitullo J, Fonzi W, Mirbod F, Nakashima S, Nozawa Y, Ghannoum MA. Cloning and disruption of a *caPLB1*, a phospholipase B gene involved in the patogenicity of *Candida albicans*. *J Biol Chem* 1998: **273**: 26078-86.

Lemos Jde. A, Passos XS, Fernandes Ode F, Paula JR, Ferri PH, Souza LK, Lemos Ade A, Silva Mdo R. Antifungal activity from *Ocimum gratissimum L*. towards *Cryptococcus neoformans*. Mem. Inst. Oswaldo Cruz. 2005; **100**: 55-58.

Leung AYH, Chim CS, Ho PL, Cheng VCC, Yuen KY, Lie AKW, Au WY, Liang R, Kwong YL *Candida tropicalis* fungaemia in adult patients with haematological malignancies: clinical features and risk factors. *J Hosp Infect* 2002; **50**: 316–319.

Li X, Yan Z, Xu J. Quantitative variation of biofilms among strains in natural populations of *Candida albicans. Microbiology* 2003; **149:** 353-362.

Lima EO, Gompertz OF, Giesbrecht AM, Paulo MQ. *In vitro* antifungal activity of essential oils obtained from officinal plants against dermatophytes. *Mycoses.* 1993; **36**: 333-336.

Liu Y, Filler SG. *Candida albicans* Als3, a multifunctional adhesion and invasion. *Eukaryotic Cell* 2011; **10**:168-73.

Lopez AD, Mathers CD, Ezzati M, Jamison DT, Murray CJ. Global and regional burden of disease and risk factors, 2001: Systematic analysis of population health data. *Lancet.* 2006; 367:1747–57.

Lopez-Ribot JL, Bikandi J, San Millan RS, Chaffin WL. Interactions between Candida albicans and the human extracellular matrix component tenascin-C. *Mol. Cell Biol. Res. Commun.* 1990; **2**: 58–63.

Luque AG, Biasoli MS, Tosello ME, Binolfi A, Lupo S, Magaró HM. Oral yeast carriage in HIV-infected and non-infected populations in Rosario, Argentina. *Mycoses* 2009; **52**(1):53-59.

Lyon JP, Resende MA. Evaluation o adhesion to buccal epithelial cells in Candida species obtained from denture wearers after exposure to fluconazole. *Mycoses.* 2006; **50:** 21-24.

Macdonald F. Secretion of inducible proteinase by pathogenic *Candida* species. *J Med Vet Mycol* 1984; **22**: 79-82.

Mata-Essayag S, Magaldi S, Hartung de Capriles C, Debis L, Verde G, Perez C. *"In vitro"* Antifungal activity of protease inhibitors. *Mycopathologia.* 2000; **152**: 135-142.

Mane A, Gaikwad S, Bembalkar S, Risbud A. Increased expression of virulence attributes in oral Candida albicans isolates from HIV -positive individuals. *Journal of Medical Microbiology* 2011. Epub ahead of print.

Manfredi M, McCullough MJ, Al-Karaawi ZM, Hurel SJ, Porter SR. The isolation, identification and molecular analysis of *Candida* spp. Isolated from the oral cavities of patients with diabeter mellitus. *Oral Microbiology and Immunollogy* 2002; **17**:181-5.

Mann PA, McNicholas PM, Chau AS, Patel R, Mendrick C, Ullmann AJ, Cornely OA, Patino H, Black TA. Impact of antifungal prophylaxis on colonization and azole susceptibility of *Candida* species. *Antimicrob Agents Chemother* 2009; **53**: 5026-5034.

Manns JM, Mosser DM, Buckley HR. Production of a Hemolytic Factor by *Candida albicans*. *Infection and Immunity* 1994; **62:**5154-6.

Melo AS, Colombo AL, Arthington-Skaggs BA. Paradoxical growth effect of caspofungin observed on biofilms and planktonic cells of five different *Candida* species. *Antimicrobial Agents Chemotherapy* 2007; **51:**3081-8.

Monod M, Borg-von ZM. Secreted aspartic proteases as virulence factors of *Candida* species. *Biological Chemistry* 2002; **383**: 1087-93.

Marcos-Arias C, Eraso E, Madariaga L, Quindos G. *In vitro* activities of natural products against oral *Candida* isolates from denture wearers. *BMC Complement Altern Med.* 2011; **11**(1):119.

Mastrolorenzo A, Rusconi S, Scozzafava A, Barbaro G, Supuran CT. Inhibitors of HIV-1 protease: current state of the art 10 years after their introduction. From antiretroviral drugs to antifungal, antibacterial and antitumor agents based on aspartic protease inhibitors. *Curr Med Chem* 2007; **14**(26): 2734-48.

Masuoka J, Wu G, Glee PM, Hazen KC. Inhibition of *Candida albicans* attachment to extracellular matrix by antibodies that recognize hydrophobic cell wall proteins. *FEMS Immunol Med Microbiol* 1999; **24**:421–429.

Masur H, Michelis MA, Greene JB, Onorato I, Stouwe RA, Holzman RS, Wormser G, Brettman L, Lange M, Murray HW, Cunnigham-Rundles S. An Outbreak of community acquired *Pneumocystis carinii* pneumonia: initial manifestation of cellular immune dysfunction. The New England Journal of Medicine. 1981; 305: 1431-1438.

Matasyoh LG, Matasyoh JC, Wachira FN, Kinyua MG, Muigai AW, Mukiama TK. Antimicrobial activity of essential oils of Ocimum gratissimum L. From different populations of Kenya. *African Journal of Traditional Complementary Alternative Medicine* 2008; **22:**187-93.

Matee MI, Scheutz F, Moshy J. Occurrence of oral lesions in relation to clinical and immunological status among HIV infected adult Tanzanians. *Oral Diseases* 2000; **6**(2): 106-111.

McCarthy GM. Host factors associated with HIV-related oral candidiasis. *Oral Surg Oral Med* 1992; **73:** 181-186.

Meiller TF, Hube B, Schild L, Shirtliff ME, Scheper MA, Winkler R, Ton A, Jabra-Rizk MA. A novel immune evasion strategy of *Candida albicans*: proteolytic cleavage of a salivary antimicrobial peptide. *PlosOne* 2009; **4**: e5039.

Müller FM, Weig M, Peter J, Walsh TJ. Azole cross-resistance to ketoconazole, fluconazole, itraconazole and voriconazole in clinica *Candida albicans* isolates from HIV-infected children with oropharyngeal candidosis. *Journal of Antimicrobial Chemotherapy* 2000; **46:**338-40.

Melo NR, Taguchi H, Jorge J, Pedro RJ, Almeida OP, Fukushima K, Nishimura K, Miyaji M. Oral *Candida* flora from Brazilian human immunodeficiency virus-infected patients in the highly active antiretroviral therapy era. *Mem Inst Oswaldo Cruz* 2004; **99**: 425-431.

Melo AS, Colombo AL, Arthington-Skaggs BA. Paradoxical growth effect of caspofungin observed on biofilms and planktonic cells of five different *Candida* species. *Antimicrob Agents Chemother* 2007; **51**: 3081-3088.

Mendes-Giannini MJS, Soares CP, Silva JLM, Aandrotti PF. Interaction of pathogenic fungi with host cells: Molecular and cellular approaches. *FEMS Immun. and Med. Biol.* 2005; **45:** 383-394.

Migliorati CA, Birman EG, Cury AE. Oropharyngeal candidasis in HIV-infected patients under treatment with protease inhibitors. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod* 2004; **98**(3): 301-310.

Milde K, Kostkaa V, Kaletaa EF, Willems HC, Jager C. Multiplex-PCR-based differentiation and characterization of Candida-isolates derived from tortoises (Testudinidae). *Vet Microbiol* 2000; **76**: 395-402.

Mocroft A, Ruiz L, Reiss P, Ledergerber B, Katlama C, Lazzarin A, Goebel FD, Phillips AN, Clotet B, Lundgren JD; EuroSIDA study group. Virological rebound after suppression on highly active antiretroviral therapy. *AIDS* 2003; **17:**1741-51.

Mohammed A, Al-Fattani, Douglas LJ. Biofilm matrix of *Candida albicans* and *Candida tropicalis*: chemical composition and role in drug resistance. *Journal of Medical Microbiology* 2006; **55**: 999-1008.

Monod M, Hube B, Hess D, Sanglard D. Differential regulation of *SAP8* and *SAP9*, which encode two new members of the secreted aspartic proteinase family in *Candida albicans. Microbiology.* 1998; **144:** 2731–2737.

More G, Tshikalange T, Lall N, Botha F, Meyer JJM. . Antimicrobial activity of medicinal plants against oral microorganisms. *Journal of Ethnopharmacology.* 2008; **119**:

473-477.

Morschhäuser J, Virkola R, Korhonen TK, Hacker J. Degradation of human subendothelial extracellular matrix by proteinase-secreting *Candida albicans*. *FEMS Microbiology Letters* 1997; **15:**349-55.

Mukherjee PK, Chandra J, Kuhn DM, Ghannoum MA. Mechanism of fluconazole resistance in *Candida albicans* biofilms: phasespecific role of efflux pumps and membrane sterols. *Infect. Immun.* 2003; **71**:4333– 4340.

Musiime S, Muhairwe F, Rutagengwa A, Mutimura E, Anastos K. Adherence to Highly Active Antiretroviral Treatment in HIV-Infected Rwandan Women. *PLoS ONE* 2011; **6**(11): e27832. doi:10.1371/journal.pone.0027832

Nace HL, Horn D, Neofytos D. Epidemiology and outcome of multiple-species candidemia at a tertiary care center between 2004 and 2007. *Diagnostic Microbiology and Infectious Disease* 2009; **64**:289-94.

Naglik JR, Challacombe SJ, Hube B. *Candida albicans* Secreted Aspartyl Proteinases in Virulence and Pathogenesis. *Microbiology and Molecular Biology Reviews* 2003; **67**(3): 400-428.

Naglik J, Albrecht A, Bader O, Hube B. *Candida albicans* proteinases and host/pathogen interactions. *Cellular Microbiology* 2004; **6:**915-26.

Nah TFC, O'Toole GA. Mechanisms of biofilm resistance to antimicrobial agents. *Trends Microbiol.* 2001; **9**: 34–39, 2001.

Nakamura CV, Ueda-Nakamura T, Bando E, Melo AFN, Cortez DAG, Dias FBP. Antibacterial activity of *Ocimum gratissimum L*. essential oil. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz.* 1999; **94**: 675-678.

Nakamura CV, Ishida K, Faccin LC, Dias Filho BP, Cortez DAG, Rozental S, De Souza W, Ueda-Nakamura T. *In vitro* activity of essential oil from *Ocimum gratissimum L*. against four *Candida* species. *Res. Microbiol.* 2004; **155**: 579-586.

Ngassoum MB, Essia-Ngang JJ, Tatsadjieu LN, Jirovetz L, Buchbauer G, Adjoudji O. Antimicrobial study of essential oils of *Ocimum gratissimum* leaves and *Zanthoxylum xanthoxyloides* fruits from Cameroon. *Fitoterapia* 2003; **74**: 284-287.

Negri M, Silva S, Henriques M, Oliveira R. Insights into *Candida tropicalis* nosocomial infection and virulence factors. *Eur J Clin Microbiol Infect Dis* 2011.

Nielsen H, Bentsen KD, Hojtved L, Willemoes EH, Scheutz F, Schiodt M, Stoltze K, Pindborg JJ. Oral candidiasis and immune status of HIV infected patients. *Journal of Oral Pathology & Medicine* 1994; **23**(3): 140-143.

Niewerth M, Korting HC. Phospholipases of *Candida albicans. Mycoses* 2001; **44**: 361-7.

Niimi M, Firth NA, Cannon RD. Antifungal drug resistance of oral fungi. *Odontology* 2010; **98**: 15-25.

Nobile CJ, Schneider HA, Nett JE, Sheppard DC, Filler SG, Andes DR, Mitchell AP. Complementary adhesin function in *C. albicans* biofilm formation. *Curr Biol.* 2008; **18**: 1017–1024.

Nobile CJ, Bruno VM, Richard ML, Davis DA, Mitchell AP. Genetic control of chlamydospore formation in *Candida albicans. Microbiology* 2003; **149**: 3629-37.

Nobile CJ, Schneider HA, Nett JE, Sheppard DC, Filler SG, Andes DR, Mitchell AP. Complementary adhesion function in *C. albicans* biofilm formation. *Current Biology* 2008; **18:** 1017-24.

Nobile CJ, Solis N, Myers CL, Fay AJ, Deneault JS, Nantel A, Mitchell AP, Filler SG. *Candida albicans* transcription factor Rim101 mediates pathogenic interactions through cell wall functions. *Cellular Microbiology* 2008; **10**: 2180-96.

Nozaki A, Takahashi E, Okamoto K, Ito H, Hatano T. Antifungal activity of essential oils and their constituents against Candida spp. and their effects on activity of amphotericin B. *Yakugaku Zasshi* 2010; **130:**895-902.

Odds C, Brown AJ, Gow NA. Antifungal agents: mechanism of action. *Trends in Microbiology.* 2003; **11(**6): 272–279.

Odds FC. *Candida* and candidosis. 2 ed. London: Baillière Tindal, 1988. 468 p.

Oksuz S, Sahin I, Yildirim M, Gulcan A, Yavuz T, Kaya D, Koc A N. Phospholipase and proteinase activities in different *Candida* species isolated from anatomically distinct sites of healthy adults. Jpn J Infect Dis 2007; **60:** 280–283.

Ollert MW, Sohnchen R, Korting HC, Ollert U, S. Brautigam S, Brautigam W. Mechanisms of adherence of *Candida albicans* to cultured human epidermal keratinocytes. *Infect. Immun* 1993; **61**: 4560–4568.

Ollert MW, Wend C, Gorlich M, Mcmullan-Vogel CG, Borg-Von Zepelin M,

Vogel CW. Increased expression of Candida albicans secretory proteinase, a putative virulence factor, in isolates from human immunodeficiency virus-positive patients**.** *J Clin Microbiol.* 1995; **33**: 2543-9.

Ortiz AM, Klatt NR, Li B, Yi I, Tabb B, Hao XP, Sternberg L, Lawson B, Carnathan PM, Cramer EM, Engram JC, Little DM, Ryzhova E, Gonzalez-Scarano F, Pajardini M, Ansari AA, Ratcliffe S, Else JG, Brenchley JM, Collman RG, Estes JD, Derdeyn CA, Silvestri G. Depletion of CD4+ T cells abrogates post-peak decline of viremia in SIV-infected rhesus macaques. *J Clin Investi* 2011; **121**(11): 4433-45.

Otto BR, Verweij-van Vught AM, MacLaren DM. Transferrins and heme-compounds as iron sources for pathogenic bacteria. *Critical Review Microbiology* 1992; **18:** 217-33.

Pagani JL, Chave J, Casjka C, Glauser MP, Billie J. Efficacy, tolerability and development of resistance in HIV-positive patientstreated with fluconazole for secondary prevention of oropharingeal candidiasis: a randomized, double-blind, placebo-controlled trial. *Journal of Antimicrobial Chemotherapy.* 2002; **50:** 231-240.

Palella FJ, Delaney KM, Moorman AC. Declining morbidity and mortality among patients with advanced human immunodeficiency virus infection. *N Engl J Med.* 1998; **338**: 853–860.

Pappas PG, Kauffman CA, Andes D, Benjamin DK Jr, Calandra TF, Edwards JE Jr, Filler SG, Fisher JF, Kullberg BJ, Ostrosky-Zeichner L, Reboli AC, Rex JH, Walsh TJ, Sobel JD, Infectious Diseases Society of America. Clinical practice guidelines for the management of candidiasis: 2009 update by the Infectious Diseases Society of America. *Clinical of Infectious Disease* 2009; **48:**503-35.

Parra-Ortega B, Cruz-Torres H, Villa-Tanaca L, Hernandez-Rodriguez C. Phylogeny and evolution of the aspartyl protease family from clinically relevant *Candida* species. *Mem Inst Oswaldo Cruz* 2009; **104:** 505–512.

Pasqualotto AC, Nedel WL, Machado TS, Severo LC. A comparative study of risk factors and outcome among outpatient-acquired and nosocomial candidaemia*. J Hosp Infect* 2005; **60**: 129–134.

Patel SD, Kinariwala DM, Javadekar TB. Clinico-microbiological study of opportunistic infection in HIV seropositive patients. *Indian J Sex Transm Dis* 2011; **32**(2):90-

3.

Patton LL. Sensitivity, specificity, and positive predictive value of oral opportunistic infections in adults with HIV/AIDS as markers of immune suppression and viral burden**.** *Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology & Endodontics* 2000; **90(**2): 182-188.

Pauli A, Kubeczka KH. Antimicrobial properties of volatile phenylpropanes. *Nat Prod Commumn* 2010; **5:**1387-94.

Pelletier R, Peter J, Antin C, Gonzalez C, Wood L., Walsh TJ. Emergence of resistance of *Candida albicans* to clotrimazole in human immunodeficiency virus-infected children: *In vitro* and clinical correlations. *Journal of Clinical Microbiology*. 2000; **38**(4): 1563-1568.

Perlin DS. Current perspectives on echinocandin class drugs. *Future Microbiology* 2011. **6:**441-57.

Pfaffl M. Relative quantification. In: Dorak MT, editor. Real-time PCR. New York: Taylor & Francis; 2006. p. 63–82.

Pfaller MA. Antifungal drug resistance: mechanisms, epidemiology, and consequences for treatment. *American Journal Medical* 2012; **125:**S3-13.

Pfaller MA, Castanheira M, Diekema DJ, Messer SA, Jones RN. Triazole and echinocandin MIC distributions with epidemiological cutoff values for differentiation of wild-type strains from non-wild-type strains of six uncommon species of *Candida. The Journal of Clinical Microbiology* 2011; **49:** 3800-4.

Pfaller MA, Diekema DJ, Gibbs DL, Newell VA, Ellis D, Tullio V, Rodloff A, Fu W, Ling TA and the Global Antifungal Surveillance Group. Results from the ARTEMIS DISK Global Antifungal Surveillance Study, 1997 to 2007: a 10.5-Year Analysis of Susceptibilities of *Candida* species to Fluconazole and Voriconazole as Determined by CLSI Standardized Disk Diffusion. *Journal of Clinical Microbiology* 2010; **48**:1366-1377.

Pfaller MA, Pappas P, Wingard J. Invasive fungal pathogens: current epidemiology trends. *Clinical Infection Disease* 2006; **43**:03-14.

Phan QT, Myers CL, Fu Y, Sheppard DC, Yeaman MR, Welch WH, Ibrahim AS, Edwards JE Jr, Filler SG. Als3 is a *Candida albicans* invasion that binds to cadherins and induces endocytosis by host cells. *PLoS Biol*ogy 2007; **5:**e64.

Pinto E, Vale-Silva L, Cavaleiro C, Salgueiro L. Antifungal activity of the clove essential oil from *Syzygium aromaticum* on *Candida*, *Aspergillus* and dermatophyte species. *The Journal of Medical Microbiology* 2009; **58:**1454-62

Pomarico L, Cerqueira DF, de Araujo Soares RM, de Souza IP, de Araujo Castro GF, Socransky S, Haffajee A, Teles RP. Association among the use of highly active antiretroviral therapy, oral candidiasis, oral *Candida* species and salivary immunoglobulin A in HIV-infected children. Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, *Oral Radiology and Endodontology* 2009; **108**:203-210.

Prado M, Silva MB, Laurenti R, Travassos LR, Taborda CP. Mortality due to systemic mycoses as a primary cause of death or in association with AIDS in Brazil: a review from 1996 to 2006. *Memorial Institute Oswaldo Cruz* 2009; **104**: 513-521.

Pramod K, Ansari SH, Ali J. Eugenol: a natural compound with versatile pharmacological actions. *Nat Prod Commun* 2010; **5**(12): 1999-2006.

Price MF, Wilkinson ID, Gentry LO. Plate method for detection of phospholipase activity in *Candida albicans*. *Sabouraudia* 1982; **20**: 14-20.

Pugh D, Cawson RA. The cytochemical localization of phospholipase a and lysophospholipase in *Candida albicans*. *Sabouraudia* 1975; **13:**110-5.

Qureshi MN, Barr E, Seshamma T, Reidy J, Pomerantz RJ, Bagasra O. Infection of oral mucosal cells by human immunodeficiency virus type 1 in seropositive persons. *J. Infect. Dis.* 1995; **171**: 190–193, 1995.

Ramage G, Martinez JP, Lopez-Ribot JL. *Candida* biofilms on implanted biomaterials: a clinically significant problem. *Fems Yeast Research.* 2006; **6**: 979–986.

Ramage G, Saville SP, Thomas DP, López-Ribot JL. *Candida* biofilms; an update. *Eukaryot Cell.* 2005; **4**:633–8.

Ramage G, Vandewalle K, Wickes BL, López-Ribot JL. Characteristics of biofilm formation by *Candida albicans*. *Revista Iberoamericana de Micología* 2001; **18**:163-70.

Ramos-E-Silva M, Lima CM, Schechtman RC, Trope BM, Carneiro S. Superficial mycoses in immunodepressed patients (AIDS). *Clin Dermatol.* 2010; **28**(2): 217-25.

Rams TE, Andriolo MJ, Feik D, Abel SN, McGivern TM, Slots J. Microbiological study of HIV-related periodontitis. *J. Periodontol.* 1991; **62:** 74–81, 1991.

Raut J, Rathod V, Karuppabil SM. Cell surface hydrophobicity and adhesion: a study on fifty clinical isolates of *Candida albicans*. *Nihon Ishinkin Gakkai Zasshi* 2010; **51**:131-6.

Rehani S, Rao NN, Rao A, Carnelio S, Ramakrishnaiah SH, Prakash PY. Spectrophotometric analysis of the expression of secreted aspartyl proteinases from *Candida* in leukoplakia and oral squamous cell carcinoma. *Journal of Oral Science* 2011; **53**: 421-5.

Repentigny L, Aumont F, Bernard K, Belhumeur P. Characterization of binding of Candida albicans to small intestinal mucin and its role in adherence to mucosal epithelial cells**.** *Infect Imn.*2000; **68**: 3172–9.

Repentigny L. Animal models in the analysis of *Candida* host-pathogen interactions. *Curr. Opin. Microbiol*. 2004; **7(4)**:324-329.

Ribeiro MA, Miranda AE, Gambale W, Paula CR. Prevalence and exoenzyme secretion by *Candida albicans* isolates from oral and vaginal mucosas of HIV-infected women. *Mycopathologia* 2004; **157**: 255-261.

Rogers TR, Slavin MA, Donnelly JP. Antifungal prophylaxis during treatment for haematological malignancies: are we there yet? *Brazilian Journal of Haematology* 2011; **153:** 681-97.

Rojas JJ, Ochoa VJ, Ocampo SA, Munõz JF. Screening for antimicrobial activity of ten medicinal plants used in Colombian folkloric medicine: a possible alternative in the treatment of non-nosocomial infections. *BMC Complementary and Alternative Medicine* 2006; **6**: 2.

Rosenberg M. Microbial adhesion to hydrocarbons: twenty-five years of doing MATH. *FEMS Microbiology Letters* 2006; **262**: 129-134.

Rosentul DC, Plantinga TS, Papadopoulos A, Joosten LA, Antoniadou A, Venselaar H, Kullberg BJ, van der Meer JW, Giamarellos-Bourboulis EJ, Netea MG. Variation in Genes of β-glucan Recognition Pathway and Susceptibility to Opportunistic Infections in HIV-Positive Patients. *Immunology Invest* 2011; **40**(7-8):735-50.

Rüchel R. Cleavage of immunoglobulins by pathogenic yeasts of the genus *Candida*. *Microbiol Science* 1986; **3**: 316-319.

Ruhnke M. Skin and mucous membrane infections. *Candida* and Candidiasis. *American Society for Microbiology Press*, 307–325.

Ruhnke M. Epidemiology of *Candida albicans* infections and role of non-*Candida-albicans* yeasts. *Current Drug Targets* 2006; **7**:495-504.

Salgado PS, Yan R, Taylor JD, Burchell L, Jones R, Hoyer LL, Matthews SJ, Simpson PJ, Cota E. Structural basis for the broad specificity to host-cell ligands by the pathogenic fungus *Candida albicans*. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America 2011; **108**:15775-9.

Samaranayake A, Chen MY, McNeil J, Read TR, Hocking JS, Bradshaw CS, Fairley CK. Definitions of antiretroviral treatment failure for measuring quality outcomes. *HIV Medical* 2010; **11**:427-31.

Samaranayake LP, MacFarlane TW, Lamey PJ, Ferguson MM. A comparison of oral rinse and imprint sampling techniques for the detection of yeast, *coliform* and *Staphylococcus* aureus carriage in the oral cavity. *Journal Oral Pathology* 1986; **15**: 386-388.

Samaranayake YH, Ye J, Yau JY, Cheung BP, Samaranayake LP. *In vitro* method to study antifungal perfusion in Candida biofilms. *Journal of Clinical Microbiology* 2005; **43**:818–825.

Sánchez-Vargas LO, Ortiz-López NG, Villar M, Moragues MD, Aguirre JM, Cashat-Cruz M, Lopez-Ribot JL, Gaitán-Cepeda LA, Quindós G. Oral *Candida* isolates colonizing or infecting human immunodeficiency virus-infected and healthy persons in Mexico. *Journal of Clinical Microbiology* 2005; **43**(8): 4159-4162.

Sant'Ana PL, Milan EP, Martinez R, Telles FQ, Ferreira MS, Alcântara MTC, Carvalho MT, Colombo AL. Multicenter Brazilian study of oral *Candida* species isolated from AIDS patients. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 2002; **97(**2); 253-257.

Schaller M, Korting HC, Schäfer W, Bastert J, Chen WC, Hube B. Secreted aspartic proteinase (Sap) activity contributes to tissue damage in a model of human oral candidosis. *Mol Microbiol* 1999; **34**: 169-180.

Schaller M, Schackert C, Korting HC, Januschke E, Hube B. Invasion of *Candida albicans* correlates with expression of secreted aspartic proteinases during experimental infection of human epidermis. *J Invest Dermatol* 2000; **114**: 712-717.

Schaller M, Bein M, Korting HC, Baur S, Hamm G, Monod M, Beinhauer S, Hube B. The secreted aspartyl proteinases Sap1 and Sap2 cause tissue damage in an *in vitro* model of vaginal candidiasis based on reconstituted human vaginal epithelium. *Infect Immun*

2003; 71: 3227-3234.

Scheid LA, Mario DA, Lopes PG, Loreto E, Linares CE, Santurio JM, Alves SH. *Candida dubliniensis* does not show phospholipase activity: true or false? *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 2010; **43:**205-6.

Schiodt M. HIV-associated salivary gland disease: a review. *Oral Surg. Oral Med. Oral Pathol.* 1992; **73**: 164–167.

Schild L, Heyken A, de Groot PW, Hiller E, Mock M, de Koster C, Horn U, Rupp S, Hube B. Proteolytic cleavage of covalently linked cell wall proteins by *Candida albicans* Sap9 and Sap10. *Eukaryotic Cell* 2011; **10:**98-109.

Schuman P, Ohmit SE, Sobel JD, Mayer KH, Greene EV, Rompalo A, Klein RS. Oral lesions among women living with or at risk for HIV infection. *The American Journal of Medicine* 1998; **104**(6): 559-564.

Segal E. *Candida* still number one – What do we know and where are we from there? *Mycoses* 2005; 48:3-11.

Selwyn PA, Alcabes P, Hartel D. Clinical manifestations and predictors of disease progression in drug users with human immunodeficiency virus infection. *New England Journal of Medicine* 1992; **327(**24): 1697-1703.

Seneviratne CJ, Jin L, Samaranayake LP. Biofilm lifestyle of *Candida:* a mini review. *Oral Dis.* 2008; **14**: 582–90.

Sethi AK, Celentano DD, Gange SJ, Moore RD, Gallant JE. Association between adherence to antiretroviral therapy and human immunodeficiency virus drug resistance. *Clin Infect Dis* 2003; **37**: 1112–1118

Shah D, Zhang Z, Khodursky A, Kaldalu N, Kurg K, Lewis K. Persisters: a distinct physiological state of *E. coli*. *BMC Microbiol*ogy 2006; **12**;6:53.

Sidrim J.J.C., Rocha M.F.G. Micologia Médica à luz de autores contemporâneos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Sierra S, Kupfer B, Kaiser R. Basics of the virology of HIV-1 and its replication. *Journal of Clinical Virology* 2005; **34;**233–244.

Singleton DR, Masuoka J, Hazen KC. Cloning and analysis of a *Candida albicans* gene that affects cell surface hydrophobicity. *J Bacteriol* 2001; **183**: 3582–3588.

Sobel JD, Ohmit SE, Schuman P, Klein RS, Mayer K, Duerr A, *et al*. The

evolution of *Candida* species and fluconazol susceptibility among oral and vaginal isolates recovered from human immunodeficiency virus (HIV)-seropositive and at-risk HIV seronegative women. *Journal of Infection Disease* 2001; **183**: 286-293.

Soll DR. *Candida* commensalism and virulence: the evolution of phenotypic plasticity. *Acta Tropica* 2002; **81**:101-110.

Sosto F, Benvenuti C; CANVA Study Group. Controlled study on thymol + eugenol vaginal douche versus econazole in vaginal candidiasis and metronidazole in bacterial vaginosis. *Arzneimittelforschung.* 2011; **61**(2):126-31.

Staib P, Kretschemar M, Nichterlein T, Hof H, Morschhauser J. Differential activation of a *Candida albicans* virulence gene family during infection. *Proc. Natl. Acad. Sci. USA* 2000; **97**: 6102-6107, 2000.

Staib P, Wirsching S, Strauss A, Morschhäuser J. Gene regulation and host adaptation mechanisms in *Candida albicans*. Int J Med Microbiol. 2001; **291**:183-8.

Stehr F, Felk A, Kretschmar M, Schaller M, Schafer W, Hube B. Extracellular hydrolytic enzymes and their relevance during *Candida albicans* infections. *Mycoses* 2000; **43**:17-21.

Sterne JA, May M, Costagliola D, de Wolf F, Phillips AN, Harris R, Funk MJ, Geskus RB, Gill J, Dabis F, Miró JM, Justice AC, Ledergerber B, Fatkenheuer G, Hogg RS, Monforte AD, Saag M, Smith C, Staszewski S, Egger M, Cole SR. Timing of initiation of antiretroviral therapy in AIDS-free HIV-1-infected patients: a collaborative analysis of 18 HIV cohort studies. *Lancet* 2009; **373**: 1352–1363.

Storti A, Pizzolitto AC, Stein RA, Pizzolitto EL. Biofilme detectado em ponta de cateter venoso central por cultura usando método quantitativo. *RBAC*. 2007; **39**(3): 183-187.

Stubbs BA, Micek MA, Pffeiffer JT, Montaya P, Gloyd S. Treatment partners and adherence to HAART in Central Mozambique. AIDS Care 2009; **21**: 1412–1419.

Sullivan DJ, Westerneng TJ, Haynes KA, Bennett DE, Coleman DC. *Candida dubliniensis* sp. nov.: phenotypic and molecular characterization of a novel species associated with oral candidosis in HIV-infected individuals. *Microbiology* 1995; **141:** 1507-21.

Sun HY, Singh N. Charactersation of breakthrough invasive mycoses in echinocandin recipients: an evidence-based review. *Int J Antimicrob Agents* 2010; **35:** 211-8.

Sundstrom P. Adhesins in *Candida albicans*. *Current Opinion Microbiology* 1999; **2:**353-7.

Sundstrom P, Cutler JE, Staab JF. Reevaluation of the role of *HWP1* in systemic candidiasis by use of *Candida albicans* strains with selectable marker *URA3* targeted to the *ENO1* locus. *Infect Immun* 2002; **70**: 3281–3283.

Sutherland IW. The biofilm matrix – an immobilized but dynamic microbial environment. *Trends Microbiol.* 2001; **9:** 222-227.

Sweet SP. Selection and pathogenicity of *Candida albicans* in HIV infection. *Oral Dis* 1997; **3**: 88–95.

Tamura NK, Negui NFM, Bonassoli LA, Svidzinski TIE. Fatores de virulência de *Candida* spp isoladas de cateteres venosos e mãos de servidores hospitalares. *Rev. Soc. Bras. de Med. Trop* 2007; **40(**1): 91-93.

Tappuni AR, Fleming GJ. The effect of antiretroviral therapy on the prevalence of oral manifestations in HIV-infected patients: a UK study. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod,*2001; **92**: 623–628.

Thein ZM, Seneviratne CJ, Samaranayake YH, Samaranayake LP. Community lifestyle of *Candida* in mixed biofilms: a mini review. *Mycoses* 2009; **52**:467-75.

Thompson MA, Aberg JA, Cahn P, Montaner JS, Rizzardini G, Telenti A, Gatell JM, Gunthard HF, Hammer SM, Hirsch MS, Jacobsen DM, Reiss P, Richman DD, Volberding PA, Yeni P, Schooley RT. Antiretroviral treatment of adult HIV infection: 2010 recommendations of the International AIDS Society-USA panel. *JAMA*. 2010; **304**: 321–333.

Tortora GJ, Funke BR, Case CL. **Microbiologia.** 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Tortorano AM, Peman J, Bernhardt H, Klingspor L, Kibbler CC, Faure O. Epidemiology of candidaemia in Europe: results of 28-month European Confederation of Medical Mycology (ECMM) hospital-based surveillance study. *European Journal of Clinical Microbiology and Infectious Diseases.* 2004; **23(**4): 317-322.

Tronchin G, Pihet M, Lopez-Bezerra LM, Bouchara JP. Adherence mechanisms in human pathogenic fungi. *Med. Mycol.* 2008; **46:**.749-772.

Tsang CSP, Hong I. HIV protease inhibitors differentially inhibit adhesion of

Candida albicans to acrylic surfaces. *Mycoses* 2009; **53**: 488–494.

UNAIDS. AIDS at 30: Nations at the Crossroads. UNAIDS, Geneva, 2011.

Uppulury P, Pierce CG, López-Ribot JL. *Candida albicans* Biofilm Formation and its Clinical Consequences. *Future Microbiol*. 2009; **4**: 1235–37.

Van Burik JAH, Magee PT. Aspects of fungal pathogenesis in humans. Ann. Rev. Microbiol. 2001; **55**: 743-772.

Vernazza PL, Troiani L, Flepp MJ, Cone RW, Schock J, Roth F, Boggian K, Cohen MS, Fiscus SA, Eron JJ. Potent antiretroviral treatment of HIV infection results in suppression of the seminal shedding of HIV. *AIDS* 2000; **14**: 117-21.

Villar CC, Kashleva H, Nobile CJ, Mitchell AP, Dongari-Bagtzoglou A. Mucosal tissue invasion by *Candida albicans* is associated with E-cadherin degradation, mediated by transcription factor Rim101p and protease Sap5p. *Infect Immun* 2007; **75**: 2126-2135.

Ueda-Nakamura T, Mendonça-Filho RR, Morgado-Díaz JA, Korehisa Maza P, Prado Dias Filho B, Aparício Garcia Cortez D, Alviano DS, Rosa Mdo S, Lopes AH, Alviano CS, Nakamura CV. Antileishmanial activity of Eugenol-rich essential oil from *Ocimum gratissimum. Parasitol Int* 2006; **55:**99-105.

Wang JL, Chang CH, Young-Xu Y, Chan KA. Tolerability and hepatotoxicity of antifungal use in empirical and definitive therapy for invasive fungal infection: a systematic review and metaanalysis. *Antimicrobial Agents and Chemotherapy.* 2010; **54**: 2409-2418.

Watts HJ, Cheah FSH, Hube B, Sanglard D, Gow NAR. Altered adherence in strains of *Candida albicans* harbouring null mutations in secreted aspartic proteinase genes. *FEMS Microbiol Lett* 1998; **159**: 129-135.

Weekly MMWR. Current Trends Update on Acquired Immune Deficiency Syndrome (AIDS) – United States, September 24, 31(37); 507-508, 513-514.

Wilke M. Treatment and prophylaxis of invasive candidiasis with anidulafungin, caspofungin and micafungin and its impact on use and costs: review of the literature. *European Journal of Medical Research* 2011; **28:**180-6.

Williams D, Lewis M. Pathogenesis and treatment of oral candidosis. *Journal of Oral Microbiology*. 2011; **3**: 5771.

Wingeter MA, Guilhermetti E, Shinobu CS, Takaki I, Svidzinski TIE. Identificação microbiológica e sensibilidade *in vitro* de *Candida* isoladas da cavidade oral de

indivíduos HIV positivos. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 2007; **40(3)**: 272-6.

Witzel AL, Silveira FRX, Pires MFC, Lotufo MA. Oral candidiasis in HIV+ patients under treatment with protease inhibitors. *Braz. Oral Res* 2008; **22(**4): 371-377.

Yang CW, Barkhan TMS, Chan FY, Wang Y. Prevalence of *Candida* Species, Including *Candida dubliniensis,* in Singapore. *Journal of Clinical Microbiology* 2003; **41**:472-474.

Yang W, Ciblak MA, Benjamin LE, Sanza LT, Huie S, Yeo SF, Brandt ME, Warnock DW. Incidence of bloodstream infections due to *Candida* species and *in vitro* susceptibilities of isolates collected from 1998 to 2000 in a population based active surveillance program. *Journal of Clinical Microbiology* 2004; **42**(4): 1519-1527.

Yang Y, Lo H, Hung C, Li Y. Effect of prolonged HAART on oral colonization with *Candida* and candidiasis. *BMC Infectious Diseases.*2006; **6**.

Yang YL, Hung CC, Wang AH, Tseng FC, Leaw SN, Tseng YT, Su CL, Chen HT, Lauderdale TL, Lo HJ. Oropharyngeal Colonization of HIV-Infected Outpatients in Taiwan by Yeasts Pathogens. *Journal of Clinical Microbiology* 2010; **48**: 2609-2612.

Yoshijima Y, Murakami K, Kayama S, Liu D, Hirota K, Ichikawa T, Miyake Y. Effect of substrate surface hydrophobicity on the adherence of yeast and hyphal Candida. *Mycoses.*2009; **53**: 221–226.

Zambrano L, Parra CM, Mayorga MT. Estudio *in vitro* de la capacidad de proliferación de Candida albicans en diferentes materiales de lentes de contacto blandos. *Revista Ciencia y Tecnologia para la Salud Visual y Ocular.*2006; **7**: 9-15.

Zaugg C, Borg-Von Zepelin M, Reichard U, Sanglard D, Monod M. Secreted Aspartic Proteinase Family of *Candida tropicalis. Infection and Immunity* 2001; **69**(1): 405-412.

Zeng X, Xiong C, Wang Z, Jiang L, Hou X, Shen J, Zhou M, Chen Q. Genotypic profiles and virulence attributes of *Candida albicans* isolates from patients with oral lichen planus. *APMIS* 2008; **116**:284-91.

Zhu W, Filler SG. Interactions of *Candida albicans* with epithelial cells**.** *Cellular Microbiology.* 2010; **12:** 273–282.

Zilberberg MD, Kothari S, Shorr AF. Cost-effectiveness of micafungin as an

alternative to fluconazole empiric treatment of suspected ICU-acquired candidemia among patients with sepsis: a model simulation. *Critical Care.* 2009; **13**: 94.

Zore GB, Thakre AD, Jadhay S, Karuppayil SM. Terpenoids inhibit *Candida albicans* growth by affecting membrane integrity and arrest of cell cycle. *Phytomedicine* 2011; **18:**1181-90.

4 ARTIGO 1

Candida isolated from oral mucosa of HIV-infected patients, antifungal susceptibility and putative virulence factors.

Suelen Balero de Paula[1], Alexandre Tadachi Morey[1], Jussevânia Pereira Santos[1], Gilselena Kerbauy[2], Ester de Melo Sena[2], Luiz Toshio Ueda[3], Lucy Megumi Yamauchi[1] & Sueli Fumie Yamada-Ogatta[1]*

Note: In this article, the term *Candida* species is used to refer to species of *Candida* other than *Candida albicans*.

ABSTRACT

Oropharyngeal candidasis remains the most common opportunistic fungal infection in individuals HIV-infected. The variable susceptibility and the emergence of species and/or isolates resistant isolates of these species reinforce the need for a specific microbiological diagnosis of the infections. Thus, the objective of this study was to identify and characterize yeasts isolated from the oral cavity of HIV positive patients in terms of: susceptibility to nystatin and fluconazole and expression of virulence factors. Oral rinse samples of 244 HIV-patients were used in this work. Of the total of patients, 50.00% (122) were colonized by *Candida* spp., and 11 patients had co-colonization by two species. *Candida albicans* was the most prevalent, accounting for 74.1% (100) of the isolates. Other species were isolated from 35 (25.9%) patients, 27 (20.00%) *C. glabrata*, 2 (1.50%) *C. krusei*, 3 (2.20%) *C. tropicalis* and 3 (2.20%) *C. dubliniensis*. Most isolates were considered sensitive (59.26%) to fluconazole, 22.96% and 18.52% of the isolates were considered susceptible dose-dependent and resistant to fluconazole, respectively. Most isolates showed MIC between 2 and 4 µg/mL and 14.15% were between 8 and 128 µg/mL for nystatin. The average for cell surface hidrophobicity (CSH) assayed by biphasic using xylene as a hydrocarbon was 63.47 ± 21.48 and most of the isolates (54.81%) were classified as highly hydrophobic. All isolates were able to form biofilm on polystyrene surface, however *C. tropicalis* was the highest biofilm producer followed by *C. albicans*. Five isolates not showed proteolytic activity in the

[1] Departamento de Microbiologia, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brazil.
[2] Departamento de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brazil
[3] Ambulatório de Infectologia, Centro Integrado de Doenças Infecciosas, Instituto de Saúde do Estado do Paraná, Londrina, Paraná, Brazil.
* Corresponding author. Tel: +55-43-3371-4297; fax: +55-43-3371-4192.
E-mail address: ogatta@uel.br (S.F. Yamada-Ogatta)

presence of BSA, however 48.89%, 36.29% and 11.11% had high, intermediate and low protease activity, respectively. Only 36.29% of the isolates showed extracellular phospholipase activity in the presence of egg yolk as substrate. The complete hemolysis of sheep blood was observed in only 17.04% of the isolates. The results corroborate the importance of identification and analysis of the sensitivity profile to antifungal agents for planning appropriate therapy for each patient. Furthermore, noting that the isolates colonizing these patients express various virulence factors may colonize and cause infections in these patients already debilitated.

Introduction

Species of *Candida* are comensal microrganism of the gastrointestinal and reproductive tracts in healthy individuals. However they are one of the most frequent causative agents of opportunistic infection in immunocompromised individuals, responsible for superficial and systemic illness (Soll, 2002). Colonization of skin and mucous membrane with *Candida* spp. is one important risk factor that predispose to candidiasis (Méan *et al*, 2008).

In patients infected with human immunodeficiency virus (HIV-positive) the asymptomatic colonization of oral mucous can reach approximately 75% of individuals, and can achieve 88% when more than one sample was collected (Vargas; Joly. 2002; Delgado *et al,* 2009). This rate is significantly higher when compared with the colonization of HIV-negative patients where 50 to 60% of the individuals can be colonized by *Candida* spp. (Fidel, 2006; Luque *et al,* 2009). In fact, the oropharyngeal candidiasis (OPC) is the most common opportunistic infection in these immunocompromised patients (Fidel *et al,* 2006, Brito *et al,* 2010) and often recurs (Gianini; Shetty, 2011). It can occur at any stage during the course of HIV infection and is considered as an important marker of Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS) and its progression, which is characterized by the increased viral load and decreased CD4+ lymphocyte count (de Repentigny *et al,* 2004; Mercante *et al,* 2006; Leão *et al,* 2009). In Brazil is estimated that *Candida* spp. is responsible for 30% of deaths in HIV positive patients due to fungal infections (Prado *et al,* 2009).

Although *Candida albicans* continues to be the most common etiologic agent of candidiasis, several studies have showed changes in epidemiology of these infections toward other species of *Candida* (Luque *et al*, 2009). The reasons for this

epidemiological change are unclear, but this is probably due to the increasing use of azole agents. The clinical importance of this change concern about the emergence of isolates of *Candida* less susceptible or resistant to fluconazole, an azole antifungal, currently used for the treatment of candidiasis (Horn *et al*, 2009).

In contrast to *C. albicans*, little is known about the virulence factors of *Candida* species. In this context, various traits of *C. albicans* have been considered as putative factors of virulence and infection development, such as adherence to host tissues, yeast-hyphal reversible transition (morphogenesis), phenotypic switching and biofilm formation. In addition, this microorganism secretes proteases and phospholipases that contribute to fungal pathogenicity (Price *et al,* 1982; De Bernardis *et al*, 1990; Cutler, 1991; Hube *et al,* 1998; Senet, 1998; Ghannoum, 2000; Calderone, Fonzi, 2001; Haynes *et al,* 2001; Hube; Naglik, 2001; Douglas, 2003; Naglik *et al,* 2003; Ozkan *et al,* 2005; Ramage *et al,* 2005; Oksuz *et al*, 2007; Vinitha; Ballal, 2008; Chai *et al,* 2010; Mohandas; Ballal, 2011; Negri *et al*, 2011).

In the study described here, the yeasts were isolated from the oral cavity of HIV-infected individuals with no clinical evidence of candidiasis. All isolates were identified and tested for protease and phospholipase production, hemolytic activity, cell surface hidrofobicicty and biofilm formation. Moreover the *in vitro* susceptibility pattern of the isolates to fluconazole and nystatin was evaluated. The results may contribute for the knowledge of the pathogenesis of OPC.

Material and Methods

Study population

Two-hundred forty-four HIV-infected patients attended at the Centro de Referência Dr. Bruno Piancastelli Filho in Londrina from January to April of 2010 were enrolled in this study. This is the major reference center for the management of HIV-related infections in the north of Paraná State in Brazil. All of the patients signed an informed consent form to participate in this study. The study protocol was in accordance with the Ethics Committee of the Universidade Estadual de Londrina (CONEP n^{o}. 036/10). They

were evaluated regularly by experienced infectious disease physicians. During specimen collection, none was taking antifungal agents and presenting with clinical evidence of oral candidiasis. The most recent $CD4^+$ T lymphocyte count and the antiretroviral therapy prescribed were obtained.

Isolate identification

Samples of the patients were obtained by oral rinse method according to Samaranayake *et al*, (1986), with some modifications. Patients did a rinse with 10 mL of sterile distilled water for 30 seconds and spit it back in a sterile container. Each sample was centrifuged at 2700 g, the supernatant was discarded and the pellet was further suspended in 1.0 mL of 50 mmol l^{-1} sodium phosphate buffer pH 7.4 containing 0.15 mol l^{-1} NaCl (PBS). A 100-μl sample was spread on Sabouraud dextrose (SD) agar supplemented with 50 μg/ml of chloramphenicol. The cultures were incubated at 37 ^{o}C for at least 7 days under aerobic conditions and colonies were counted. Results were expressed as numbers of colony-forming units (CFU) ± standard error per milliliter. The samples were also cultured on CHROMagar Candida® medium (Probac, Brazil) for differential growth analysis. For each positive sample, colonies were examined microscopically after Gram staining, and two colonies of each sample were sub-cultured in SD agar for identification. The identity of each yeast isolate was confirmed by standard mycological methods (Kurtzman; Fell, 1998), such as germ-tube test, production of chlamydoconidia on cornmeal agar with 0.5 % Tween 80, and sugar assimilation and fermentation. Concomitantly, species identification was confirmed by a PCR-based methods (Table 1) (Donnelly *et al*, 1999; Milde *et al*, 2000; Ahmad *et al*, 2002).

Antifungal susceptibility testing

The minimum inhibitory concentration of fluconazole (Pfizer Central Research, United Kingdom) and nystatin (Sigma) for all isolates was determined by the broth microdilution assay for yeasts according to the Clinical and Laboratory Standards Institute guidelines (CLSI, 2008). The reference strain *Candida parapsilosis* ATCC 22019 was included in each experiment as quality control. Two wells of each plate served as growth and

sterility controls. The interpretative criteria for susceptibility to fluconazole were those published in the CLSI (2008). For nystatin, the minimal inhibitory concentration (MIC) was defined as the value in which 100% growth inhibition was observed (Wingenter *et al*, 2007).

Determination of protease, phospholipase and hemolytic activities

Enzyme activity was assayed on agar plates containing 0.1% bovine serum albumin (BSA) and 4.0% egg yolk as protease and phospholipase substrate, respectively. For protease activity, the yeast isolates were previously cultured at 37 ^{o}C for 18 h in Yeast Carbon Broth (YCB) medium supplemented with 0.1% BSA pH 4.0, to induce the secretion of enzyme. To determine phospholipase activity, cell suspension was obtained from a 24-h SDB-yeast culture and the assay was carried out in SDA supplemented with 4% egg yolk, 350 μmol l^{-1} NaCl and 6.5 μmol l^{-1} $CaCl_2$, pH 4.5. For both assays, cells were counted in a hemocytometer (Neubauer Improved Chamber), and a 10-μl suspension of 10^6 yeasts was placed on the surface of the agar medium. The cultures were incubated at 37 ^{o}C for 96 h, after which the diameter of the degradation or precipitation zone around the colony was determined. Enzyme activity was determined by calculating the ratio between colony diameter and colony diameter plus degradation/precipitation zone (Dz/Pz values of 1 indicate no detectable protease or phospholipase activity, respectively). The isolates were classified according to Price *et al* (1982). Hemolytic activity of the yeasts was determined according to Luo *et al* (2001). The cells were spotted on the surface of SDA medium supplemented with 3% glucose (Sigma, USA) and 5% fresh sheep blood, pH 5.6. The plates were incubated at 37 ^{o}C in 5% CO_2 for 48 h. Hemolytic activity was indicated by a translucent halo around the inoculum site. Each isolate was tested in triplicate, and the experiments were carried out on three different occasions.

Cell surface hydrophobicity determination

The hydrophobicity of the yeasts was determined according to Anil *et al* (2002). Briefly, each *Candida* isolate was cultured at 37 °C for 24 h in SD broth. The yeasts were then harvested by centrifugation and washed twice, and the cell density was then

adjusted to 0.5 Mc Farland scale in 5 ml of PBS. A volume of 1.5 ml of this yeast suspension was added to two sterile glass tubes, and 0.5 ml of xylene (Merck, Brazil) was added to these test tubes, the other 2 ml was not added xilol and this tube was considered de control tube. Following 10 min preincubation in a water bath at 37 ^{o}C, the test tube was vigorously mixed for 1 min, and the incubation was allowed to proceed for an additional 30 min under the same conditions. The aqueous phase was carefully removed, and the absorbance was determined at 520 nm. The cell surface hydrophobicity (CSH) was expressed as the percentage decrease in optical density of the aqueous phase of the test as compared with the control [$(OD_{control}/OD_{test})/OD_{control}$]. Where the greater the change in absorbance of the aqueous phase, the more hydrophobic the yeast sample. Each assay was performed on three separate occasions with triplicate determinations each time.

Biofilm production assay

Determination of biofilm production was performed in polystyrene, flat-bottomed 96-well microtiter plates (Techno Plastic Products, Switzerland) using the procedure described in Bizerra *et al* (2008). In brief, the yeast isolates were cultured at 37 ^{o}C for 24 h in SD broth, and the cells were counted. A 20-μl SD broth suspension of 6 x 10^5 yeasts was placed into each well containing 180 μl of SD broth. The plates were incubated at 35 ^{o}C for 24 h and washed once with sterile distilled water. Approximately 100 μl of XTT-menadione were added and after 2h of incubation at 37°C was made spectrophotometric readings at 490 nm with a microtiter plate reader (Universal Microplate Reader ELx 800, Bio-Tek Instruments, USA). Experiments were carried out in triplicate on three different occasions.

Statistical analysis

The results were evaluated by Student's t-test using the software GRAPHPAD PRISM version 5.0 (GRAPHPAD Software, San Diego, CA). The *p* values less than 0.05 were considered significant.

Results

Patients and yeast identification

A total of 244 HIV-infected patients were enrolled in this study. Of these, 122 (50.00%) were colonized by yeasts. Eleven patients were colonized by two species of *Candida* spp. The age of the HIV-positive patients ranged from 17 to 78 years (median 40.36 years old) and the majority of them were men (65.8 %). Sexual transmission was the most prevalent pathway of HIV contamination. The viral load ranged by < 50 to > 500.000, of these, 150 patients (61.47 %) showed the viral load below fifty. The median of $CD4^+$ and CD8+ lymphocyte counts were 512.88 cells/mm^3 and 1090.08 cells/mm^3, respectively. Previous use of fluconazole and nystatin during the 6 months before sampling were reported by 88 and 37 patients, respectively. A hundred fifty four patients (63.11 %) were treated with HAART combined with a viral protease inhibitor.

We found a high prevalence of *C. albicans* isolates (100 isolates; 74.08 %) in this study. *Candida* species were isolated from 35 patients (25.92 %), 27 were identified as *C. glabrata* (20.00 %),two as *C. krusei* (1.48 %), three as *C. tropicalis* (2.22 %) and three as *C. dubliniensis* (2.22%).

Fluconazole and nystatin susceptibility pattern

According to the CLSI breakpoints, the great majority of the isolates (59.26%) was considered susceptible (MIC ≤ 8 μg/ml) to fluconazole. Twenty four (17.78 %) isolates was resistant to fluconazole (MIC ≥ 64 μg/ml) of these 13 *C. albicans*, 10 *C. glabrata* and one *C. tropicalis.* Thirty-one isolates were classified as susceptible dose-dependent yeasts (8 ≤ MIC ≥ 32 μg/ml), of these 22 *C. albicans,* seven *C. glabrata* and one isolate each of *C. krusei* and *C. tropicalis*.

According Wingenter *et al* (2007), 86.7% (117) of the isolates were considered susceptible (MIC ≤ 4 μg/ml) to nystatin, and the presence of resistance to nystatin (MIC ≥ 64 μg/ml) was observed only in 3.7% (5) of the total of samples (three *C. albicans* and one isolate each of *C. glabrata* and *C. krusei*, and is important to emphasize that these

five isolates showed MIC value ≥ 128 μg/mL.

Enzyme activities and hemolytic activity

The majority of the isolates (96.29%) showed the protease activity on agar plate assay using BSA as substrate (Table 2). A large variation in protease activity was found among different isolates of each species, but no significant differences were observed between the species. However, a significant correlation ($p < 0.05$) was observed among the protease activity and the type of antiretroviral therapy, since isolates from patients teated with protease inhibitors showed lower protease activity.

Among isolates protease producers (130), 48.89% and 36.29% were classified as strong and moderately producers of extracellular proteases. Only a few isolates of *C. albicans*, *C. glabrata* and *C. tropicalis* were classified as poor producers of proteases, accounting for 11.11% of the total of isolates.

About phospholipase activity, in (86) 63.70% of *Candida* spp. was not observed the formation of a halo of precipitation around the colony, indicating that the isolates were negative for the production of phospholipase (Table 2). Only one isolate (0.74%) demonstrated a medium phospholipase activity and (48) 35.56% was considered as a low producer of phospholipase.

For the hemolytic activity, the majority (82.96%) presented partial hemolysis and formation of a green halo around the colony. Only in 23 isolates (17.04%) was observed the presence of complete hemolysis.

Cell surface hidrofobicity

The CSH was determined by measuring the difference in optical density of the aqueous phase between test and control. Thus, the greater the difference in absorbance greater cell hydrophobicity. The mean relative CSH was 63.47 ± 21.48 ranging from 4.22 ± 0.15 and 85.83 ± 0.42. Most of the isolates (54.81%) were classified as highly hydrophobic, 40.00% as moderately hydrophobic and 5.19% as weakly hydrophobic. It is noteworthy that all isolates of *C. tropicalis* were classified as highly hydrophobic.

Biofilm formation

The biofilm formation on the surface of polystyrene was monitored by the method of reduction of XTT. High metabolic activity of biofilm was observed after 24 h of incubation, indicating the capacity of biofilm formation on this surface. The mean value obtained by reading at 490 nm was 0.8157 ± 0.3723, ranging from 0.0245 ± 0.0026 to 1.700 ± 0.0037. Higher values in absorbance were observed in isolates of *C. albicans* and *C. tropicalis,* indicating higher cell density and consequently higher biofilm formation. *C. krusei* isolates showed lower values indicating the minor capacity of biofilm formation.

Discussion

In this study 50.00% of the total of patients was colonized with *Candida* species in the oral cavity of HIV-positive individuals, which is in accordance with the results of others. The isolation rate of *Candida* spp. around the world may range from 40 to 100% in these patients presenting oral candidiasis (Baradkar *et al,* 2009; Domaneshi *et al*, 2010; Mane *et al,* 2010). The species distribution of the *Candida* isolates from the oral cavity of HIV-infected patients examined in this study was similar to that reported by other authors, which *C. albicans* is the predominant isolate and among the *Candida* species, *C. glabrata* was the most frequently encountered (Baradkar *et al,* 1999; Sobel *et al,* 2001; Yang *et al,* 2003; Pfaller *et al*, 2006; Hamza *et al*, 2008; Pomarico *et al,* 2009; Yang *et al,* 2010; Agwu *et al*, 2011; Panel *et al,* 2011). The co-colonization (7.37%) by *C. albicans* and *C. glabrata* observed in this study was also reported by other authors (Sobel *et al,* 2001; Yang *et al*, 2003; Hamza *et al,* 2008; Nace *et al*, 2009).

Fluconazole has been established as a first-line antifungal for the treatment of oral candidiasis in HIV-patients. However, the continuous and indiscriminated use of this antifungal may result in colonization with species less susceptible to fluconazole and it can explain the increase of *Candida* species colonizing these patients (Sobel *et al,* 2001; Horn *et al,* 2006; Hamza *et al*, 2008; Tan *et al,* 2009). Overall, *C. albicans* isolates from HIV-infected patients have been found to be susceptible to this drug. However, isolates of *C. albicans* and non-*C. albicans* azole-resistant have been reported recently (Badiee *et al,* 2010; Kotwal *et al,*

2011; Negri *et al*, 2011). In addition, azole cross-resistance has been found among *Candida* isolates fluconazole resistant (Marcos-Arias *et al,* 2011; Yan *et al,* 2011).

All *C. dubliniensis* isolated in this study were classified as susceptible and this result is compatible with other studies. Although the inducibility of azole resistance *in vitro* has been reported, the great majority of *C. dubliniensis* isolates are susceptible to fluconazole (Martinez *et al*, 2002; Badiee *et al*, 2010; Pfaller *et al,* 2010; Yang *et al*, 2010; Nweze *et al*, 2011).

It has been showed that the azole resistance can be induced in *Candida* species. In addition some *Candida* species are less susceptibility or intrinsically resistant to fluconazole, especially *C. glabrata* and *C. krusei*, respectively (Brito *et al*, 2010). Ozhakk-Bavsan *et al* (2011) observed that 9% of the total of isolates, including five isolates of *C. krusei* and four of *C. glabrata*, were considered susceptible dose-dependent. Two isolates of *C. glabrata* and one of *C. krusei* were considered resistant to fluconazole. These results are similar to those obtained in the present study.

Several species of the genus *Candida* spp. have the ability to secrete aspartyl proteases *in vitro* (Parra-Ortega *et al,* 2009; da Costa *et al,* 2011; Negri *et al,* 2011). Studies show that Saps may perform different functions including: digesting molecules for nutrition (MacDonald, 1984; Kvaal *et al,* 1999), participation in the process of adherence to host tissue (Watts *et al,* 1998; Borg-von Zepelin *et al,* 1999; Kontoyiannis *et al,* 2001), invasion and degradation of tissues and organs (Morschhauser *et al,* 1997; Schaller *et al,* 1999; 2000; 2003; Zaugg *et al,* 2001; Felker *et al,* 2002; Villar *et al,* 2007), evasion of host defenses by damaging cells and molecules of the immune system (Ruchel, 1986; Kaminishi *et al,* 1995; Borg-von Zepelin *et al,* 1998; Meiller *et al,* 2009) or resistance to phagocytosis by macrophages (Borg-von Zepelin *et al,* 1998) and formation of hyphae and "switching" phenotype (Naglik *et al,* 2003).

In relation to *Candida* spp. isolated from patients with HIV, in general, it was observed that these yeasts showed higher proteolytic activity compared with isolates of patients HIV-negative (Ollert *et al,* 1995; De Bernardis *et al,* 1996, 1999; Migliorati *et al,* 2004, Ribeiro *et al,* 2004; Mane *et al,* 2011). In HIV-positive patients, it was shown that the possible effects of virus infection, such as changes in host tissue (Qureshi *et al,* 1995), reduced salivary flow (Schiodt, 1992), changes in the microbiota (Rams *et al,* 1991) and even

possible interactions between viruses and yeasts (Gruber *et al,* 1998) may cause changes in the pattern of secretion of protease and contribute to the selection of more virulent strains (Sweet, 1997).

Phospholipases are a heterogeneous group of proteins which are involved in many biological events including phospholipid turnover and signal transduction in eukaryotic cells. All types of phospholipases (A, B, C and D) have been reported in *C. albicans*, but only phospholipase B has hydrolase and lysophospholipase–transacylase activities detected extracellularly. The hydrolytic activity of phospholipases yields fatty acids and lysophospholipids from membrane phospholipids leading to cell lysis and host damage (Ghannoum, 2000). Indeed, there are several sources of evidence correlating phospholipases with the virulence of *C. albicans* (Ibrahim *et al*, 1995; Mukherjee *et al*, 2001).

Samaranayake *et al* (2005) analyzed the correlation between the activity of phospholipase and germ-tube formation, cell surface hydrofobicity, adherence to oral epithelial cells and hemolytic activity of *C. albicans* isolated from HIV-positive patients. High phospholipase activity was observed in these isolates, however there was no correlation with other parameters. Ribeiro *et al* (2004) showed that *Candida* spp. isolated from both the oral and the vaginal mucosa of HIV-infected patients had higher phospholipase activity than healthy women.

Hemolysins are produced by many different species of microorganisms. There is essentially no free iron in the human host, therefore, microorganisms can use these enzymes to acquire this nutrient from iron-containing compounds, such as hemoglobin. Prominent representatives of this enzyme family are streptococcal β-hemolysins. These enzymes act by forming pores in the cytoplasmic membrane of erythrocytes and a wide range of host cells, contributing to tissue damage during infection (Nizet, 2002). Several *Candida* species can produce one or more types of hemolysins on the surface of blood-enriched agar medium (Manns *et al*, 1994; Luo *et al*, 2001; Samaranayake *et al*, 2005), and *C. albicans* can use iron contained in hemoglobin for growth (Manns *et al*, 1994). The importance of this effect in the pathogenesis of *Candida* is still unclear, and further studies are needed to investigate the nature of the hemolytic factor and its role as a putative virulence factor.

Another characteristic of the *Candida* spp. strongly associated with

candidiasis is the ability to form biofilm (Douglas, 2003). The accession of these yeasts to a surface can trigger various responses including, invasion (due to formation of hyphae) or production of biofilm (Kumamoto; Vinces, 2005; Negri *et al*, 2011). Several specific factors (fungal adhesions and receptors on the host) are involved in the adhesion of the fungus to biotic or abiotic surfaces (Calderone, Braun 1991, Sundstrom 2002; Tronchin *et al,* 2008)

The formation of biofilms by *C. albicans* has been demonstrated on a number of non-biological surfaces, including medical devices (Ramage *et al*, 2006). It has also been reported that *Candida* species can form extensive biofilms *in vitro* on the surface of different types of catheters (Hawser; Douglas, 1994; Bizerra *et al*, 2008) and polystyrene (Shin *et al*, 2002; Bizerra et al., 2008). However, Jin *et al* (2003) suggested that the capacity to form biofilm does not appear to contribute to the high levels of colonization by *C. albicans* from the oral cavity of HIV-positive patients. These authors showed that there was no significant difference in the capacity to form biofilm in polystyrene plates by samples of *C. albicans* isolates from patients infected with HIV compared to non-infected patients.

The knowledge of virulence factors of fungi and their inhibitors may contribute for the development of potential antifungals, further studies are warranted to determine the virulence factors of *Candida* species, and such investigations are currently underway in our laboratory.

Acknowledgments

This work was supported by grants from Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) and Pro-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação (PROPPG) of the Universidade Estadual de Londrina (UEL). This work is part of the M.SC dissertation of S.B. Paula. The authors thank Dr. A. Leyva for English editing of the manuscript.

REFERENCES

Agwu E, Ihongbe JC, McManus BA, Moran GP, Coleman DC, Sullivan DJ. Distribuition of yeast species associated with oral lesions in HIV-infected patients in Southwest Uganda. *Medical Mycology* 2011; PMID: 21905950.

Ahmad S, Khan Z, Mustafa SA, Khan UZ. Seminested PCR for diagnosis of candidemia: comparison with culture, antigen detection and biochemical methods for species identification. *J Clin Microbiol*. 2002; **40**: 2483-2489.

Anil S, Ellepola ANB, Samaranayake LP. The impact of polyene, azole, and DNA analogue antimycotics on the cell surface hydrophobicity of *Candida albicans* and *Candida tropicalis* in HIV infection. *Mycophatologia* 2002; **153**(4): 179-185.

Badiee P, Alborzi A, Davapanah MA, Shakiba E. Distributions and antifungal susceptibility of *Candida* species from mucosal sites in HIV positive patients. *Archives of Iranian Medicine* 2010; **10**: 282-287.

Baradkar VP, Kumar S. Species identification of *Candida* isolates obtained from oral lesions of HIV infected patients. *Indian Journal of Dermatology* 2009; **54**: 385-386.

Bizerra FC, Melo AS, Katchburian E, Freymüller E, Straus AH, Takahashi HK, Colombo AL. Changes in cell wall synthesis and ultrastructure during paradoxical growth effect of caspofungin on four different *Candida* species. *Antimicrobial Agents Chemotherapy* 2011; **55:**302-10.

Borg-Von Zepelin M, Beggah S, Boggian K, Sanglard D, Monod M. The expression of the secreted aspartyl proteinases Sap4 to Sap6 from *Candida albicans* in murine macrophages. *Mol Microbiol* 1998; **28**: 543-554.

Borg-Von Zepelin M, Meyer I, Thomssem R, Wurzner R, Sanglard D, Telenti A, Monod M. HIV-Protease Inhibitors Reduce Cell Adherence of *Candida Albicans* Strains by

Inhibition of Yeast Secreted Aspartic Proteases. *Journal of Investigative Dermatology.* 1999; **113**(5): 747-751.

Brito GNB, Inocêncio AC, Querido SMR, Jorge AOC, Koga-Ito CY. *In vitro* antifungal susceptibility of *Candida* spp. oral isolates from HIV-positive patients and control individuals. *Brazilian Oral Research* 2010; **25**: 28-33.

Calderone RA, Braun PC. Adherence and receptor relationships of *Candida albicans*. *Microbiol Rev* 1991; **55**: 1-20.

Calderone RA, Fonzi WA. Virulence factors of *Candida albicans***.** *Trends Microbiol.* 2001; **9**(7): 327-335.

Chai LYA, Denning DW, Warn P. *Candida tropicalis* in human disease. *Critical Reviews in Microbiology* 2010; 1-17.

CLINICAL AND LABORATORY STANDARDS INSTITUTE. (2008). Reference method for broth diluition antifungal susceptibility testing of yeast; Approved Standard – Third Edition. CLSI document M27-A3 (ISBN 1-56238-666-2. Clinical and Laboratory Standards Institute, Wayne, Pa.

Cutler JE. Putative virulence factors of *Candida albicans*. *Annual Review Microbiology* 1991; **45**:187–218.

Da Costa KR, Ferreira JC, Komesu MC, Candido RC. *Candida albicans* and *Candida tropicalis* in oral candidosis: quantitative analysis, exoenzyme, and antifungal drug sensitivity. *Mycopathologia* 2009; **167**:73-9.

De Bernardis F, Chiani P, Ciccozzi M, Pellegrini G, Ceddia T, D'Offizzi G, Quinti I, Sullivan PA, Cassone A. Elevated aspartic proteinase secretion and experimental pathogenicity of *Candida albicans* isolates from oral cavities of subjects infected with human immunodeficiency virus. *Infect Immun* 1996; **64**: 466-71.

De Bernardis F, Arancia S, Morelli L, Hube B, Sanglard D, Schafer W, Cassone A. Evidence that members of the secretory aspartyl proteinase gene family, in particular SAP2, are virulence factors for *Candida* vaginitis. *J. Infect. Dis* 1999; **179**: 201-208.

De Bernardis F, Tacconelli E, Mondello F, Cataldo A, Arancia S, Cauda R, Cassone A. Anti-retroviral therapy with protease inhibitors decreases virulence enzyme expression *in vivo* by *Candida albicans* without selection of avirulent fungus strains or decreasing their anti-mycotic susceptibility. *FEMS Immunology Medical Microbiology* 2004; **41**: 27-34.

Delgado ACD, de Jesus Pedro R, Aoki FH, Resende MR, Trabasso P, Colombo AL, de Oliveira MSM, Mikami Y and Moretti ML. Clinical and microbiological assessment of patients with a long-term diagnosis of human immunodeficiency virus infection and *Candida* oral colonization. *Clinical Microbiology Infection* 2009; **15**: 364–371.

De Repentigny L, Lewandowski D, Jolicoeur P. Immunopathogenesis of oropharyngeal candidiasis in human immunodeficiency virus infection. *Clinical Microbiology Reviews* 2004; **17**: 729-759.

Domaneshi C, Massarente D, De Freitas R, De Sousa Marques H, Paula C, Migliarini D, Antunes J. Oral colonization by *Candida* species in AIDS pediatric patients. *Oral Disease* 2010. doi: 10.1111/j.1601-0825.2010.01765.x

Donnelly SM, Sullivan DJ, Shanley DB, Colemam DC. 1999. Phylogenetic analysis and rapid identification of *Candida dubliniensis* based on analysis of ACT7 intron and exon sequences. *Microbiology* 1999; **145**: 1871-1882.

Douglas LJ. *Candida* biofilms and their role in infection. *Trends Microbiology* 2003; **11**: 30-6.

Fidel PL Jr. *Candida*-host interactions in HIV disease: relationships in

oropharyngeal candidiasis. *Advances in Dental Research* 2006; **19**: 80-84.

Ghannoum MA. Potential role of phospholipases in virulence and fungal pathogenesis. Clinical Microbiology Review 2000; **13:**122–143.

Gianini PJ, Shetty KV. Diagnosis and management of oral candidiasis. Otolaryngologic Clinics of North America 2011; **44**: 231-240.

Gruber A, Speth C, Lukasser-Vogl E, Zangerle R, Borg-Von Zepelin M, Dierich MP. Human immunodeficiency virus type 1 protease inhibitor attenuates *Candida albicans* virulence properties *in vitro*. *Immunopharmacology.*1998; **41**(3): 227-34.

Hamza OJM, Matee MIN, Moshi MJ, Simon ENM, Mugusi F, Mikx FHM, Helderman WH, Rijs AJ, van der Ven AJ, Verweij PE. Species distribution and *in vitro* antifungal susceptibility of oral yeast isolates from Tanzaniam HIV-infected patients with primary and recurrent oropharyngeal *BMC Microbiology* 2008; **8**:135.

Hawser SP, Douglas LJ. Resistence of *Candida albicans* biofilms to antifungal agents in vitro. *Antimicrob. Agents Chemother.* 1995; **39:** 2128-2131.

Haynes K. Virulence in *Candida* species. *Trends Microbiol* 2001; **9**(12): 591-6.

Horn DL, Neofytos D, Anaissie EJ, Epidemiology and outcomes of candidemia in 2019 patients: data from the prospective antifungal therapy alliance registry. *Clinical Infection Disease* 2009; **48**: 1695-1703.

Hube B. Possible role of secreted proteinases in *Candida albicans* infections. *Revista Iberoamericana de Micología* 1998; **15**:65-8.

Hube B, Naglik J. *Candida albicans* proteinases: resolving the mystery of a gene family. *Microbiology* 2001; **147**: 1997-2005.

Ibrahim AS, Mirbod F, Filler SG, Banno Y, Cole GT, Kitajima Y, Edwards Jr JE, Nozawa Y, Ghannoum MA. Evidence implicating phospholipase as a virulence factor of

Candida albicans. *Infect Immun* 1995; **63**: 1193-1198.

Kaminishi H, Miyaguchi H, Tamaki T, Suenaga N, Hisamatsu M, Mihashi I, Matsumoto H, Maeda H, Hagihara Y. Degradation of humoral host defence by *Candida albicans* proteinase. *Infect Immun* 1995; **63**: 984-988.

Kontoyiannis DP, Vaziri I, Hanna HA, Boktour M, Thornby J, Hachem R, Bodey GP, Raad II. Risk Factors for *Candida tropicalis* fungemia in patients with cancer. *Clin Infect Dis* 2001; **33:** 1676–1681.

Kotwal A, Biswas D, Sharma JP, Gupta A, Jindal P. An observational study on the epidemiological and mycological profile of candidemia in ICU patients. *Medical Scientist Monitor* 2011; **17**: 663-668.

Kurtzman CP, Fell JW. The Yeasts. A taxonomic study, 4th ed., Elsevier, New York; 1998.

Kumamoto CA, Vinces MD. Alternative *Candida albicans* lifestyles: growth on surfaces. *Annu Rev Microbiol* 2005; **59**: 113-133.

Kvaal CA Lachcke SA Srikantha T, Daniels K, McCoy J, Soll DR. Misexpression of the opaque-phase-specific gene *PEP1* (*SAP1*) in the white phase of *Candida albicans* confers increased virulence in a mouse model of cutaneous infection. *Infect Immun* 1999; **67**: 6652-6662.

Leão JC, Ribeiro CM, Carvalho AA, Frezzini C, Porter S. Oral complications of HIV disease. *Clinics* 2009; **64**: 459-470.

Luque AG, Biasoli MS, Tosello ME, Binolfi A, Lupo S, Magaró HM. Oral yeast carriage in HIV-infected and non-infected populations in Rosario, Argentina. *Mycoses* 2009; **52**: 53-59.

Macdonald F. Secretion of inducible proteinase by pathogenic *Candida* species. *J*

Med Vet Mycol 1984; **22**: 79-82.

Mane A, Gaikwad S, Bembalkar S, Risbud A. Increased expression of virulence attributes in oral Candida albicans isolates from HIV -positive individuals. *Journal of Medical Microbiology* 2011. Epub ahead of print.

Mane A, Panchvalli S, Bembalkar S, Risbud A. Species distribution & antifungal susceptibility of oral *Candida* colonizing or infecting HIV infected individuals. *Indian Journal Medical Research* 2010; **131**: 836-838.

Manns JM, Mosser DM, Buckley HR. Production of a Hemolytic Factor by *Candida albicans*. *Infection and Immunity* 1994; **62:**5154-6.

Marcos-Arias C, Eraso E, Madariaga L, Quindos G. *In vitro* activities of natural products against oral *Candida* isolates from denture wearers. *BMC Complement Altern Med.* 2011; **11**(1):119.

Martinez M, Lòpez-Ribot JL, Kirkpatrick WR, Coco BJ, Bachmann SP, Patterson TF. Replacement of *Candida albicans* with *Candida dubliniensis* in Human Immunodeficiency Virus-Infected Patients with Oropharyngeal Candidiasis Treated with Fluconazole. *Journal of Clinical Microbiology* 2002, **40**: 3135-3139.

Méan M, Marchetti O, Calandra T. Bech-to-bedside review: *Candida* infection in the intensive care unit. *Critical Care* 2008, **12:**204.

Meiller TF, Hube B, Schild L, Shirtliff ME, Scheper MA, Winkler R, Ton A, Jabra-Rizk MA. A novel immune evasion strategy of *Candida albicans*: proteolytic cleavage of a salivary antimicrobial peptide. *PlosOne* 2009; **4**: e5039.

Mercante DE, Leigh JE, Lilly EA, McNulty K, Fidel PL Jr. Assessment of the association between HIV viral load and CD4 cell count on the occurrence of oropharyngeal candidiasis in HIV-infected patients. *Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes*

2006; ***42***: 578-583.

Migliorati CA, Birman EG, Cury AE. Oropharyngeal candidasis in HIV-infected patients under treatment with protease inhibitors. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod* 2004; **98**(3): 301-310.

Milde K, Kostkaa V, Kaletaa EF, Willems HC, Jager C. Multiplex-PCR-based differentiation and characterization of Candida-isolates derived from tortoises (Testudinidae). *Vet Microbiol* 2000; **76**: 395-402.

Morschhäuser J, Virkola R, Korhonen TK, Hacker J. Degradation of human subendothelial extracellular matrix by proteinase-secreting *Candida albicans. FEMS Microbiology Letters* 1997; **15:**349-55.

Mukherjee PK, Chandra J, Kuhn DM, Ghannoum MA. Mechanism of fluconazole resistance in *Candida albicans* biofilms: phasespecific role of efflux pumps and membrane sterols. *Infect. Immun.* 2003; **71**:4333– 4340.

Nace HL, Horn D, Neofytos D. Epidemiology and outcome of multiple-species candidemia at a tertiary care center between 2004 and 2007. *Diagnostic Microbiology and Infectious Disease* 2009; **64**:289-94.

Naglik JR, Challacombe SJ, Hube B. *Candida albicans* Secreted Aspartyl Proteinases in Virulence and Pathogenesis. *Microbiology and Molecular Biology Reviews* 2003; **67**(3): 400-428.

Negri M, Silva S, Henriques M, Oliveira R. Insights into *Candida tropicalis* nosocomial infections and virulence factors. *European Journal of Clinical Microbiology Infetion Disease* 2011. Epub ahead of print.

Nweze EI, Ogbonnaya UL. Oral *Candida* isolates among HIV-infected subjects in Nigeria. *Journal of Microbiology, Immunology and Infection* 2011,

doi:10.1016/j.jmii.2011.01.028.

Oksuz S, Sahin I, Yildirim M, Gulcan A, Yavuz T, Kaya D, Koc A N. Phospholipase and proteinase activities in different *Candida* species isolated from anatomically distinct sites of healthy adults. Jpn J Infect Dis 2007; **60:** 280–283.

Ollert MW, Wend C, Gorlich M, Mcmullan-Vogel CG, Borg-Von Zepelin M, Vogel CW. Increased expression of Candida albicans secretory proteinase, a putative virulence factor, in isolates from human immunodeficiency virus-positive patients**.** *J Clin Microbiol.* 1995; **33**: 2543-9.

Parra-Ortega B, Cruz-Torres H, Villa-Tanaca L, Hernandez-Rodriguez C. Phylogeny and evolution of the aspartyl protease family from clinically relevant *Candida* species. *Mem Inst Oswaldo Cruz* 2009; **104:** 505–512.

Patel SD, Kinariwala DM, Javadekar TB. Clinico-microbiological study of opportunistic infection in HIV seropositive patients. *Indian J Sex Transm Dis* 2011; **32**(2):90-3.

Pfaller MA, Pappas P, Wingard J. Invasive fungal pathogens: current epidemiology trends. *Clinical Infection Disease* 2006; **43**:03-14.

Pfaller MA, Diekema DJ, Gibbs DL, Newell VA, Ellis D, Tullio V, Rodloff A, Fu W, Ling TA and the Global Antifungal Surveillance Group. Results from the ARTEMIS DISK Global Antifungal Surveillance Study, 1997 to 2007: a 10.5-Year Analysis of Susceptibilities of *Candida* species to Fluconazole and Voriconazole as Determined by CLSI Standardized Disk Diffusion. *Journal of Clinical Microbiology* 2010; **48**:1366-1377.

Pomarico L, Cerqueira DF, de Araujo Soares RM, de Souza IP, de Araujo Castro GF, Socransky S, Haffajee A, Teles RP. Association among the use of highly active antiretroviral therapy, oral candidiasis, oral *Candida* species and salivary immunoglobulin A

in HIV-infected children. Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, *Oral Radiology and Endodontology* 2009; **108**:203-210.

Prado M, Silva MB, Laurenti R, Travassos LR, Taborda CP. Mortality due to systemic mycoses as a primary cause of death or in association with AIDS in Brazil: a review from 1996 to 2006. *Memorial Institute Oswaldo Cruz* 2009; **104**: 513-521.

Price MF, Wilkinson ID, Gentry LO. Plate method for detection of phospholipase activity in Candida albicans. *Sabouraudia* 1982; **20**: 14-20.

Qureshi MN, Barr E, Seshamma T, Reidy J, Pomerantz RJ, Bagasra O. Infection of oral mucosal cells by human immunodeficiency virus type 1 in seropositive persons. *J. Infect. Dis.* 1995; **171**: 190–193, 1995.

Ramage G, Martinez JP, Lopez-Ribot JL. *Candida* biofilms on implanted biomaterials: a clinically significant problem. *Fems Yeast Research.* 2006; **6**: 979–986.

Ramage G, Saville SP, Thomas DP, López-Ribot JL. *Candida* biofilms; an update. *Eukaryot Cell.* 2005; **4**:633–8.

Rams TE, Andriolo MJ, Feik D, Abel SN, McGivern TM, Slots J. Microbiological study of HIV-related periodontitis. *J. Periodontol.* 1991; **62:** 74–81, 1991.

Ribeiro MA, Miranda AE, Gambale W, Paula CR. Prevalence and exoenzyme secretion by *Candida albicans* isolates from oral and vaginal mucosas of HIV-infected women. *Mycopathologia* 2004; **157**: 255-261.

Rüchel R. Cleavage of immunoglobulins by pathogenic yeasts of the genus *Candida*. *Microbiol Science* 1986; **3**: 316-319.

Samaranayake LP, MacFarlane TW, Lamey PJ, Ferguson MM. A comparison of oral rinse and imprint sampling techniques for the detection of yeast, *coliform* and *Staphylococcus* aureus carriage in the oral cavity. *Journal Oral Pathology* 1986; **15**: 386-388.

Samaranayake YH, Ye J, Yau JY, Cheung BP, Samaranayake LP. *In vitro* method to study antifungal perfusion in Candida biofilms. *Journal of Clinical Microbiology* 2005; **43**:818–825.

Schaller M, Korting HC, Schäfer W, Bastert J, Chen WC, Hube B. Secreted aspartic proteinase (Sap) activity contributes to tissue damage in a model of human oral candidosis. *Mol Microbiol* 1999; **34**: 169-180.

Schaller M, Schackert C, Korting HC, Januschke E, Hube B. Invasion of *Candida albicans* correlates with expression of secreted aspartic proteinases during experimental infection of human epidermis. *J Invest Dermatol* 2000; **114**: 712-717.

Schaller M, Bein M, Korting HC, Baur S, Hamm G, Monod M, Beinhauer S, Hube B. The secreted aspartyl proteinases Sap1 and Sap2 cause tissue damage in an *in vitro* model of vaginal candidiasis based on reconstituted human vaginal epithelium. *Infect Immun* 2003; 71: 3227-3234.

Schiodt M. HIV-associated salivary gland disease: a review. *Oral Surg. Oral Med. Oral Pathol.* 1992; **73**: 164–167.

Sobel JD, Ohmit SE, Schuman P, Klein RS, Mayer K, Duerr A, *et al*. The evolution of *Candida* species and fluconazol susceptibility among oral and vaginal isolates recovered from human immunodeficiency virus (HIV)-seropositive and at-risk HIV seronegative women. *Journal of Infection Disease* 2001; **183**: 286-293.

Soll DR. *Candida* commensalism and virulence: the evolution of phenotypic plasticity. *Acta Tropica* 2002; **81**:101-110.

Sundstrom P, Cutler JE, Staab JF. Reevaluation of the role of *HWP1* in systemic candidiasis by use of *Candida albicans* strains with selectable marker *URA3* targeted to the *ENO1* locus. *Infect Immun* 2002; **70**: 3281–3283.

Sweet SP. Selection and pathogenicity of *Candida albicans* in HIV infection. *Oral Dis* 1997; **3**: 88–95.

Tan TY, Tan AL, Tee NWS, Ng LSY, Chee CWJ. The increased role of non-*albicans* species in candidaemia: results from a 3-year surveillance study. *Mycoses* 2009; **53**: 515-521.

Tronchin G, Pihet M, Lopez-Bezerra LM, Bouchara JP. Adherence mechanisms in human pathogenic fungi. *Med. Mycol.* 2008; **46:**.749-772.

Vargas KG, Joly S. Carriage frequency, intensity of carriage, and strains of oral yeast species vary in the progression to oral candidiasis in human immunodeficiency virus-positive individuals. Journal Clinical Micobiology 2002; **40**: 341-350.

Villar CC, Kashleva H, Nobile CJ, Mitchell AP, Dongari-Bagtzoglou A. Mucosal tissue invasion by *Candida albicans* is associated with E-cadherin degradation, mediated by transcription factor Rim101p and protease Sap5p. *Infect Immun* 2007; **75**: 2126-2135.

Yang CW, Barkhan TMS, Chan FY, Wang Y. Prevalence of *Candida* Species, Including *Candida dubliniensis,* in Singapore. *Journal of Clinical Microbiology* 2003; **41**:472-474.

Yang YL, Hung CC, Wang AH, Tseng FC, Leaw SN, Tseng YT, Su CL, Chen HT, Lauderdale TL, Lo HJ. Oropharyngeal Colonization of HIV-Infected Outpatients in Taiwan by Yeasts Pathogens. *Journal of Clinical Microbiology* 2010; **48**: 2609-2612.

Yaz Z, Young AL, Hua H, Xu Y. Multiple Oral *Candida* Infections in Patients with Sjogren's Syndrome -- Prevalence and Clinical and Drug Susceptibility Profiles. *Journal of Rheumatology* 2011; **38:** 2428-31.

Watts HJ, Cheah FSH, Hube B, Sanglard D, Gow NAR. Altered adherence in strains of *Candida albicans* harbouring null mutations in secreted aspartic proteinase genes.

FEMS Microbiol Lett 1998; **159**: 129-135.

Wingeter MA, Guilhermetti E, Shinobu CS, Takaki I, Svidzinski TIE. Identificação microbiológica e sensibilidade *in vitro* de *Candida* isoladas da cavidade oral de indivíduos HIV positivos. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 2007; **40(3)**: 272-6.

Table 1 - Sequence of primers utilized for molecular identification.

Oligonucleotídeo	**Seqüência 5' → 3'**
CTSF	TCGCATCGAT GAAGAACGCAGC
CTSR	TCTTTTCCTCCGCTTAT TGATATGC
CADET	ATTGCTTGCGGCGGTAACGTCC
CPDET	TCTTTTCCTCCGCTTAT TGATATGC
CGDET	TAGGTTTTACCAAC TCGGTGTT
CTDET	ATTTTGCTAGTGGCC
DUBF	GTATTTGTCGTTCCCCTTTC
DUBR	GTGTTGTGTGCACTAACGTC
KRUS1	GGTTGACACTTCGCATA
KRUS2	CGTATGTGACCAGTGA

5 ARTIGO 2

Title: Effect of eugenol on cell surface hydrophobicity, adhesion, biofilm and *ALS* gene expression of *Candida tropicalis* and *Candida dubliniensis* isolated from oral cavity of HIV-infected patients

Eugenol inhibits the adherence properties and biofilm of *Candida dubliniensis* and *Candida tropicalis* isolated from oral cavity of HIV-infected patients

Suelen Balero de Paula[1], Thais Fernanda Bartelli[1], Vanessa Di Raimo[1], Jussevania Pereira Santos[1], Alexandre Tadachi Morey[1], Celso Vataru Nakamura[2], Lucy Megumi Yamauchi[1], Sueli Fumie Yamada-Ogatta[1,*]

ABSTRACT

Background: *Candida* spp. is comensal of the human mucosal. Adherence of these microorganisms to host cells is the first and crucial event for initial colonization or establishment of infection. The aim of this study was evaluate the effect of eugenol on the adherence of *Candida dubliniensis* and *Candida tropicalis*.
Methods: The ability of adhesion to HEp-2, cell surface hydrophobicity, biofilm formation on polystyrene and denture and the relative expression of *ALS* using Real-time-PCR between samples treated or not with eugenol was evaluated of 3 isolates of each species enrolled in this work.
Results: All isolates were capable to form biofilms on different substrates surface. Eugenol showed activity against planktonic and sessile cells of *Candida* species, including inhibitory activity formation and against mature biofilms of these species. No metabolic activity in biofilm was detected after 24 h of the treatment. By scanning electron microscopy, it can be observed that eugenol reduced drastically the amount of sessile cells of both species on the denture materials surfaces. Except for *C. dubliniensis* 219, all *Candida* species showed hydrophobic behavior as determined by the biphasic hydrocarbon/aqueous method, and the mean relative CSH was 60.82 ± 20.79 ranging from 29.48 ± 2.97 to 84.59 ± 4.32. Except for *C. tropicalis* 176, a significant difference ($p < 0.005$) in CSH of *Candida* species was observed after exposure of planktonic cells to eugenol for 1 h. Eugenol also caused a

[1] Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Microbiologia, Londrina, Paraná, Brazil.
[2] Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Maringá, Paraná, Brazil.
* Corresponding author: Sueli Fumie Yamada-Ogatta, Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Microbiologia. Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445, km 380. CEP 86055-900. Tel: +55-43-3371-4297; fax: +55-43-3371-4788.
e-mail: ogatta@uel.br

significant reduction on adhesion of most *Candida* species to HEp-2 cells ($p < 0.005$) and to polystyrene ($p < 0.05$). There was no significant difference in the adhesion percentage of the isolate 176 of *C. tropicalis* to both surfaces, although it had shown a reduction of 20% of adhered cells to mammalian cells after eugenol exposure. For eugenol-treated planktonic cells of most *Candida* spp. the relative quantification of *ALS* genes expression displayed significant ($p < 0.005$) downregulation compared to untreated cells.
Conclusion: The eugenol was capable to changes the CSH, adhesion capacity and *ALS* gene expression of planktonic cells of *C. dubliniensis* and *C. tropicalis*. In addition, this phenylpropanoid compound inhibited the biofilm formation and mature biofilm formed on polystyrene and denture materials of both *Candida* species.

Introduction

The prevalence of oral colonization by *Candida* spp. can vary among different population groups (Kumamoto and Vinces, 2005), and the presence of these fungi as commensal of human microflora is one important predisposing factor for candidosis (Pfaller; Diekema 2007). Adherence of the microorganisms to host cells and tissues is the first event required for initial colonization or establishment of infection. Moreover, the microbial surface contact can trigger various cellular behaviors, including biofilm formation (Kumamoto and Vinces, 2005), which is also strongly associated with candidosis (Rautemaa and Ramage, 2011).

Biofilms can be defined as irreversibly surface-attached communities of cells (sessile cells) embedded in a self-produced exopolymeric matrix and displaying a distinctive phenotype compared to their free-floating (planktonic cells) counterparts (Donlan and Costerton, 2002). Remarkably, sessile cells are less susceptible to a variety of antifungal agents (Hawser and Douglas, 1995; Ramage *et al.*, 2001; Bizerra *et al*., 2008; Katragkou *et al*., 2008; Melo *et al*., 2010) and to host defenses (Katragkou *et al*., 2010). Thereby, biofilms are difficult to eradicate, representing a source of re-infections. In these contexts, new antifungal agents are urgently needed, particularly those with anti-biofilm activities, for effective management of *Candida* spp. infections.

Several researchers have been showed the anti-*Candida* biofilm potential of plant derived compounds such as flavonoids (Cao *et al*., 2008) and essential oils (Alviano *et al*., 2005; He *et al*., 2007; Braga *et al.*, 2008; Rukayadi *et al*., 2010; Khan and Ahmad, 2011). Eugenol is the main active phenylpropanoid component of essential oil from many aromatic plants (De Vincenzi *et al*., 2000). The inhibitory effect of eugenol alone (Nakamura *et al*.,

2004; Chami *et al*., 2005; Pinto *et al*., 2009; Ahmad *et al*., 2010a; Marcos-Arias *et al*., 2011) and in combination with fluconazole and amphotericin B (Khan *et al*., 2012) against planktonic cells of *Candida* spp. has been previously reported. In addition, eugenol can interfere with initial phases of biofilm formation as well as with mature biofilm of *Candida albicans* (He *et al.,* 2007; Khan and Ahmad, 2011).

Although *C. albicans* continues to be the most common causative agent of candidoses in humans, other species of *Candida* have become a significant cause of such infections (Loreto *et al*., 2010; Nucci *et al*., 2010; Pfaller *et al*., 2011). *Candida tropicalis* and *Candida dubliniensis* have been regarded as high biofilm producer and sessile cells within this community have been showed to be resistant to antifungal agents (Ramage *et al*., 2001; Bizerra *et al*., 2008; Melo *et al*., 2010). In this context, here we analyzed the effect of eugenol on cell surface hydrophobicity, adhesion to human epithelial cells and polystyrene, and *ALS* expression of planktonic cells of these species. Moreover, the inhibitory activity on biofilm formed on polystyrene and denture materials was also analyzed.

Materials and Methods

Candida spp. isolates and growth conditions

Candida species used in this study included three *C. dubliniensis* (131, 219, 248) and three *C. tropicalis* (23, 150, 176) isolated from the oral cavity of HIV-infected patients. The species identification of oral isolates was carried out by standard mycological methods (Kurtzman and Fell, 1998; Sullivan *et al*., 1995). Species identification was confirmed by a PCR-based method using specific primers as described previously (Ahmad *et al*., 2002; Donnelly *et al*., 1999). *C. tropicalis* ATCC 28707 and *C. dubliniensis* ATCC MYA-646 reference strains were included as quality control. The yeasts were also maintained at -80 ^{o}C. The study protocol was in accordance with the Ethics Committee of the Universidade Estadual de Londrina (CEP/UEL n^{o}. 036/10).

Biofilm formation

Candida strains were cultured in SD broth and incubated at 37 °C for 18 h. The yeasts were harvested by centrifugation, washed twice with sterile PBS, and the cells were counted. A 20-μl SD broth suspension of 6 x 10^5 yeasts was placed into each well of flat-bottomed 96-well microtiter plates (Techno Plastic Products, Switzerland) containing 180 μl of SD broth. The plates were incubated at 37 ^{o}C 24 h. After the incubation time, the wells were washed once with sterile distilled water and the metabolic activity of the cells were quantified using the 2,3-bis(2-methoxy-4-nitro-5-sulfo-phenyl)-2H-tetrazolium-5-carboxanilide (XTT)-reduction assay. A 100-μl aliquot of XTT-menadione [0.1 mg/ml XTT, 1 μM menadione (Sigma Chemical Co, USA)] was added to each well, and the plates were incubated in the dark for 2 h at 37 ^{o}C. The XTT formazan product was measured at 490 nm with a microtiter plate reader (Universal Microplate Reader ELx 800, Bio-Tek Instruments, USA) (Bizerra *et al*., 2008).

Antifungal susceptibility testing

The inhibitory activity of eugenol (SSWhite, Brazil) for planktonic cells of *Candida* isolates was determined by broth microdilution assays according to the Clinical and Laboratory Standards Institute (CLSI, 2008). Stock solution of eugenol was prepared in water containing 10% dimethylsulfoxide [DMSO, v/v (Sigma Chemical Co., USA)]. The DMSO final concentration in the assays did not exceed 1.0%. The substance was serially double-diluted concentrations in RPMI buffered with MOPS pH 7.0, ranging from 3,000 to 5.85 μg/ml of eugenol. Quality control *C. dubliniensis* ATCC MYA-646 and *C. tropicalis* ATCC 28707 and fluconazole (512.0 - 0.5 μg/ml, Pfizer Central Research, United Kingdom) were included in each experiment. Two wells of each plate served as growth and sterility controls. The minimum inhibitory concentrations (MIC) for fluconazole were determined at the 50% of inhibition of visual growth and for eugenol were determined at total inhibition of visual growth after 24 h incubation compared to untreated planktonic cells. To determine the minimal fungicidal concentration (MFC), a 20-μl aliquot from the wells showing no growth were aseptically transferred to SD agar plates and incubated at 37 ^{o}C for 48 h. The MFCs (Barchiesi *et al*, 2005; AAC, 49: 4989-4992) were determined as the lowest concentration of the eugenol leading fungal death. To determine antifungal susceptibilities of sessile cells,

biofilms were formed in polystyrene, as described above. After 1 h and 24 h of biofilm formation, the medium was aspirated off and each well was washed three times with sterile 0.15 M phosphate-buffered saline pH 7.2 (PBS). A 200-μl aliquot of RPMI 1640 medium containing serially double-diluted concentrations of eugenol and fluconazole was added and the plates were incubated further for 24 h at 37 ^{o}C. Controls included antifungal-free wells and biofilm-free wells. Sessile minimum inhibitory concentrations were determined at 100% inhibition ($SMIC_{100}$) and 50% inhibition ($SMIC_{50}$) compared to antifungal-free control wells using the XTT-reduction assay (Bizerra *et al*., 2008) for eugenol and fluconazole, respectively. To evaluate the time-dependent effect of eugenol, 24 h-biofilms of *Candida* species were formed in polystyrene and treated with $SMIC_{100}$ of the eugenol as described above. At determined time points (3, 6, 12 and 24 h), the metabolic activity of sessile cells was determined. All experiments were carried out in triplicate in three different occasions.

Cell surface hydrophobicity determination

The hydrophobicity of the untreated and eugenol-treated (½MIC for 1 h) planktonic cells was determined by the biphasic hydrocarbon/aqueous method according to Anil *et al*. (2001). The cell surface hydrophobicity (CSH) was expressed as the percentage decrease in optical density of the aqueous phase of the test as compared with the control $[(OD_{control}-OD_{test})/OD_{control}]$, where the greater the change in absorbance of the aqueous phase, the more hydrophobic the yeast sample. Each assay was performed on three separate occasions with triplicate determinations each time.

Adhesion of yeasts to HEp-2 cells and polystyrene

HEp-2 cells (human larynx epidermoid carcinoma cell line) were cultured in Dulbecco's modified Eagle's medium (DMEM, Gibco) supplemented with 10% fetal bovine serum, 2 mM glutamine, 100 U/mL penicillin, 100 mg/mL streptomycin and 0.25 mg/mL amphotericin B in a humidified 5% CO_2 atmosphere at 37 ^{o}C. For adhesion assays, HEp-2 cells were seeded in 24-well plates at 4.0 x 10^5 cells per well and incubated for 18 h. The medium was removed and each well was washed three times with sterile 0.15 M PBS. The

fresh culture medium minus the antimicrobials was added and the wells were inoculated with untreated and eugenol-treated *Candida* spp. (½MIC for 1 h) with approximately 2.0 x 10^6 yeasts, and the plates were incubated at 37 ^oC for 2 h in 5% CO_2 atmosphere. Non-adherent yeasts were removed by washing with sterile 0.15 M PBS. Adherent yeasts were harvested by treatment of the cell monolayers with 1 ml 0.5% (v/v) Triton X-100 (Sigma Chemical Co) for 10 min on ice. The viable yeasts were enumerated by dilution plating in SD agar. Experiments were carried out in duplicate on three different occasions. The percent adherence was calculated by the equation: % Adherence = (cfu_{120}/cfu_0) x 100, where cfu_{120} refers to adhered cells per ml after 2 h and cfu_0 the initial number of inoculated cells.

The adhesion on polystyrene surface was performed as described for biofilm formation with minor modifications. Briefly, untreated and eugenol-treated (½MIC for 1 h) planktonic cells were placed on each well and the plates were incubated for 2 h. The metabolic activity of adherent cells was determined using the XTT-reduction assay as described above.

Analysis of *ALS* gene expression

Real-time PCR was performed to determine the relative *ALSd1-2* and *ALSTt1-3* mRNA levels of *C. dubliniensis* and *C. tropicalis*, respectively, with *ACT1* used as a reference housekeeping gene to normalize the data. Yeast cells were cultured in SD broth at 35 ^oC for 24 h. The total RNAs were extracted using the RNAeasy kit (Qiagen Inc.) following the manufacturer's instruction and were treated with DNAse-RQ1 (Promega). The nucleotide sequences of *C. dubliniensis* and *C. tropicalis* genes deposited in the GenBank/EMBL databases were used for specific primer design with Primer Select software (DNASTAR Lasergene). The primer sequences and their features are shown in Table 1. Total RNA (1 μg) was converted to cDNA by incubation with oligo(dT) and M-MLV transcriptase reverse (Invitrogen) for 1 h at 42 ºC, according to the manufacturer's recommendation. Samples were purified by centrifugation through a Microcon YM-30 filter (Millipore). Two-step real-time RT-PCR assays were performed in a RotorGene 6000 (Corbett Life Science). 100 *n*g of cDNA and the recommended concentration of SYBR Green Master Mix (Invitrogen) were added to a 25 μl reaction mixture. The specific primers were added at a concentration of 200

*n*M in all cases. PCR conditions were as follows: 2 min at 50 ºC, 10 min at 95 ºC, followed by 45 cycles of 95 ºC for 30 s, 55 ºC for 30 s and 72 ºC for 30 s. Only for *ALSd-2*, the primer annealing temperature was replaced to 58 ^{o}C. Thermal dissociation confirmed that RT-PCR generated a single amplicon.

Scanning electron microscopy (SEM)

Discs (diameter 0.8 cm) of polymethylmetacrylate (PMM, Orto Class,Clássico, Brazil) and ceramic (Noritake®, Shofu Dental Corp., USA) were aseptically placed in wells of 24-well tissue culture plates (Techno Plastic Products, Switzerland). A standard inoculum of 3.0 x 10^6 cells, from overnight cultures of the yeast strains, was prepared in 1 ml of RPMI 1640 pH 7.0 medium and used to form biofilm on these surfaces. The discs were then immersed in these cell suspensions and incubated statically at 37 ºC for 24 h. After this incubation, non-adherent organisms were removed by washing gently three times with PBS pH 7.2. One milliliter of RPMI containing eugenol ($SMIC_{100}$) was added and the plates were incubated further for 24 h. Biofilms formed on these strips were fixed with 2.5% (v/v) glutaraldehyde in 0.1 M cacodylate buffer (pH 7.2) at room temperature. Post-fixation, the cells were dehydrated with a series of ethanol washes (15, 30, 50, 70, 80, 90, 95 and 100%), critical-point dried in CO_2, coated with gold and examined with a SHIMADZU SS-550 scanning electron microscope.

Statistical analysis: The results were evaluated by Student's t-test using the software GRAPHPAD PRISM version 5.0 (GRAPHPAD Software, San Diego, CA). The *p* values less than 0.05 were considered significant.

RESULTS

Biofilm formation on abiotic surfaces

Biofilm formation by *Candida* species on polystyrene, PMM and ceramic was monitored using the XTT-reduction assay. All isolates were capable to form biofilms on

these different substrates surface after 24 h, as judged by the metabolic activity of sessile cells (Table 2). No significant differences on the metabolic activities were observed between the strains and isolates in each substrate analyzed. However, a significant difference ($p < 0.05$) was observed among the substrates, where the highest biofilm formation was detected on polystyrene surface, followed by PMM and ceramic. According, the mean OD_{490nm} (optical density at 490 nm ± standard deviation) value was 1.037 ± 0.089 for the polystyrene surface, whereas for PMM and ceramic were 0.776 ± 0.037 and 0.598 ± 0.051, respectively.

Antifungal activity against planktonic and sessile cells

The MICs, MFCs and SMICs of eugenol and fluconazole for the *Candida* spp. isolates and type strains are reported in Table 3. Planktonic cells of all isolates and the type strain of *C. dubliniensis* were susceptible to fluconazole. However, variations on fluconazole susceptibility were observed for *C. tropicalis*, where the type strain and isolate 176 were resistant, isolate 150 was susceptible dose-dependent, and isolate 23 was susceptible to fluconazole, considering the CLSI (2008) interpretative breakpoints. The biofilm of these *Candida* species exhibited an enhanced resistance to fluconazole. The $SMIC_{50}$ of this compound for all isolates and type strains were higher than 512 μg/ml. The MIC and MFC values of eugenol for *C. dubliniensis* and *C. tropicalis* planktonic cells ranged from 375 to 750 μg/ml and 750 to 1,500 μg/ml, respectively. Eugenol also exhibited an inhibitory effect against mature biofilms of *Candida* species that appeared to be dose-dependent (Fig. 1A). Over 80% reduction of metabolic activity of 24 h-sessile cells was observed at eugenol concentrations between 187.5 to 750 μg/ml. No metabolic activity was detected at concentrations ranging from 375 to 1,500 μg/ml, and these values were considered the $SMIC_{100}$. The inhibitory effect of eugenol against 24 h-sessile cells was also time-dependent (Fig. 1B). The metabolic activity reduction ranged from 11.1 to 31.6%, 76.6 to 85.5% and 90.6 to 93.5% after incubation in the presence of $SMIC_{100}$ eugenol for 3, 6 and 12 h, respectively. No metabolic activity was detected after 24 h of the treatment. Eugenol also interfered in biofilm formation, since treatment of 1 h-adherent cells resulted in dose-dependent reduction of their metabolic activity (data not shown). The $SMIC_{100}$ for 1h-adherent cells ranged from 375 to 750 μg/ml (Table 3).

Scanning electron microscopy of *Candida* species biofilm on denture materials

The effect of eugenol on *C. dubliniensis* (isolate 150) and *C. tropicalis* (isolate 219) biofilms formed on PMM and ceramic surfaces was monitored by SEM (Fig. 2 and Fig. 3). Mature biofilms of untreated cells of both *Candida* species consisted of a dense network of cells and minimal variations in their architecture among the species were observed. Biofilm of *C. tropicalis* has visually higher volume than those produced by *C. dubliniensis*, and it was composed of heterogeneous layer of yeast, pseudohyphae and hyphae (Fig. 3). In contrast, *C. dubliniensis* biofilm comprised a dense layer of filamentous forms and, to a lesser extent, yeast cells (Fig. 2). The treatment of biofilms with eugenol reduced drastically the amount of sessile cells of both species on the denture materials surfaces (Fig. 3). On the biofilm formed on ceramic treated with eugenol was observed a reduction of filamentation.

Effect of eugenol on cell surface hydrophobicity and adhesion to HEp-2 cells and polystyrene

To evaluate the effect of eugenol on CSH and, adhesion to mammalian cells and polystyrene features, planktonic cells of *Candida* species were exposed to subinhibitory (½ MIC) concentration of eugenol for 1 h before the assays. Except for *C. dubliniensis* 219, all *Candida* species showed hydrophobic behavior as determined by the biphasic hydrocarbon/aqueous method, and the mean relative CSH was 60.82 ± 20.79 ranging from 29.48 ± 2.97 to 84.59 ± 4.32. Except for *C. tropicalis* 176, a significant difference ($p < 0.005$) in CSH of *Candida* species was observed after exposure of planktonic cells to eugenol for 1 h (Table 4). It was observed a range of 42.3% to 75.1% reduction in the CSH of eugenol-treated cells as compared to untreated counterpart cells. Eugenol also provoked a significant reduction on adhesion of most *Candida* species to HEp-2 cells ($p < 0.005$) and to polystyrene ($p < 0.05$). There was no significant difference in the adhesion percentage of the isolate 176 of *C. tropicalis* to both surfaces, although it had shown a reduction of 20% of adhered cells to mammalian cells after eugenol exposure. For the other *Candida* isolates, it was observed a range of 46.9 to 68.9% and 27.4 to 67.8% of adhesion reduction to HEp-2 cells and

polystyrene, respectively.

Effect of eugenol on expression of *ALS* genes

The analysis of expression of all *Candida* spp. isolates revealed that *ALS* genes were overexpressed (≥ 2-fold change, p <0.005) compared with the reference gene *ACT1*. The isolates 23 of *C. tropicalis* and 248 of *C. dubliniensis* displayed the relatively high levels of *ALSt1-3* and *ALSd1-2* expression, respectively. The pattern of expression observed for *ALS* genes after eugenol treatment was similar between the *C. dubliniensis* (Fig. 4A) and *C. tropicalis* (Fig. 4B) isolates. For eugenol-treated planktonic cells of most *Candida* spp. the relative quantification of *ALS* genes expression displayed significant (p < 0.005) downregulation compared to untreated cells. There was no change in expression of *ALSt1* and *ALSt2* for isolate 176 of *C. tropicalis* after eugenol treatment.

Discussion

Eugenol has been widely used in medicine and dentistry due to its antiseptic, antimicrobial, anesthetic, analgesic, antioxidant, anti-inflammatory and cardiovascular properties (Pauli and Kubeczka, 2010; Pramod *et al*., 2010). This phenylpropanoid compound has been reported to have antimicrobial activity against planktonic cells of *C. albicans, C. dubliniensis, C. glabrata*, *C. guillermondii*, *C. krusei*, *C. parapsilosis* and *C. tropicalis* (Nakamura *et al*., 2004; Chami *et al*., 2005; Pinto *et al*., 2009; Ahmad *et al*., 2010a; Khan *et al*., 2011; Marcos-Arias *et al*., 2011). Moreover, this compound showed the *in vitro* synergy with fluconazole and amphotericin B against *C. albicans* (Khan and Ahmad, 2011; Khan *et al*., 2012). As reported previously (Chami *et al*., 2005; Pinto *et al*., 2009; Ahmad *et al*., 2010a; Marcos-Arias *et al*., 2011), our results showed that eugenol exhibit fungicidal activity against planktonic cells of *C. tropicalis*, including those classified as fluconazole-resistant and dose-dependent yeasts, and this effect was also observed for *C. dubliniensis*.

Previous studies reported in the literature have focused on showing the antibiofilm activity of eugenol against *C. albicans*. He *et al*. (2007) showed a dose-dependent

reduction of metabolic activity of 48 h-biofilm formed on polystyrene surface and treated with eugenol for further 48 h. In the presence of 500 μg/ml and 2,000 μg/ml of this compound, 50% ($SMIC_{50}$) and over 80% ($SMIC_{80}$) reduction were detected, respectively. Khan and Ahmad (2011) evaluated the effect of phytocompounds (eugenol, cinnamaldehyde, citral and geraniol) against 48 h-biofilm of *C. albicans*, and their results also showed a dose and time-dependent inhibitory activity of eugenol. The $SMIC_{80}$ after treatment with the compounds for 48 h ranged from 100 to 400 μg/ml. The results obtained in this study showed that eugenol displayed inhibitory activity against biofilms of *C. dubliniensis* and *C. tropicalis*, which not surprisingly exhibited enhanced resistance to fluconazole. This compound was capable to inhibit the biofilm formation as well the mature biofilms formed on polystyrene in a dose-dependent manner. SEM analysis further revealed the reduction of biofilm formed in denture materials (PMM and ceramic).

The mechanisms by which eugenol provokes the *Candida* spp. death are not completely understood. This compound caused profound changes in the morphology of planktonic cells and leakage of cytoplasmic constituents, indicating an action on the cell envelope (Nakamura *et al*., 2004; Chami *et al*., 2005). In fact, recent data showed that the fungicidal concentration of eugenol against *C. albicans* provoked a significant reduction on ergosterol content of the cell (Pinto *et al*., 2009; Ahmad *et al*., 2010a) and interfered with the H^+-ATPase activity (Ahmad *et al*., 2010b). In addition, the extensive damage of cell membrane (Pinto *et al*., 2009) may be attributed to oxidative stress mediated by reactive oxygen species (Khan *et al*., 2011).

Microbial adherence on the surface of the substrates is the initial event of biofilm formation, and the cell envelope mediates the first interaction between the microorganism and the environment. Adhesion of *Candida* spp. to different surfaces is a dynamic process, and can be mediated by hydrophobic and electrostatic forces (Klotz *et al*., 1985) and specific cell surface adhesins able to recognize the host ligands (Dranginis *et al*., 2007; Hoyer *et al*., 2008). The CSH, a nonspecific factor, is considered an important feature that contributes to adherence of *Candida* spp. on different surfaces (Klotz *et al*., 1985; Hazen *et al*., 1991; Blanco *et al*., 2010). Moreover, it has been showed that CSH of planktonic cells of *C. albicans* isolated from different origins correlates positively with biofilm formation on polystyrene capacity (Li *et al*., 2003; Blanco *et al*., 2010; Borghi *et al*., 2011). To examine the

effect of eugenol on CSH of *C. dubliniensis* and *C. tropicalis*, planktonic cells of both species were incubated previously with sub-inhibitory concentration (½ MIC) of the compound, for 1 h. The presence of ½ MIC eugenol induced a significant reduction on CSH and adhesion to polystyrene and HEp-2 cells of almost all planktonic cells of *C. tropicalis* and *C. dubliniensis*. It has been reported that *C. albicans* adhesion to polystyrene (Imbert *et al*., 2002) and epithelial cells was reduced after *in vitro* exposure to sub-inhibitory concentrations of fluconazole (Ellepola and Samaranayake, 1998), an antifungal that interferes with the ergosterol biosynthesis (Odds *et al*., 2003).

To further examine the effect of eugenol on *Candida* species adhesion properties, the expression of *ALS* (agglutinin-like sequence) genes was analyzed in the presence of ½ MIC eugenol. The *ALS* gene family of *C. albicans* encodes cell-surface glycoproteins implicated in adhesion on several surfaces (Liu and Filler, 2011; Wächtler *et al*., 2011). These genes are differentially expressed under a variety of conditions and between *C. albicans* strains (Dranginis *et al*., 2007; Hoyer *et al*., 2008). In addition, the participation of *ASL* genes during *C. albicans* biofilm formation has been showed by several authors (Garcia-Sánchez *et al*., 2004; Nobile *et al*., 2008; Liu and Filler, 2011). Although *ALS*-encoding genes have been identified in *C. dubliniensis* and *C. tropicalis* (Hoyer *et al*., 2001), no further studies have been analyzing the role of these proteins on their biology or pathogenesis. In this study, a significant downregulation of *ALS* gene expression was observed for almost all eugenol-treated planktonic cells. No significant changes in expression of *ALSt1* and *ALSt2* for isolate 176 of *C. tropicalis* were observed after eugenol treatment. Similarly, the presence of the compound did not result in changes in the adherence on polystyrene and HEp-2 cells of this isolate. Although these findings may suggest that ALS proteins contribute to adhesion of both *Candida* species, further studies are needed to understand this process.

In conclusion, the results obtained in this study showed that besides the fungicidal activity, eugenol was capable to changes the CSH, adhesion capacity and *ALS* gene expression of planktonic cells of *C. dubliniensis* and *C. tropicalis*. In addition, this phenylpropanoid compound inhibited the biofilm formation and mature biofilm formed on polystyrene and denture materials of both *Candida* species. These findings corroborate the effectiveness of eugenol against planktonic and sessile cells of *Candida* species other than *C. albicans* reinforcing the potential of this compound as antifungal. In this context, initial *in*

vivo studies have been showed the safety and efficacy of the topical use of eugenol for the treatment of vaginal (Chami *et al*., 2004) and oral (Chami *et al*., 2005) candidosis in rats. Further studies are warranted to confirm its efficacy in the prophylaxis and/or treatment of biofilm-associated candidosis in human.

References

1. Ahmad A, Khan A, Manzoor N, Khan LA: **Evolution of ergosterol biosynthesis inhibitors as fungicidal against *Candida*.** *Microb Pathog* 2010a, **48**:35-41.
2. Ahmad A, Khan A, Yousuf S, Khan LA, Manzoor N: **Proton translocating ATPase mediated fungicidal activity of eugenol and thymol.** *Fitoterapia* 2010b, **81**:1157-1162.
3. Ahmad S, Khan Z, Mustafa AS, Khan ZU: **Seminested PCR for diagnosis of candidemia: comparison with culture, antigen detection, and biochemical methods for species identification.** *J Clin Microbiol* 2002, **40**:2483-2489.
4. Alviano WS, Mendonça-Filho RR, Alviano DS, Bizzo HR, Souto-Padrón T, Rodrigues ML, Bolognese AM, Alviano CS, Souza MM: **Antimicrobial activity of *Croton cajuara* Benth linalool-rich essential oil on artificial biofilms and planktonic microorganisms.** *Oral Microbiol Immunol* 2005, **20**:101-105.
5. Anil S, Ellepola AN, Samaranayake LP: **The impact of chlorhexidine gluconate on the relative cell surface hydrophobicity of oral *Candida albicans*.** *Oral Dis* 2001, **7**:119-122.
6. Bizerra FC, Nakamura CV, de Poersch C, Estivalet Svidzinski TI, Borsato Quesada RM, Goldenberg S, Krieger MA, Yamada-Ogatta SF: **Characteristics of biofilm**

formation by *Candida tropicalis* and antifungal resistance. *FEMS Yeast Res* 2008, **8**:442-450.

7. Blanco MT, Sacristán B, Lucio L, Blanco J, Pérez-Giraldo C, Gómez-García AC: **Cell surface hydrophobicity as na indicator of the other virulence factors in *Candida albicans*.** *Rev Iberoam Micol* 2010, **27**:195-199.

8. Borghi E, Sciota R, Biassoni C, Cirasola D, Cappelletti L, Vizzini L, Boracchi P, Morace G: **Cell surface hydrophobicity: a predictor of biofilm production in *Candida* isolates?** *J Med Microbiol* 2011, **60**:689-690.

9. Braga PC, Culici M, Alfieri M, Dal Sasso M: **Thymol inhibits *Candida albicans* biofilm formation and mature biofilm**. *Int J Antimicrob Agents* 2008, **31**:472-477.

10. Cao Y, Dai B, Wang Y, Huang S, Xu Y, Cao Y, Gao P, Zhu Z, Jiang Y: ***In vitro* activity of baicalein against *Candida albicans* biofilms.** *Int J Antimicrob Agents* 2008, **32**:73-77.

11. Chami N, Bennis S, Chami F, Aboussekhra A, Remmal A: **Study of anticandidal activity of carvacrol and eugenol *in vitro* and *in vivo*.** *Oral Microbiol Immunol* 2005, **20**:106-111.

12. Clinical and Laboratory Standards Institute. *Reference method for broth dilution antifungal susceptibility testing of yeasts.* 3rd ed. Document M27-A3. Wayne, PA. CLSI, 2008.

13. De Vincenzi M, Silano M, Stacchini P, Scazzocchio B: **Constituents of aromatic plants: I. Methyleugenol.** *Fitoterapia* 2000, **71**:216-221.

14. Donlan RM, Costerton JW: **Biofilms: survival mechanisms of clinically relevant microorganisms.** *Clin Microbiol Rev* 2002, **15**:167-193.

15. Donnelly SM, Sullivan DJ, Shanley DB, Coleman DC: **Phylogenetic analysis and rapid identification of *Candida dubliniensis* based on analysis of *ACT1* intron and exon sequences.** *Microbiology* 1999, **145**:1871-1882.

16. Dranginis AM, Rauceo JM, Coronado JE, Lipke PN: **A biochemical guide to yeast adhesins: glycoproteins for social and antisocial occasions.** *Microbiol Mol Biol Rev* 2007, **71**:282-294.

17. Ellepola AN, Samaranayake LP: **The postantifungal effect (PAFE) of antimycotics on oral *C. albicans* isolates and its impact on candidal adhesion.** *Oral Dis* 1998, **4**:260-267.

18. García-Sánchez S, Aubert S, Iraqui I, Janbon G, Ghigo JM, d'Enfert C: ***Candida albicans* biofilms: a developmental state associated with specific and stable gene expression patterns.** *Eukaryot Cell* 2004, **3**:536-545.

19. Hawser SP, Douglas LJ: **Resistance of *Candida albicans* biofilms to antifungal agents *in vitro*.** *Antimicrob Agents Chemother* 1995, **39:**2128-2131.

20. Hazen KC, Brawner DL, Riesselman MH, Jutila MA, Cutler JE: **Differential adherence of hydrophobic and hydrophilic *Candida albicans* yeast cells to mouse tissues.** *Infect Immun* 1991, 59:907-912.

21. He M, Du M, Fan M, Bian Z: ***In vitro* activity of eugenol against *Candida albicans* biofilms.** *Mycopathologia* 2007, **163**:137-143.

22. Hoyer LL, Fundyga R, Hecht JE, Kapteyn JC, Klis FM, Arnold J: **Characterization of agglutinin-like sequence genes from non-*albicans Candida* and phylogenetic analysis of the *ALS* family.** *Genetics* 2001, **157**:1555-1567.

23. Hoyer LL, Green CB, Oh SH, Zhao X: **Discovering the secrets of the *Candida albicans* agglutinin-like sequence (*ALS*) gene family – a sticky pursuit.** *Med Mycol* 2008, **46**:1-15.

24. Katragkou A, Chatzimoschou A, Simitsopoulou M, Dalakiouridou M, Diza-Mataftsi E, Tsantali C, Roilides E: **Differential activities of newer antifungal agents agaisnt *Candida albicans* and *Candida parapsilosis* biofilms.** *Antimicrobial Agents Chemother* 2008, **52**:357-360.

25. Katragkou A, Kruhlak MJ, Simitsopoulou M, Chatzimoschou A, Taparkou A, Cotten CJ, Paliogianni F, Diza-Mataftsi E, Tsantali C, Walsh TJ, Roilides E: **Interactions between human phagocytes and *Candida albicans* biofilms alone and in combination with antifungals agents.** *J Infect Dis* 2010, **201**:1941-1949.

26. Khan A, Ahmad A, Akhtar F, Yousuf S, Xess I, Khan LA, Manzoor N: **Induction of oxidative stress as a possible mechanism of the antifungal action of the three phenylpropanoids.** *FEMS Yeast Res* 2011, **11**:114-122.

27. Khan MS, Ahmad I: **Antibiofilm activity of certain phytocompounds and their synergy with fluconazole against *Candida albicans* biofilms.** *J Antimicrob Chemother* 2011, doi: 10.1093/jac/dkr512.

28. Khan MS, Malik A, Ahmad I: **Anti-candidal activity of essential oils alone and in combination with amphotericin B or fluconazole against multi-drug resistant isolates of *Candida albicans*.** *Med Mycol* 2012, 50:33-42.

29. Klotz SA, Drutz DJ, Zajic JE: **Factors governing adherence of *Candida* species to plastic surfaces.** *Infect Immun* 1995, **50**:97-101.

30. Kumamoto CA, Vinces MD: **Alternative *Candida albicans* lifestyles: growth on surfaces.** *Annu Rev Microbiol* 2005, **59**:113-133.

31. Kurtzman CP, Fell JW. (1998). *The Yeasts. A taxonomic study*. New York: Elsevier, 4th ed., 1998.

32. Li X, Yan Z, Xu J: **Quantitative variation of biofilms among strains in natural populations of *Candida albicans*.** *Microbiology* 2003, **149**:353-362.

33. Liu Y, Filler SG: ***Candida albicans* Als3, a multifunctional adhesin and invasin.** *Eukaryot Cell* 2011, **10**:168-173.

34. Loreto ES, Scheid LA, Nogueira CW, Zeni G, Santurio JM, Alves SH: ***Candida dubliniensis*: epidemiology and phenotypic methods for identification.** *Mycopathologia* 2010, **169**:431-443.

35. Marcos-Arias C, Eraso E, Madariaga L, Quindós G: ***In vitro* activities of natural products against oral *Candida* isolates from denture wearers.** *BMC Complement Altern Med* 2011, **11**: 119.

36. Melo AS, Bizerra FC, Freymüller E, Arthington-Skaggs BA, Colombo AL: **Biofilm production and evaluation of antifungal susceptibility amongst clinical *Candida* spp. isolates, including strains of the *Candida parapsilosis* complex.** *Med Mycol* 2011, **49**:253-262.

37. Nakamura CV, Ishida K, Faccin LC, Filho BP, Cortez DA, Rozental S, de Souza W, Ueda-Nakamura T: ***In vitro*** **activity of essential oil from** ***Ocimum gratissimum*** **L. against four** ***Candida*** **species.** *Res Microbiol* 2004, **155**:579-586.

38. Nobile CJ, Schneider HA, Nett JE, Sheppard DC, Filler SG, Andes DR, Mitchell AP: **Complementary adhesion function in** ***C. albicans*** **biofilm formation.** *Curr Biol* 2008, **18**:1017-1024.

39. Nucci M, Queiroz-Telles F, Tobón AM, Restrepo A, Colombo AL: **Epidemiology of opportunistic fungal infections in Latin America.** *Clin Infect Dis* 2010, **51**:561-570.

40. Odds FC, Brown AJ, Gow NA: **Antifungal agents:mechanisms of action**. *Trends Microbiol* 2003, **11**:272-279.

41. Pauli A, Kubeczka KH: **Antimicrobial properties of volatile phenylpropanes.** *Nat Prod Commun* 2010, **5**:1387-1394.

42. Pfaller MA, Diekema DJ: **Epidemiology of invasive candidiasis: a persistent public health problem.** *Clin Microbial Rev* 2007, **20**:133-163.

43. Pfaller MA, Messer SA, Moet GJ, Jones RN, Castanheira M: ***Candida*** **bloodstream infections: comparison of species distribution and resistance to echinocandin and azole antifungal agents in Intensive Care Unit (ICU) and non-ICU settings in the SENTRY Antimicrobial Surveillance Program (2008-2009).** *Int J Antimicrobial Agents* 2011, **38**:65-69.

44. Pinto E, Vale-Silva L, Cavaleiro C, Salgueiro L: **Antifungal activity of the clove essential oil from** ***Syzygium aromaticum*** **on** ***Candida*****,** ***Aspergillus*** **and dermatophyte species.** *J Med Microbiol* 2009, **58**:1454-1462.

45. Pramod K, Ansari SH, Ali J: **Eugenol: a natural compound with versatile pharmacological actions.** *Nat Prod Commun* 2010, **5**:1999-2006.

46. Ramage G, Vande Walle K, Wickes BL, López-Ribot JL: **Biofilm formation by *Candida dubliniensis*.** J Clin Microbiol 2001, **39:**3234-3240.

47. Rautemaa R, Ramage G: **Oral candidosis – clinical challenges of a biofilm disease**. *Crit Rev Microbiol* 2011, **37**:328-336.

48. Rukayadi Y, Han S, Yong D, Hwang JK: ***In vitro* activity of xanthorrhizol against *Candida glabrata*, *C. guilliermondii*, and *C. parapsilosis* biofilms.** *Med Mycol* 2010, **49**:1-9.

49. Sullivan DJ, Westerneng TJ, Haynes KA, Bennett DE, Coleman DC: ***Candida dubliniensis* sp. nov.: phenotypic and molecular characterization of a novel species associated with oral candidosis in HIV-infected individuals.** *Microbiology* 1995, **141**:1507-1521.

50. Wächtler B, Wilson D, Haedicke K, Dalle F, Hube B: **From attachment to damage: defined genes of *Candida albicans* mediate adhesion, invasion and damage during interaction with oral epithelial cells.** *Plos One* 2011, **6**:e17046.

Table 1 - Description of primers used in real time PCR for analysis of *ALS* gene expression of *Candida dubliniensis* and *Candida tropicalis*.

Target gene[a]	Sequence of the primer (5' to 3')	Amplicon size (bp)	Accession number[b]
ALSd-1	F: ACAGTGTCACCTTTACCGATG	177	XM_002419486
	R: CGAGCACACCAGACTTATATCC		
ALSd-2	F: AGTGACGGAGACAACCAAAG	155	XM_002421088
	R: GTACTAGAAGGAGCAACAGGTG		
ALSt-1	F: GCAAAGCTTTTCATACACCACTCA	212	AF201686
	R: TCACTGTTAACATATCCCGACCAA		
ALSt-2	F: GGGTTACATATGATGCTTCGATG	269	AF211865
	R: GAGTTGCTGTGTCTCCAATTGTTG		
ALSt-3	F: GTGTGAAGGTTCTGTCCAAAGAG	274	AF211866
	R: CTGTGTCACCAATAGTACCAGT		
ACTd	F: GGTGACGACGCTCCAAGAGC	176	XM_717232
	R: TCGTCCCAGTTGGAAACAATACCG		
ACTt	F: TGTCTTGGATTCTGGTGATGG	230	XM_002549283
	R: CAATTTCTCTTTCAGCGGTGG		

[a] *ALSd* and *ALSt*: coding for agglutinin-like sequence from *C. dubliniensis* and *C. tropicalis*, respectively, *ACTd* and *ACTt*: coding for actin from *C. dubliniensis* and *C. tropicalis*, respectively. [b] The nucleotide sequences of *C. dubliniensis* and *C. tropicalis* genes deposited in the GenBank/EMBL databases used for specific primer design. [b] Anneling temperature.

Table 2 - Metabolic activities of biofilm formed by *Candida dubliniensis* and *Candida tropicalis* on different substrate surfaces. A significant difference ($p < 0.05$) was observed among the substrates, where the highest biofilm formation was detected on polystyrene surface, followed by PMM and ceramic.

Isolates	Metabolic activity (OD)[a]		
	Polystyrene	PMM[b]	Ceramic
Candida dubliniensis			
ATCC MYA-646	0.855 ± 0.029	0.711 ± 0.056	0.499 ± 0.055
131	1.045 ± 0.032	0.795 ± 0.058	0.628 ± 0.056
219	0.989 ± 0.033	0.751 ± 0.054	0.566 ± 0.057
248	1.094 ± 0.034	0.810 ± 0.055	0.637 ± 0.056
Candida tropicalis			
ATCC 28707	0.978 ± 0.029	0.745 ± 0.058	0.559 ± 0.056
23	1.136 ± 0.032	0.815 ± 0.056	0.638 ± 0.057
150	1.100 ± 0.034	0.801 ± 0.056	0.635 ± 0.057
176	1.056 ± 0.031	0.786 ± 0.057	0.624 ± 0.054

[a] Metabolic activity of sessile cells was determined by the XTT-reduction assay. The XTT formazan product was measured at 490 nm. [b] Polymethylmetacrylate.

Table 3 - Antifungal concentrations of eugenol against planktonic and sessile cells of *Candida dubliniensis* and *Candida tropicalis* strains

Isolates	Eugenol				Fluconazole	
	MIC[a]	MFC[b]	SMIC-1[c]	SMIC-24[d]	MIC[e]	SMIC[d]
Candida dubliniensis						
ATCC MYA-646	375	750	375	375	8	>512
131	750	1,500	750	1,500	4	>512
219	375	1,500	750	1,500	8	>512
248	375	1,500	750	750	4	>512
Candida tropicalis						
ATCC 28707	375	750	375	375	128	>512
23	375	1,500	750	750	8	>512
150	750	1,500	750	1,500	32	>512
176	375	1,500	750	1,500	64	>512

[a]MIC: minimum inhibitory concentration of the antifungal which resulted in total inhibition of visible planktonic cells growth; [b]MFC: minimal fungicidal concentration of the antifungal which resulted in total planktonic cells death; [c]SMIC-1: minimal inhibitory concentration of the antifungal which resulted in total reduction of metabolic activity of sessile cells, using the XTT-reduction assay, after 1 h of adhesion; [d]SMIC-24: minimal inhibitory concentration of the antifungal which resulted in total reduction of metabolic activity of sessile cells, using the XTT-reduction assay, after 24 h of biofilm formation [e]MIC was defined according to CLSI (2008) guidelines for fluconazole broth microdilution assays; The results are expressed as μg/ml.

Table 4 - Effect of eugenol on cell surface hydrophobicity, and adhesion to human ephitelial cells and polystyrene

Isolates	CSH[a]		Adhesion to HEp-2 cells[b]		Adhesion to polystyrene[c]	
	Untreated	Treated[d]	Untreated	Treated[d]	Untreated	Treated[d]
Candida dubliniensis						
131	67.97 ± 5.61*	39.22 ± 6.97	92.00 ± 5.60#	35.00 ± 5.27	0.450 ± 0.001″	0.302 ± 0.001
219	29.48 ± 2.97*	15.58 ± 3.16	45.00 ± 4.16#	14.00 ± 4.53	0.405 ± 0.002″	0.209 ± 0.001
248	69.20 ± 9.10*	16.00 ± 6.11	90.00 ± 5.21#	30.00 ±4.73	0.384 ± 0.001″	0.216 ± 0.002
Candida tropicalis						
23	72.00 ± 8.22*	21.00 ± 5.63	92.00 ± 5.12#	46.00 ± 4.33	0.397 ± 0.004″	0.288 ± 0.003
150	41.66 ± 4.72*	23.75 ± 5.21	81.00 ± 5.06#	43.00 ± 5.84	0.335 ± 0.002″	0.108 ± 0.001
176	84.59 ± 4.32	81.16 ± 3.19	45.00 ± 3.12	36.00 ± 3.21	0.395 ± 0.005	0.393 ± 0.002

[a] Percentage of cell surface hydrophobicity (CSH) determined by the difference in the optical density (OD) of the aqueous phase between test and control. The greater the change in OD of the aqueous phase, the more hydrophobic the yeast sample.
[b] The percent adherence was calculated by the equation: % Adherence = (cfu_{120}/cfu_0) x 100, where cfu_{120} refers to adhered bacterial cells per mL after 2 h and cfu_0 the initial number of inoculated cells.
[C] The metabolic activity of cells was determined by the XTT-reduction assays after 2 h of adhesion on polystyrene surface.
[d] Planktonic cells were eugenol-treated for 1 h with ½MIC before the assay.
Significant differences on CSH (*), adhesion to HEp-2 cells (#) and to polystyrene (″) properties when compared to eugenol-treated counterpart cells (* and #, $p < 0.005$; ″, $p < 0.05$).

Figure 1 - Activities of eugenol against mature biofilm of *Candida* spp. Activity of eugenol at different concentrations (5,86 - 3000,00 μg/ml) (A) and different hours of treatment with the MIC value of eugenol of each isolate (3 – 24 hours) (B). Values are expressed as the average percentage of optical density (OD) of wells containing treated biofilms compared to that of control wells (considered to be 100%) for the XTT assays.

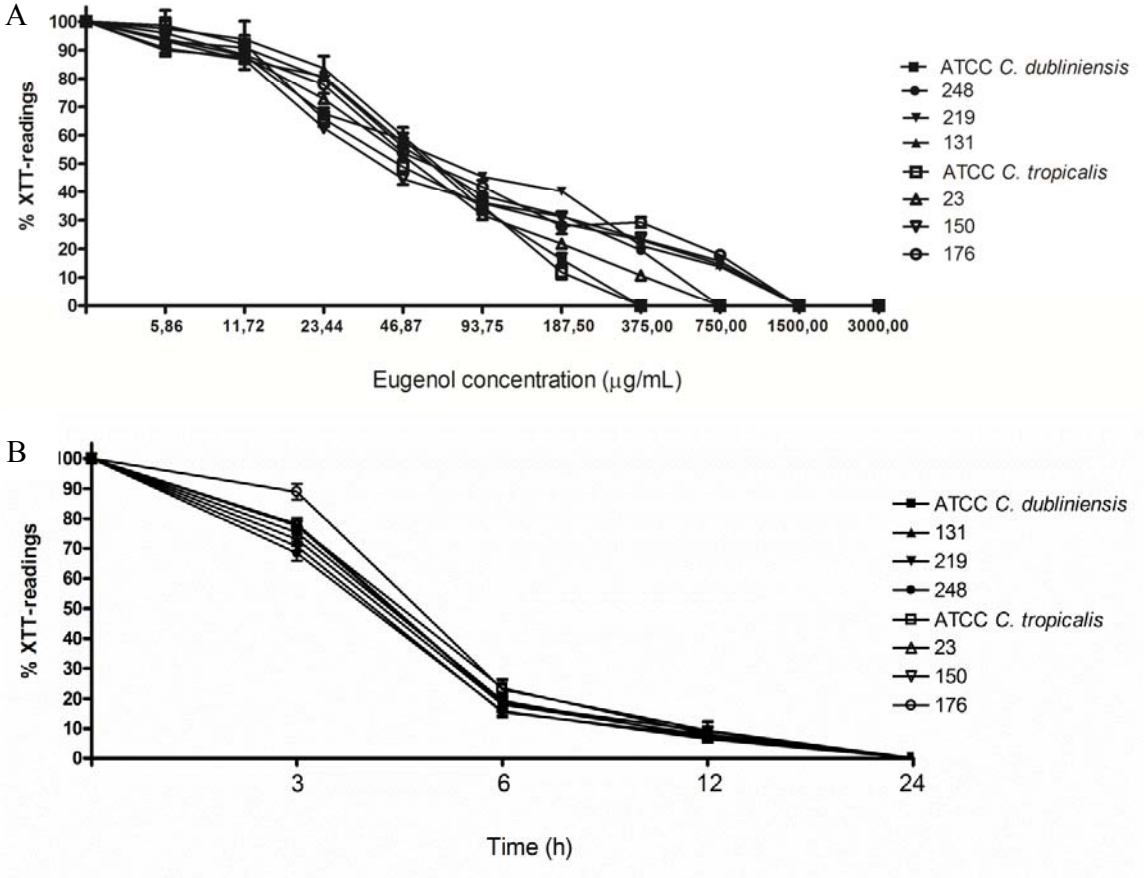


Figure 2 - Scanning electron microscopy of *C. dubliniensis* biofilm formed on the surface of PMM. Biofilm formation after 24 hours (A, C) and mature biofilm treated with $SMIC_{100}$ for 24 hours (B, D).

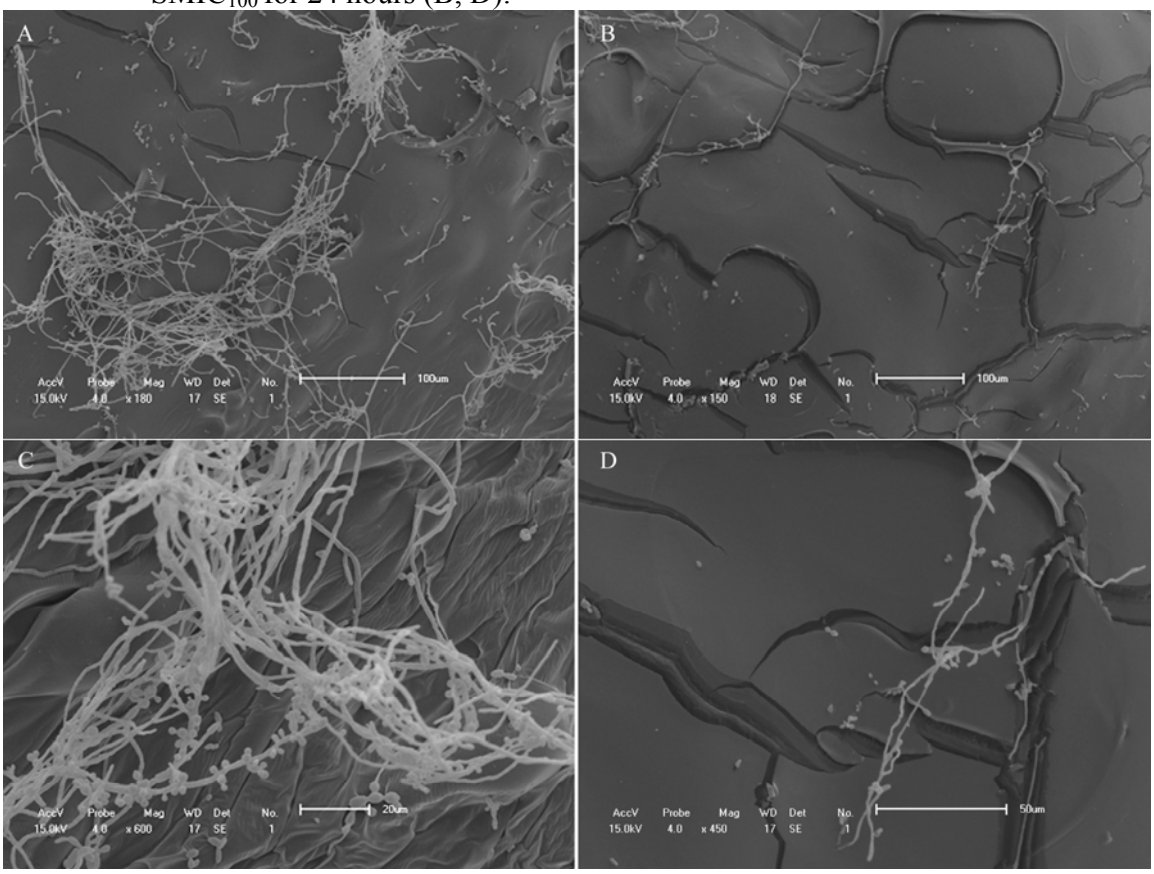
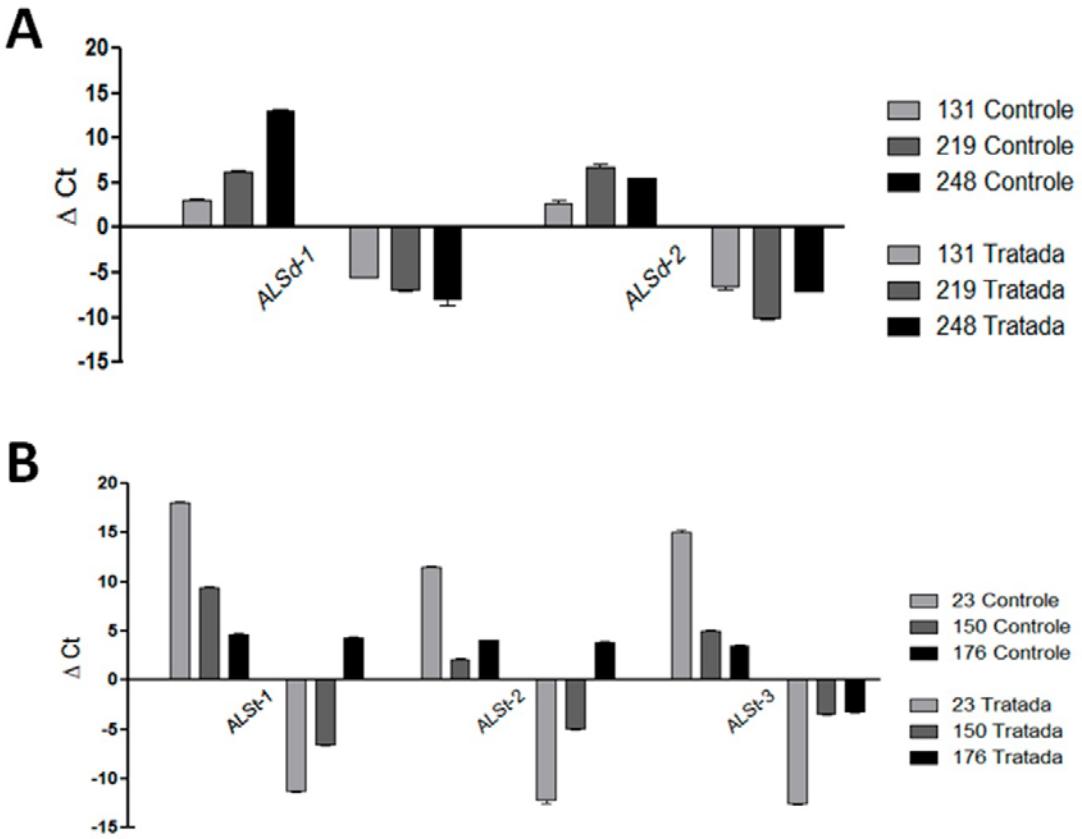


Table 4 - Effect of eugenol on cell surface hydrophobicity, and adhesion to human ephitelial cells and polystyrene

Isolates	CSH[a]		Adhesion to HEp-2 cells[b]		Adhesion to polystyrene[c]	
	Untreated	Treated[d]	Untreated	Treated[d]	Untreated	Treated[d]
Candida dubliniensis						
131	67.97 ± 5.61*	39.22 ± 6.97	92.00 ± 5.60#	35.00 ± 5.27	0.450 ± 0.001″	0.302 ± 0.001
219	29.48 ± 2.97*	15.58 ± 3.16	45.00 ± 4.16#	14.00 ± 4.53	0.405 ± 0.002″	0.209 ± 0.001
248	69.20 ± 9.10*	16.00 ± 6.11	90.00 ± 5.21#	30.00 ±4.73	0.384 ± 0.001″	0.216 ± 0.002
Candida tropicalis						
23	72.00 ± 8.22*	21.00 ± 5.63	92.00 ± 5.12#	46.00 ± 4.33	0.397 ± 0.004″	0.288 ± 0.003
150	41.66 ± 4.72*	23.75 ± 5.21	81.00 ± 5.06#	43.00 ± 5.84	0.335 ± 0.002″	0.108 ± 0.001
176	84.59 ± 4.32	81.16 ± 3.19	45.00 ± 3.12	36.00 ± 3.21	0.395 ± 0.005	0.393 ± 0.002

[a] Percentage of cell surface hydrophobicity (CSH) determined by the difference in the optical density (OD) of the aqueous phase between test and control. The greater the change in OD of the aqueous phase, the more hydrophobic the yeast sample.
[b] The percent adherence was calculated by the equation: % Adherence = (cfu_{120}/cfu_0) x 100, where cfu_{120} refers to adhered bacterial cells per mL after 2 h and cfu_0 the initial number of inoculated cells.
[C] The metabolic activity of cells was determined by the XTT-reduction assays after 2 h of adhesion on polystyrene surface.
[d] Planktonic cells were eugenol-treated for 1 h with ½MIC before the assay.
Significant differences on CSH (*), adhesion to HEp-2 cells (#) and to polystyrene (″) properties when compared to eugenol-treated counterpart cells (* and #, $p < 0.005$; ″, $p < 0.05$).

Figure 4 - *ALS* gene expression of *C. dubliniensis* (A) and *C. tropicalis* (B). For eugenol-treated planktonic cells of most *Candida* spp. the relative quantification of *ALS* genes expression displayed significant ($p < 0.005$) downregulation compared to untreated cells



ANEXOS

6 ANEXO A

Materiais e métodos

6.1 ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DAS LEVEDURAS

6.1.1 Pacientes

Um total de 244 pacientes HIV positivos atendidos no Centro de Referência Dr. Bruno Piancastelli Filho localizado na cidade de Londrina no período de janeiro à abril de 2010 foram convidados a participar do estudo. Após serem informados sobre o teor da pesquisa, aqueles que concordaram, assinaram um termo de consentimento para utilização das amostras de leveduras isoladas da mucosa bucal. Posteriormente foi realizada consulta no prontuário de cada paciente para obtenção dos dados referentes à contagem de linfócitos $CD4^+$ e $CD8^+$, carga viral, terapia antirretroviral e contato prévio aos antifúngicos fluconazol e nistatina. Além disso, dados sobre a forma de contágio, idade dos pacientes, sexo e data do diagnóstico foram coletados dos prontuários.

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética envolvendo seres humanos da Universidade Estadual de Londrina, com o número 036/10.

6.1.2 Coleta e Isolamento das Amostras

As amostras foram coletadas de acordo com a metodologia descrita em Samaranayake *et al* (1986), com modificações. As amostras foram coletadas, em recipiente esterilizado, de cada paciente após o bochecho por 30 segundos com 10 mL de água destilada esterilizada. Logo após a coleta, os frascos contendo o material biológico foram transportados para o laboratório para o seu processamento. O material resultante do bochecho foi centrifugado por 10 min a 4.000 rpm, e após foi ressuspendido em 1 mL de PBS (pH 7,2) esterilizado. Cerca de 10 μL da suspensão foram semeados na superfície do meio Sabouraud Dextrose Agar (SDA). As culturas foram incubadas a 37 ^oC até 7 dias em condições de aerobiose.

6.1.3 Identificação

6.1.3.1 Identificação Fenotípica

Diferentes colônias crescidas no meio Sabouraud foram submetidas à coloração de Gram, e as leveduras foram semeadas no meio HiCrome Candida® (Himedia) para observar o crescimento diferencial das espécies de *Candida*.

A identificação fenotípica de cada isolado foi realizada por métodos fenotípicos padrões descritos por Kurtzman & Fell (1998), tais como formação de tubo germinativo, produção de clamidoconídeos, e assimilação de carboidratos. A diferenciação entre *C. albicans* e *Candida dubliniensis* foi realizada pelo SDA suplementado com 6,5% de cloreto de sódio (Akgül & Çerikçioğlu, 2009).

6.1.3.2 Identificação Molecular

O DNA genômico foi extraído pelo método descrito por Ausubel *et al* (1999) com algumas modificações. Assim, os isolados clínicos foram cultivados em 3 mL de meio Sabouraud líquido a 37 ºC sob agitação durante 24 horas. As células foram centrifugadas a 13.000 rpm e lavadas com 1,5 mL de água destilada esterilizada. O sedimento foi ressuspendido em 500 µL de tampão de lise TENTS (10 mM Tris HCl pH 8, 0, 1 mM EDTA , 100 mM NaCl, 2% v/v Triton X-100, 1% SDS, e 2 pérolas de vidro de 2 mm). Em seguida foram adicionados 400 µL de fenol saturado e a suspensão foi homogeneizada vigorosamente por 3 minutos. A fase aquosa foi removida, após centrifugação a 13.000 rpm por 5 minutos, e transferida para novo tubo e desproteinizada com fenol-clorofórmio-álcool isoamílico (25:24:1,v/v). O DNA presente na fase aquosa foi precipitado com etanol absoluto por pelo menos 2 horas, lavado com etanol 70% (v/v), seco e ressuspendido com 50 µL de água deionizada estéril. O DNA foi tratado com RNAse A (1 mg/mL) a 37 ºC por 1 hora e as concentrações foram determinadas em espectrofotômetro utilizando a relação da DO obtida entre 260 e 280 nm.

A identificação molecular foi realizada utilizando a metodologia de semi-nested PCR (Ahmad, 2002) utilizando oligonucleotídeos universais (CTSF e CTSR) para o

primeiro ciclo de amplificação e o oligonucleotídeo reverso utilizado no primeiro ciclo e oligonucleotídeo específico (CADET, CGDET, CTDET e CPDET) para o segundo ciclo de amplificação. Essa metodologia permite a identificação das espécies *C. albicans*, *C. tropicalis*, *C. glabrata* e *C. parapsilosis.* Para a identificação de *C. dubliniensis* (DUBF e DUBR) *(*Donnelly *et al*., 1999), *C. krusei* (KRUS1 e KRUS2) e *C. glabrata* (GLAB1 e GLAB2) foram utilizados primers específicos *(*Milde *et al*, 2000).

As espécies identificadas foram estocadas em Sabouraud Dextrose Agar a 4 °C para uso posterior.

Tabela 1 - Sequência dos iniciadores utilizados na identificação molecular dos isolados de *Candida* spp..

Oligonucleotídeo	**Seqüência 5' → 3'**
CTS	TCGCATCGAT GAAGAACGCAGC
	TCTTTTCCTCCGCTTAT TGATATGC
CADET	ATTGCTTGCGGCGGTAACGTCC
CPDET	TCTTTTCCTCCGCTTAT TGATATGC
CGDET	TAGGTTTTACCAAC TCGGTGTT
CTDET	ATTTTGCTAGTGGCC
DUB	GTATTTGTCGTTCCCCTTTC
	GTGTTGTGTGCACTAACGTC
KRUS	GGTTGACACTTCGCATA
	CGTATGTGACCAGTGA
GLAB	GTGCAGATATGTCGCTATTACCTTTGG
	CGACTGGTTGACGATAATCAGAGGAGATGGG

6.2 Determinação do Perfil de Sensibilidade aos Antifúngicos

6.2.1 Estoque dos antifúngicos

6.2.1.1 Fluconazol (Sigma)

O pó liofilizado foi diluído com água destilada esterilizada a uma

concentração final de 5 mg/mL, sendo armazenado a -20°C por até 3 meses.

6.2.1.2 Nistatina (Sigma)

O pó liofilizado foi diluído em uma solução de dimetilsulfóxido – DMSO (Merck) a uma concentração final de 5 mg/mL, sendo armazenado a 4 °C por até 3 meses.

6.2.2 Teste de Sensibilidade aos Antifúngicos

A determinação da concentração inibitória mínima (CIM) para os antifúngicos foi realizada pela técnica de microdiluição em caldo, segundo normas preconizadas pelo Clinical Laboratory Standards Institute (CLSI, 2008). *Candida parapsilosis* ATCC 22019, gentilmente cedida pela FIOCRUZ, Rio de Janeiro, Brazil, foi incluída como controle de qualidade da reação. Controles de crescimento dos isolados também foram realizados. As placas foram incubadas a 37 °C por 48 h com leitura a cada 24 h. As concentrações testadas foram 128 µg/mL à 0,25 µg/mL, 64 µg/mL à 0,125 µg/mL para fluconazol e nistatina, respectivamente. A CIM para o fluconazol foi determinada pela menor concentração que inibiu 50% do crescimento das leveduras e estas foram classificadas de acordo com os critérios descritos no CLSI (2008). A CIM para a nistatina foi determinada pela menor concentração capaz de inibir 100% do crescimento das leveduras (Kuriyama *et al.* 2005; Hamza *et al.* 2008).

A interpretação dos valores de CIM considerados para os antifúngicos fluconazol e nistatina está descrita na tabela 2. Para o fluconazol considerou-se as normas da CLSI (2008) Norma M27-A3. A nistatina não possui valores estabelecidos pela CLSI (2008) e os critérios utilizados foram descritos em estudos anteriores por Wingenter *et al* (2007).

Tabela 2 – Interpretação dos valores de concentração inibitória mínima dos isolados de *Candida* spp.

Antifúngico	Concentração inibitória mínima (μg/mL) para:		
	S	**SSD**	**R**
Nistatina *	≤ 4,0	8,0 a 32,0	≥ 64,0
Fluconazol **	≤ 8,0	16,0 a 32,0	≥ 64,0

S – sensível; SSD – sensível dose-dependente; R – resistente. *A CIM foi determinada de acordo com padrões de Wingenter *et al.* 2007; ** A CIM foi determinada de acordo com padrões da CLSI (2008), norma M27-A3.

6.3 DETERMINAÇÃO DOS FATORES DE VIRULÊNCIA

6.3.1 Determinação da Atividade de Protease e Fosfolipase

As amostras foram testadas quanto à habilidade em crescer e produzir um halo de degradação/precipitação em meios de culturas solidificados contendo 0,1% de albumina sérica bovina (BSA) e 4,0% de gema de ovo como substratos para protease e fosfolipase, respectivamente. Para tanto, as amostras foram previamente incubadas a 37 ^{o}C por 24 h sob agitação constante (160 rpm) em caldo Sabouraud para o ensaio de protease e fosfolipase. O número de células foi determinado pela contagem direta em câmara de Neubauer e cerca de 1 x 10^6 células (10 μL) foram inoculadas na superfície de meio específico para cada atividade enzimática (meio mínimo suplementado com 0,1% de BSA para atividade de protease, e 4,0% de gema de ovo, 350 μM NaCl, 6,5 μM $CaCl_2$ para atividade de fosfolipase). As placas foram incubadas a 37 ^{o}C e após 96 h o valor de Pz foi calculado pela razão entre o diâmetro das colônias e do diâmetro da colônia mais o halo de degradação/precipitação. As amostras foram classificadas de acordo com Price *et al*. 1982, onde: atividade nula (Pz = 1,00), baixa atividade (0,64 ≤ Pz < 1,00), média atividade (0,30 ≤ Pz ≤ 0,64) e alta atividade Pz ≤ 0,30)

6.3.2 Determinação da Atividade Hemolítica

A atividade hemolítica das leveduras foi determinada de acordo com Luo *et al.* (2002). O

inóculo celular foi preparado como anteriormente e a mesma densidade celular foi semeada na superfície do meio SDA suplementado com 3% de glicose e 5% de sangue fresco de carneiro. As placas foram incubadas a 37 °C por 48 h. A atividade hemolítica foi indicada por um halo translúcido ao redor do local do inóculo.

6.3.3 Determinação da Hidrofobicidade da Superfície Celular (HSC)

A HSC das leveduras foi determinada de acordo com o procedimento descrito por Anil *et al*. 2002. Para tanto, as leveduras foram previamente cultivadas em caldo Sabouraud a 37 ^{o}C por 24 h. A densidade celular foi ajustada de acordo com a escala ½ de McFarland em 5 mL de PBS. Foram transferidos 1,5 mL da suspensão nos dois tubos testes e 0,5 mL de xileno foi adicionado a eles. Um tubo controle, contendo 2 mL da suspensão, foi mantido sem xilol. Após incubação em banho-maria a 37 ^{o}C durante 10 min, os tubos foram agitados vigorosamente e depois submetidos a uma nova incubação, nas mesmas condições de temperatura por mais 30 min. A densidade óptica da fase aquosa foi determinada a 520 nm. A HSC foi expressa como porcentagem da diminuição da densidade óptica da fase aquosa do teste quando comparada com o controle. sendo que valores abaixo de 30% são consideradas fracamente hidrofóbicas, de 30-70% são moderadamente e acima de 70% são consideradas altamente hidrofóbicas.

6.3.4 Formação de Biofilme

A determinação da formação do biofilme foi realizada segundo a metodologia descrita por Bizerra *et al.* (2008). O biofilme foi formado em meio RPMI 1640 em placas de poliestireno (96 poços). As amostras foram cultivadas por 24 h a 37 °C em meio Sabouraud e as células foram contadas. Uma suspensão (20 µL) contendo 6 x 10^5 leveduras foi adicionado ao poço contendo 180 µL de meio RPMI. As placas foram incubadas a 37 ºC por 24 horas sem agitação. A atividade metabólica do biofilme foi determinada utilizando a metodologia de redução do XTT. Uma alíquota de 100 µL de XTT-menadiona [0,1 mg / mL XTT, 1 mM menadiona] foi adicionada a cada poço e as placas foram incubadas no escuro por 2 horas e a leitura espectrofotométrica foi realizada a 490 nm em espectrofotômetro

(Universal Microplate Reader modelo ELx 800, Bio-Tek Instruments INC)

6.4 Expressão dos genes SAP e ALS

6.4.1 Extração de RNA e Síntese de cDNA

As leveduras foram previamente cultivadas em Sabouraud caldo por 24 horas sob agitação à 37 °C.

A extração de RNA das leveduras foi realizada utilizando o kit RNAeasy Mini Kit (Qiagen). O DNA complementar (cDNA) foi obtido pela reação de transcritase reversa utilizando o oligonucleotídeo-dT para a síntese da primeira fita. A reação foi realizada no volume final de 20 μL contendo tampão para RT 5X (Tris-HCl 250 mM pH 8,3; KCl 375 mM; $MgCl_2$ 15 mM), DTT 0,1 M e dNTPs (10 mM cada), seguido de incubação a 37 ^{o}C por 2 minutos e adição de 200 U da enzima transcritase reversa (M-MLV Reverse Transcriptase, purificada de *E. coli* contendo o gene *pol* do vírus MML – Moloney Murine Leukemia). Após incubação por 60 minutos a 37 ^{o}C, a reação foi bloqueada com o aumento da temperatura a 65^{o} C por 15 minutos.

6.4.2 PCR em Tempo Real

Para a análise da expressão dos genes SAPs e ALSs foi realizada a PCR em tempo real no termociclador Rotor Gene 3600, utilizando-se o sistema SYBR Green de detecção. Cerca de 15 ng de cDNA, 200 mM de cada oligonucleotídeo específico e a concentração recomendada de SYBR Green Master Mix (Invitrogen) foram misturados em um volume final de 20 μL. O gene que codifica a actina de cada espécie de *Candida* foi utilizado como controle da reação. A análise da expressão foi realizada por quantificação relativa (Pfaffl, 2006; Hayes *et al*, 2011). Os oligonucleotídeos iniciadores foram desenhados a partir de sequências nucleotídicas dos genes correspondentes de *Candida* spp. depositadas em banco de dados.

Tabela 3 - Sequência nucleotídica de oligonucleotídeos iniciadores utilizados para análise da expressão dos genes SAP e ALS de *Candida* spp.

Gene[a]	Sequência do Iniciador (5'para 3')	Tamanho do fragmento (bp)	Número de Acesso[b]
SAPd-1	F: GATGCCTTCCATGCTGAATTG	128	XM_002421028.1
	R: CTCAGAAGCAGGAACAGAGATC		
SAPd-2	F: AGGATACTGTTGGGTTTGGTG	292	XM_002422241.1
	R: TCGGTATTGGAAGTAACTGGC		
SAPa-2	F: AGGATACCGTTGGATTTGGTG	245	XM_705969.1
	R: AGCATTATCAACCCCACCG		
SAPt2	F: ATCCAAACCAATTCAGCGACAGT	286	AF115320
	R: AAACCAGCAACGGCACCATTA		
SAPt3	F: CACAAGAAATCGCCGACACAAT	255	AF115321
	R: AAAACGGCGTACGCCAGTCTC		
SAPt4	F: CATCAGATTCAACAACTGGTGAG	297	FJ558626
	R: TTTCCTGGTAAGTCACAATCAACA		
ACTa/d	F: GGTGACGACGCTCCAAGAGC	176	XM_717232
	R: TCGTCCCAGTTGGAAACAATACCG		
ACTt	F: TGTCTTGGATTCTGGTGATGG	230	XM_002549283
	R: CAATTTCTCTTTCAGCGGTGG		
ALSd-1	F: ACAGTGTCACCTTTACCGATG	177	XM_002419486
	R: CGAGCACACCAGACTTATATCC		
ALSd-2	F: AGTGACGGAGACAACCAAAG	155	XM_002421088
	R: GTACTAGAAGGAGCAACAGGTG		
ALSt-1	F: GCAAAGCTTTTCATACACCACTCA	212	AF201686
	R: TCACTGTTAACATATCCCGACCAA		
ALSt-2	F: GGGTTACATATGATGCTTCGATG	269	AF211865
	R: GAGTTGCTGTGTCTCCAATTGTTG		
ALSt-3	F: GTGTGAAGGTTCTGTCCAAAGAG	274	AF211866
	R: CTGTGTCACCAATAGTACCAGT		
ACTd	F: GGTGACGACGCTCCAAGAGC	176	XM_717232
	R: TCGTCCCAGTTGGAAACAATACCG		
ACTt	F: TGTCTTGGATTCTGGTGATGG	230	XM_002549283
	R: CAATTTCTCTTTCAGCGGTGG		

[a]*SAPd, SAPa* e *SAPt*: codifica a aspartil protease secretada de *C. dubliniensis, C. albicans* e *C. tropicalis*, respectivamente, *ACTa/d* e *ACTt*: codifica a actina de *C. dubliniensis*, *C. albicans* e *C. tropicalis*, respectivamente. [b] As sequências nucleotídicas dos genes de *C. dubliniensis* e *C. tropicalis* estão depositados no GenBank/EMBL e estas sequências foram utilizadas para a construção dos iniciadores específicos.

6.5 ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO EUGENOL SOBRE CÉLULAS SÉSSEIS E PLANCTÔNICAS DE AMOSTRAS DE *C. TROPICALIS* E *C. DUBLINIENSIS*

Para determinar o efeito do eugenol foram utilizadas 3 amostras de *C. tropicalis* (23, 150, 176) e 3 amostras de *C. dubliniensis* (131, 219, 248) isoladas de cavidade bucal de pacientes HIV positivos.

A inibição do crescimento das leveduras pela ação do eugenol para células planctônicas de *Candida* spp. foi determinada pelo método de microdiluição em caldo de acordo com o CLSI, 2008. A substância foi diluída em RPMI tamponado com MOPS pH 7,0 (3000 – 5,85 μg/mL). O controle de qualidade foi feito utilizando amostras padrões *C. dubliniensis* ATCC MYA-646 e *C. tropicalis* ATCC 28707 e fluconazol. A concentração inibitória mínima foi determinada pela inibição total do crescimento visual após 24 h de incubação em comparação com células planctônicas não tratadas. Para determinar a concentração mínima fungicida (CMF) uma alíquota de 20 μL dos poços não mostrando crescimento foram assepticamente transferidos para placas de Sabouraud Dextrose Agar e incubadas a 37 °C por 48 h. A CMF foi determinada como a menor concentração do eugenol capaz de levar a morte das leveduras.

Para a determinação da sensibilidade das células sésseis os biofilmes foram formados em placas de poliestireno de 96 poços de fundo chato de acordo com Bizerra *et al,* 2008. Depois de 1 e 24 horas de adesão o meio foi aspirado e cada poço foi lavado 3 vezes com PBS estéril. Uma alíquota de 200 μL de RPMI contendo as concentrações de eugenol foi adicionada e as placas foram incubadas por 24 horas a 37 °C. A concentração inibitória mínima das células sésseis (CIMS) foi determinada pela redução de 100% da atividade metabólica em relação ao controle sem a presença de eugenol utilizando o ensaio de redução do XTT como descrito anteriormente. Os experimentos foram realizados em triplicata em três ensaios diferentes.

Para a determinação da hidrofobicidade celular (CSH), teste de adesão em células epiteliais e expressão dos genes ALS as leveduras foram tratadas por 1 hora com a metade do valor da CIM de cada isolado. Em contrapartida, uma outra população não foi tratada a fim de comparar os resultados de células tratadas em não tratadas com o eugenol.

6.5.1 Teste de Adesão em Células HEp-2

A adesão das amostras em superfície biótica foi analisada em células de carcinoma de laringe (HEp-2). Para tanto, uma suspensão de 4 x 10^5 células/mL foi cultivada em placas de poliestireno de 24 poços contendo meio Dulbecco´s modified Eagle´s medium (DMEM, Invitrogen) em estufa com 5% de CO_2 à 37 ºC por 48 horas. As leveduras foram cultivadas por 24 horas a 37 ºC em caldo Sabouraud, o eugenol foi adicionado a essas culturas nas concentrações da metade da CIM a 37 °C por 1h. Após esse período as leveduras foram lavadas e a densidade celular foi determinada pela contagem direta em câmara de Neubauer. Cerca de 2,0 x 10^6 céls/mL foram adicionados à cultura de células HEp-2 e após um período de adesão de duas horas em uma atmosfera com 5% de CO_2 a 37 ºC o meio foi removido, os poços foram lavados com PBS, e em seguida foram adicionados 100 µL de Triton X-100 (0,5 %) (Sigma). As células foram removidas dos poços, e por raspagem, e desta suspensão, 20 µL foram diluídos seriadamente (razão 10) e alíquotas (100 µL) correspondentes a diferentes diluições foram plaqueadas em meio SDA. As placas foram incubadas a 37 °C por no mínimo 24 horas e após este período, foi feita a contagem de unidades formadoras de colônias (UFC). A adesão foi expressa em porcentagem e o resultado obtido pela equação: % de adesão= UFC'/UFC^0 x 100, em que UFC' representa o número de UFC que ficaram aderidas após duas horas e UFC^0 o número inicial de células inoculadas. Neste teste cada amostra (3 de *C. tropicalis* e 3 de *C. dubliniensis)* foi dividida em 2 grupos, um grupo previamente tratado com a metade da CIM do eugenol por 1 hora e um grupo não tratado.

6.5.2 Microscopia Eletrônica de Varredura

Próteses dentárias foram assepticamente colocadas em poços de placas de 24 poços. Um inóculo de 3 x 10^6 foi preparado em 1 mL de meio RPMI 1640, e usado para formar biofilme nestas superfícies. As próteses foram então imersas nessas suspensões celulares e incubadas a 37 º C por 24 h. Após a incubação, as células não aderidas foram removidas após a lavagem por 3 vezes com PBS. Um mL de RPMI contendo o valor da CIM do eugenol foi adicionado e as próteses foram incubadas por mais 24 h. Os biofilmes formados nas próteses foram fixados em tampão cacodilato 0,1 M (pH 7,2). As células foram

desidratadas em etanol, foi então realizado o ponto crítico e a metalização com ouro para a observação no microscópio eletrônico de varredura SHIMADZU SS-550.

6.6 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados foram analisados através de métodos não paramétricos, teste de Spearman e teste de Mann-Whitney, por meio do GraphPad Prism versão 5.00 para Windows (GraphPad Software Inc.; San Diego, CA, USA). Para ambos os testes considerou-se um nível de significância de 5%.

Além disso, os resultados obtidos da determinação da hidrofobicidade celular, adesão em células epiteliais e expressão dos genes foram analisados pelo programa GraphPad Prism 5.0 através do teste One Way-ANOVA com posterior análise entre os grupos pelo teste de Tukey.